

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA DO MESTRADO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

MOISÉS GERMANO DE ANDRADE

**UMA HISTÓRIA SOCIAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS:
a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas
oriundas do mundo da criminalidade**

RECIFE/2010

MOISÉS GERMANO DE ANDRADE

**UMA HISTÓRIA SOCIAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS:
a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas
oriundas do mundo da criminalidade**

Dissertação aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência das Religiões, pela Universidade Católica de Pernambuco.

Area de Concentração: Ciências Humanas.
Orientador: Prof. Dr. Drance Elias da Silva

Co-orientador: Prof. Dr. Marcos Roberto Nunes Costa

RECIFE/2010

A553h

Andrade, Moisés Germano de

“Uma história social” da Assembléia de Deus : a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas oriundas do mundo da criminalidade / Moisés Germano de Andrade ; orientador Drance Elias da Silva ; co-orientador Marcos Roberto Nunes Costa, 2010.

113 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Curso de Mestrado em Ciências da Religião, 2010.

1. Religião e sociologia. 2. Relações sociais. 3. Psicologia Religiosa. 4. Conversão. 5. Igrejas Protestantes. 6. Igreja Assembléia de Deus. I. Título.

CDU 301:2

MOISÉS GERMANO DE ANDRADE

**UMA HISTÓRIA SOCIAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS:
a conversão religiosa como forma de ressocializar pessoas
oriundas do mundo da criminalidade**

Dissertação aprovada como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco, por uma banca examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Drance Elias (UNICAP)

(Orientador)

Prof. Dr. Edijece Martins Ferreira

Examinador externo

Prof. Dr. Sérgio Sezino Douets Vasconcelos

Examinador interno

RECIFE/2010

DEDICATÓRIA

À minha mãe: irmã Carmelita Maria de Andrade

AGRADECIMENTOS

Aos professores e colegas do Mestrado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco, pela amizade, companheirismo e contribuição à minha pesquisa.

Ao meus amigos, orientadores e professores do Mestrado Drance Elias da Silva e Marcos Costa, pelo incentivo e paciência que tiveram comigo.

A minha esposa Luciana e meus filhos Débora e Martinho. Ao Professor Michel Zaindan filho que me inspirou no tema da minha pesquisa.

Ao meu amigo e mestre, professor Fernando Castim, lembro-me quando ele me orientava de que maneira eu deveria fazer a redação do supletivo.

Aos professores Gilbras, Sérgio, Luciano Pinheiro, Altamir Soares.

Ao meu amigo Anchieta, da FASA, e demais companheiros.

Aos meus amigos e professores da Universidade Católica de Pernambuco.

A Pe. Antônio Mota, Pe. Luiz Alencar Libório, João Luiz, que sempre me incentivaram e acreditaram no potencial do projeto.

Aos meus entrevistados, que, de tão bom grado, colaboraram com suas entrevista, ao pastor Rinaldo Borges que também deu uma grande contribuição.

Ao meus amigos da Unicap, Elane, Milton, Kátia, Lilian, Nalva, Nélia, Alexandra: a todos, meu muito obrigado.

Agradeço à Unicap, por me conceder uma bolsa de 50%. Agradecemos aos professores que fizeram parte da minha banca: Prof. Dr. Drance Elias da Silva, Prof. Dr. Sergio Sezino Douets, Prof. Dr. Edjece Martins F. Vasconcelos.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar histórias de vida de pessoas que saíram do mundo do crime através de uma relação cultural e espiritual com a Igreja Assembleia de Deus, no bairro do Cavaleiro, Jabotão dos Guararapes, nos últimos dez anos., estaremos aqui analisando o discurso e o método utilizado na Assembléia de Deus no processo de ressocialização de pessoas oriundas do mundo da criminalidade, concatenando com os testemunhos produzidos pelos ressocializados. estudando as condições do sentido desses discursos entre indivíduos que se converteram, depois de uma vida no mundo do crime. Interessa-nos, particularmente nessa análise, estudar as marcas da memória e das lembranças desses indivíduos, que narram sobre a sua conversão e a transformações ocorridas nas suas vidas.

Palavras-chave: Assembleia de Deus; ressocialização; transformações .

ABSTRACT

This research aims to analyze the life stories of people who took the crime world through a cultural and spiritual relationship with the Church Assembly of God, in the neighborhood of Knight, Jaboatao dos Guararapes, in the last ten years. We are here analyzing speech and the method using the Assembly of God in the process of resocialization of people from the world of crime, concatenating with the testimony produced by resocializing studying conditions of sense these discourses between individuals who converted after a life of crime in the world . We are interested in, particularly in this analysis, consider the brands of memory and memories of these individuals, which tell about their conversion and transformations in their lives. Keywords: Assembly of God; resocialization; transformations.

SUMARIO

INTRODUÇÃO	9
1 ASSEMBLEIA DE DEUS E AÇÃO SOCIAL	12
1.1 História: Brasil e Pernambuco	12
1.2 Ação social na Assembléia de Deus	16
1.3 Compreendendo a complexidade do funcionamento da Assembléia de Deus do Recife, na atualidade	23
1.4 A questão da ressocialização de pessoas oriundas do mundo do crime como ação social da Assembleia de Deus	31
2 CONVERSÃO NA ASSEMBLEIA DE DEUS EM CAVALEIRO: CRIMES, FÉ E RESSOCIALIZAÇÃO	34
2.1 A instrumentalização do discurso ressocializador	34
2.2 Nascidos de novo: um despertar de um novo homem pronto para servir à sociedade...42	
3 O DISCURSO RESSOCIALIZADOR DA ASSEMBLEIA DE DEUS.....	50
3.1 Ética moral na Assembleia de Deus.....	50
3.2 A liderança carismática e sua relação com a ressocialização.....	55
3.3 Ascese e santificação: interditos essenciais para ressocialização.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
RESUMO DAS ENTREVISTAS.....	74
PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	105
ICONOGRAFIAS DOS PRINCIPAIS PIONEIROS DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM PERNAMBUCO E NO BRASIL.....	106
QUESTIONARIO APLICADO NAS ENTREVISTAS.....	114

INTRODUÇÃO

Para Weber a manifestação da autoridade nas relações sociais tem um papel fundamental: ele compreende a autoridade não apenas como fruto de uma imposição dos mais fortes em relação aos mais fracos, mas, nessa relação, existe cumplicidade entre aquele que manda e aquele que obedece. Quando na relação de mando se manifesta o poder carismático, logo há um prazer no obedecer. Conforme a dominância, é um relacionamento recíproco entre governados e governantes. Os aspectos mais importantes desse relacionamento são: o poder de comandar e o significado que cada lado atribui ao relacionamento de autoridade. A formação protestante de Weber foi fundamental para criação de sua teoria, porque foi dentro da sua religião que ele pôde aprender e comparar como o protestantismo era uma religião que fazia um “casamento” perfeito com o capitalismo, tendo em vista relações de disciplina, obediência e a ascese do mundo, que é comum aos protestantes tradicionais; que enxergam o mundo como um lugar da degradação moral, e a melhor maneira de agradar a Deus é, realmente, a dedicação ao trabalho. Sendo assim, a vontade de Deus estará sendo feita. Ora, se o funcionamento das igrejas protestantes segue essas regras, logo Weber vai perceber a existência da ação social no seio dessas igrejas. É dentro dessa perspectiva que Weber vai encontrar uma compreensão da religião¹.

Weber vai conseguir enxergar uma racionalidade na religião. Segundo Mariz², o conceito de Ação Social em Weber tem uma concepção positiva em relação às Igrejas, atribuindo a elas um papel social. Mas Weber, também, fez comparações nas diversas civilizações e identifica pontos específicos e comuns nas peculiaridades da religiosidade que constitui, e que vai revelar a matriz religiosa do

¹ WEBER, Max. Conceitos sociológicos fundamentais. *In*: **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB. 2000, Vol. I. P 75.

² MARIZ, *In*: TEIXEIRA, Faustino (org.). **Sociologia da religião**: enfoque teórico. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 71

ocidente, ao apresentar a figura de um Deus ético, pessoal e transcendente. A Assembléia de Deus³ desenvolve, no seio de suas doutrinas e costumes, um código ético muito rígido, que, de certa forma, deve contribuir com a recolocação de indivíduos segregados do convívio social, e, muitas vezes, por uma questão estrutural, nem sequer receberam algum tipo de educação doméstica, quando eram crianças, por serem frutos de famílias desestruturadas. Ao se converterem, esses indivíduos são ressocializados e, ao mesmo tempo educados.

Esta pesquisa foi desenvolvida no campo da investigação qualitativa⁴, tomando como recurso técnico entrevistas semiestruturadas. Entrevistamos oito pessoas inclusive um Pastor da Assembleia Deus. As setes pessoas que entrevistamos estão convertidas há mais de dez anos; já cumpriram suas penas perante a justiça e a sociedade. As entrevistas foram realizadas com indivíduos ressocializados, familiares e liderança da igreja de Cavaleiro⁵. Fazemos uso de estudos bibliográficos, como: dissertações, teses, artigos sobre a temática.

Estaremos aqui analisando o discurso e o método utilizando na Assembléia de Deus no processo de ressocialização de pessoas oriundas do mundo da criminalidade, concatenando com os testemunhos produzidos pelos ressocializados. estudando as condições do sentido desses discursos entre indivíduos que se converteram, depois de uma vida no mundo do crime. Interessamos, particularmente nessa análise, estudar as marcas da memória e das lembranças desses indivíduos, que narram sobre a sua conversão e a transformações ocorridas nas suas vidas.

. O discurso é uma prática social. Isso significa que todo e qualquer discurso é uma construção social, coletiva, e que só pode ser analisado considerando seu contexto

³ Doravante esta Instituição será abreviada por "AD".

⁴ A Pesquisa Qualitativa está estruturada em três pilares: a - o conhecimento é uma produção construtivo-interpretativa. b - Tem Caráter interativo do processo de produção do conhecimento. c- Significação da singularidade como nível legítimo de produção do conhecimento.

⁵ Nota: Cavaleiro é o terceiro distrito do município de Jaboatão dos Guararapes, PE. O distrito tem a sua história marcada por alto índice de homicídio e toda sorte de violência praticamente contra seres humanos. É provável que essa violência tenham acontecido pela falta de atuação do Estado com políticas públicas nos seus diversos aspectos. Hoje, o Distrito de Cavaleiro tem passado por grandes transformações em vários aspectos, inclusive na participação das Igrejas Evangélicas que por lá funcionam. Só a AD tem dezenove congregações de médio e grande porte.

histórico-social. Ao logo da pesquisa investigamos se a AD ressocializa voluntária ou involutariamente, e qual é a compreensão que ela tem sobre essas pessoas que são oriundas do mundo do crime, que, ao se converterem, deixam a vida pregressa. Investigaremos as circunstâncias das conversões desses indivíduos que eram vinculados a algum tipo de delinquência. Analisar se há ou não algum tipo de discriminação contra esses indivíduos convertido oriundos do crime, em relação aos outros irmãos da Igreja.

A dissertação está estruturada em três capítulos: na primeira parte, faremos um levantamento histórico sobre o surgimento da Assembléia de Deus no Brasil e Analisaremos sua estrutura doutrinária, mais especificamente em Pernambuco. Na segunda parte, estaremos analisando os discursos dos indivíduos que outrora viveram no mundo do crime e, hoje, conseguiram ressocializar-se por intermédio da conversão religiosa na Assembléia de Deus. Na terceira parte, estaremos analisando a categoria de dominância carismática em Weber, e como esse tipo de liderança tem contribuído no processo de ressocialização de pessoas oriundas do mundo do crime, observando também, no processo da ressocialização, a questão da “santificação”, que é o processo a que todo convertido deve ser submetido para provar que, na verdade, está convertido ao Evangelho, porque, na interpretação da AD, a salvação está atrelada, necessariamente, à santificação. E a santificação, na prática, significa uma vida de ascese mundana.

1 ASSEMBLEIA DE DEUS E AÇÃO SOCIAL

Ao analisarmos o surgimento da AD no Brasil, faz-se necessária, primeiro, uma análise sobre as mudanças de paradigmas em que vivia o mundo protestante no início do século XX. Os Estados Unidos da América estavam passando momentos novos, que seriam um avivamento pentecostal. Esse movimento acontece, primeiro, na Califórnia, na rua Azusa 312. Igreja que tinha como pastor um negro semianalfabeto, William J. Seymour, que realizava cultos bem avivados com curas, batismo com Espírito Santo e tudo o que é comum ao culto pentecostal diferentemente dos cultos protestantes tradicionais, que primavam por uma formalidade puritana. No entanto, o advento pentecostal era mais prático no que diz respeito as necessidades imediatas das pessoas, talvez seja por isso que o movimento pentecostal tenha tomado o mundo ocidental de forma surpreendente, sobretudo as Américas.

1.1 *História: Brasil e Pernambuco*

A chegada dos protestantes no Brasil remonta no início da colonização, desde a chegada de Nassau (1637), cuja historiografia registra a presença de protestantes no país. No entanto, essa presença se deu de forma muito tímida, tanto no período da colônia como também no império. Sabe-se que muitas missões europeias aportaram no Brasil na tentativa de evangelizar o país. Nessa leva de missionários, vieram os presbiterianos, anglicanos, metodistas e batistas. Porém mesmo diante de tantas missões protestantes, o Brasil continuava um país em que o catolicismo predominava, isto é, na prática, não se percebia a influência do protestantismo tradicional nas estatísticas sobre religião no Brasil.

Só a partir do início da Primeira República é que o movimento pentecostal chega ao Brasil por intermédio de dois missionários suecos, Gunnar Vigre e Daniel

Berg⁶. O primeiro, pastor; e segundo, evangelista. Mesmo sendo sueco, foram enviados para o Brasil pela Igreja Batista dos Estados Unidos das Américas, precisamente da Igreja de Chicago, que, por intermédio de uma convenção, aprovaram o movimento pentecostal como uma doutrina verdadeira⁷. E foram enviados para o Brasil os dois missionários para a cidade de Belém do Pará, onde foram acolhidos pelos pastores da Igreja Batista, que cuidaram de ensinar-lhes a língua portuguesa. No entanto, o Gunnar Vingre logo começou a ensinar a doutrina do pentecoste, ele adquiriu uma grande facilidade para aprender a língua portuguesa, diferentemente de seu companheiro, que levou muito tempo para apreender a língua a ponto de preferir trabalhar como fundidor, deixando um pouco de lado a questão da sua missão no Brasil. Porém Gunnar Vingre seguiu firme a pregação de um evangelho diferente e avivado. Logo vieram os problemas: a Igreja que tinha recebido os missionários em Belém do Pará ficou dividida – metade dos irmãos aceitaram a nova doutrina que o pastor Gunnar Vingre estava pregando, que trata do batismo com o Espírito Santo e dos dons espirituais; e a outra parte resolveu permanecer com a doutrina tradicional. Logo os embates foram grandes, sem, no entanto, chegarem a um consenso. Mais adiante, depois de uma assembleia, os pastores Gunnar Vingre e Berg foram expulsos juntamente com onze simpatizantes da nova doutrina.

Os pastores Gunnar vingre e Daniel Berg foram à casa de uma das simpatizantes de sua doutrina, de nome Celina, e lá formaram a primeira congregação pentecostal no Brasil. Nos anais da Assembléia de Deus, está

⁶ Segundo Bittencourt, “nas primeiras décadas do século XX, portanto, poucos anos após os eventos que deram origem ao movimento pentecostal, aportam, no Brasil, os primeiros missionário oriundos dos Estados Unidos, muito embora o trabalho deles não tivesse os foros da oficialidade presente nas missões das denominações históricas. Os evangelistas suecos Gunnar Vingren Daniel Berg (fundadores da Assembléia de Deus) vieram ao impulso de experiências místicas (sentiram-se ‘chamados’ para)” (BITTENCOURT FILHO, José. **Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 115).

⁷ Nesta altura, consideramos conveniente criar uma tipologia do protestantismo brasileiro. Dotadas de todas as virtudes e limites de qualquer tipologia, a que se segue tem como substrato a origem histórica dos grupamentos eclesiais evangélicos no Brasil, que leva em conta as convergências existentes em seus respectivos sistemas teológicos e doutrinários. A propósito, Antonio G Mendonça tem, reiteradas vezes, apontado para a convergência da religiosidade evangélica brasileira resultado sobretudo da mescla entre pietismo e fundamentalismo. No tocante à prática religiosa, as denominações estão muito mais próximas do que admitem. (cf BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 121.)

registrado que Celina foi-se a primeira mulher a ser batizada com Espírito Santo no Brasil. O trabalho foi desenvolvendo a ponto de surgir a necessidade de fundar uma igreja, o que aconteceu no dia 18 de junho de 1911, fato que se deu por deliberação aclamativa. O termo AD, dado à nova Igreja nascente, não tem uma origem certa. Sabe-se que, nos Estados Unidos das Américas, existia uma Igreja AD que pregava a mesma doutrina, e essa informação foi dada por Gunnar Vingre e, por um consenso, foi definido que o nome dessa nova Igreja seria AD. Porém, a partir de 11 de janeiro de 1968, é que a denominação foi registrada oficialmente como pessoa jurídica com o nome de Assembléia de Deus. O pastor Gunnar Vingre fica em Belém até 1924, quando se transfere para o Rio de Janeiro, capital do País.⁸

Agora, a Igreja AD, já criada e com uma estrutura mínima de funcionamento, começa a atrair muitas pessoas curiosas em conhecer o movimento pentecostal. Não bastassem as perseguições impostas pela Igreja Católica Romana a todos os protestantes de modo geral, a Igreja AD, ainda sofreu duras perseguições dos próprios protestantes⁹. Os pastores e reverendos, juntamente com os membros não mediam esforços para tentar parar o movimento pentecostal, seja caluniando, com intrigas e delações, e houve até casos de agressões físicas. Quanto mais ataques, mais se percebia que o movimento pentecostal crescia. O ponto mais alto dessas perseguições foi uma matéria publicada no Jornal que circulava em Belém do Pará por nome de “A folha do Norte”, cuja matéria tratava de alarmar a população paraense. Dizia-se que tal seita americana pentecostal, por nome AD, praticava exorcismo e outros hábitos perigosos. No entanto essa matéria jornalística, publicada na “Folha do Norte”, serviu para divulgar ainda mais o movimento pentecostal, muitas pessoas por curiosidade procuravam frequentar os cultos na tentativa de conhecer a novidade, e foi razão para um grande crescimento da Igreja.

⁸ CONDE, Emilio. História da Assembléia de Deus, CPAD, 1968. P 16 a 45.

⁹ Segundo Bittencourt, diante da tradição do pentecostalismo de missão, marcadas pelas formas impostas pelas instituições estrangeiras, o pentecostalismo desde logo desponta pela força de sua espontaneidade, de suas estruturas flexíveis, de sua capacidade de adaptação à cultura popular, seu fervor religioso, de seu agudo senso missionário, e de seu messianismo enfático nos primórdios, os arautos pentecostais foram bem recebidos pelas igrejas locais das denominações evangélicas já implantadas (batistas, presbiterianos, e outras), no entanto, as divisões que sucederam em consequência da nova pregação acabaram por levar os líderes denominacionais a uma postura hostil (BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 116)

Com o crescimento dos trabalhos, os líderes do movimento pentecostal, Daniel Berg e Gunnar Vigren, empreenderam várias missões por dentro do Brasil¹⁰. O Pastor Gunnar Vigren empreendeu o trabalho no Rio de Janeiro a partir de 1924 e, em 15 de novembro de 1927, desembarcam em São Paulo, vindo de Belém do Pará, o casal Daniel Berg e sua esposa Sara, com o intuito de divulgar a nova doutrina pentecostal. No mesmo dia em que chegaram, realizaram um culto religioso em uma casa alugada na vila Carrão, no bairro bem distante do centro de São Paulo. Mas logo o trabalho foi-se desenvolvendo, o Missionário Daniel Berg leva a Igreja para a capital paulista e se torna o primeiro pastor Presidente da AD de São Paulo.

Com o processo expansionista do movimento pentecostal, foi enviado para Pernambuco um casal de missionários vindo da Suécia, mas, antes de chegar a Pernambuco, primeiro passou por Belém do Pará, parada obrigatória para todos os missionários estrangeiros. O casal enviado para Pernambuco era o missionário Joel Frans Adolf Carson e sua esposa Signe Carlson. Tiveram a missão de trazer o evangelho pentecostal para o estado de Pernambuco:

Em 12 de janeiro de 1918, desembarcaram em Belém do Pará, onde se demoraram cerca de oito meses dedicados especialmente ao aprendizado da língua portuguesa. Após seguirem para Recife, capital de Pernambuco. Fundação histórica da AD – Pernambuco, no dia 24 de outubro de 1918, reunidos os irmãos: Joel Carlson, Signe Carlson, João Ribeiro, Josefa Silva e Luiza celebraram, em caráter oficial, o primeiro culto pentecostal, na rua Velha, n. 27, no bairro da Boa Vista, na residência do Irmão João Ribeiro. E, para a glória de Deus, continuou o trabalho humilde da pregação do evangelho (S. Marcos 16: 15-20) ...Porém, tão modestas que, para muitas pessoas, nada representava, e era recebido com indiferentismo. Entretanto, Jesus estava com os seus servos. Aleluia – S. Lucas 12: 32. E, como prova visível, Ele batizou no Espírito Santo a irmã Felipa Ribeiro. Consagrara-se, desse modo, como a primeira pessoa que recebera a bênção do Pentecoste em

¹⁰ Bittencourt afirma que a Assembléia de Deus é a maior denominação evangélica da América Latina. Ademais, seus templos alcançaram toda a extensão do território nacional. Comenta-se que só no Brasil essa denominação possui mais pastores que todo o restante da América do Sul. Isso não quer dizer que, em seu território, não tenham ocorrido cisões, nem que esteja pagando o preço do seu gigantismo e da necessidade inerente de institucionalização (BITTENCOURT FILHO, 2003, p. 117).

Pernambuco, em cumprimento a santa promessa; conforme está em atos dos apóstolos capítulo 2 e versículo 39¹¹.

O desenvolvimento da Assembléia de Deus em Pernambuco se deu de forma vertiginosa. Inicialmente, o canal utilizado para divulgação da doutrina pentecostal foi colpostagem (vendas de Livros), que seria a venda da Bíblia e do Novo Testamento. Com essa atividade, o missionário conseguiu alavancar o trabalho da divulgação do pentecostalismo no estado de Pernambuco.

1.2 *Ação social na Assembléia de Deus*

Mesmo diante da necessidade de expandir a evangelização em Pernambuco, existiu uma característica marcante na AD no Estado, foi a questão da obra social. O casal Joel Carlson e Signe Carlson perceberam a carência da cidade do Recife, onde existiam muitas crianças abandonadas. E com isso resolveram, no início dos trabalhos, em Pernambuco, criar um orfanato, que batizaram como o nome de Betel, que, por sinal, funciona até os dias atuais. Esse orfanato teve uma repercussão muito positiva para a acomodação dos pentecostais no estado. Em 1961, foi publicado um artigo, no Mensageiro da Paz, um importante Jornal que circulava em todo o Brasil em nível de Assembléia de Deus. Tratava da importância social que o orfanato Betel estava tendo no estado de Pernambuco. O desenvolvimento do orfanato foi tão surpreendente que foram enviados para Pernambuco mais missionários em abril de 1921. O casal Samuel e Thora Hedlund e, pouco tempo depois, Elizabeth Johanson e Augusta Anderson, deram uma grande contribuição na educação dos órfãos.

O ano de 1921 foi um ano marcante para AD de Pernambuco, tendo em vista o processo de interiorização da Igreja. Segundo Rodrigues¹², o avanço se deu a partir das casas dos novos irmãos. Vários convites eram formulados para que os cultos fossem realizados de forma itinerante e muitos desses trabalhos, posteriormente, transformaram-se em congregações. Como foi o caso de Torreão,

¹¹ RODRIGUES, Isaac Martins. **História da Assembléia de Deus em Pernambuco**. Recife: CPAD, 1968, p.10.

¹² RODRIGUES, 1968, P.50

Aflitos, Casa Amarela, Cavaleiro, Maricota (hoje, Abreu e Lima). O ano de 1922 foi um ano marcante para a AD no Estado, porque recebeu uma comitiva vinda de Belém do Pará, liderada pelo missionário Gunnar Vingren e Samuel Nistron, para ministrar estudos bíblicos, no intuito de formar novos obreiros para o bom andamento do trabalho.

As frentes de trabalho, na capital, avançaram com mais facilidade, enquanto, no interior, a resistência foi grande, tendo em vista a força do catolicismo romano. Não bastasse a resistência dos próprios protestantes tradicionais, houve vários casos, no Sertão, de agressão, apedrejamento e muita resistência ao movimento pentecostal. Apesar disso, o missionário Joel Carlson fundou um jornal que tinha por nome a Voz Pentecostal, em 1930, com o objetivo de integrar todas as ações da igreja e, com isso, centralizar todas as diretrizes da Igreja.

Em 1934, a AD de Pernambuco realiza a primeira convenção, de 14 a 25 de fevereiro, recebendo delegados de todo o Estado, com intuito de estabelecer um ministério regular com obreiros formados em Pernambuco, isso porque o avanço do trabalho para o interior demandava um deslocamento constante:

Após a resolução tomada pelo ministério na convenção estadual, reunida em dezembro de 1936, fora preparado pastor o irmão José Bezerra da Silva, que cooperou no ministério do irmão Joel Carson, trabalhando na Igreja no Recife, diretamente, e também visitando o interior do estado, até que, em 15 de abril de 1937, quando a AD do Recife comemorava 19 anos de atividades, o missionário Joel Carlson, ao término das cerimônias solenes de cultos de ações de graças, abraçou vibrando e visivelmente cheio de alegria o novo pastor. E, ao mesmo momento, fez despedidas da Igreja, alegando aproximar-se o dia de viajar para Suécia, sua terra natal. Entregou, desse modo, ao pastor José Bezerra, o cargo que ocupara até 25 de setembro de 1953¹³.

O governo interino de Bezerra consegue manter a escala crescente da membresia da Assembléia de Deus em Pernambuco. Em 1937, a Igreja alcança o número de dois mil e quinhentos membros, fora os congregados e crianças. São

¹³ RODRIGUES, 1968, p. 30.

considerados congregados aqueles fiéis que, por razões pessoais, estão impedidos de serem batizados em águas para se tornarem membros¹⁴.

Com o falecimento do missionário Joel Carlson, tem início a escalada sucessória da presidência da Igreja. A troca de poder nas hostes da AD é um sistema muito complexo, tendo em vista que a sua forma de governo tem uma grande semelhança com a Igreja Católica Romana, pelo fato de o cargo ser vitalício, mas enfocaremos tal questão mais a diante. No entanto, no que diz respeito à sucessão de Joel Carlson, o escolhido foi o Pr. Bezerra, tendo em vista que, sempre que o missionário se ausentava de Pernambuco, Ele sucedia o Missionário. Logo, o Pr. Bezerra tinha todas as credenciais para assumir a presidência. Além de ter qualidades para ocupar o lugar do missionário, Bezerra tinha grande preocupação com a causa social, tendo em vista que a cidade do Recife era uma cidade muito pobre. Logo Bezerra fez grandes investimentos nos asilos e orfanatos.

O governo do Pastor Bezerra tem início com a morte de Joel Carlson e se estende até 25 de setembro de 1953. Segundo Rodrigues, à vista do declínio do cargo do pastor José Bezerra (entenda-se por declínio do cargo a perda do mandato de presidente da AD de Pernambuco. O Pr. Bezerra é, sem dúvida, uma das pessoas mais injustiçadas na História da Assembleia de Pernambuco, ele foi o primeiro pastor nativo da missão, braço direito de Joel Carlson, homem que sucedeu o fundador por treze anos, desenvolveu fortemente a ação social na Igreja. A causa do seu ostracismo foi um problema conjugal fora do seu casamento. Assumiu o cargo, em caráter interino, o irmão José Rosa dos Santos, o qual dirigiu os trabalhos até dois de novembro de 1953¹⁵. Tratar sobre o governo do pastor José Bezerra é um dos temas mais complexos para se investigar nos anais da Igreja: Há poucos registros oficiais sobre sua administração. Rodrigues, faz apenas menção do declínio do seu ministério.

¹⁴ Ao término das férias do missionário na Suécia, Joel Carlson reassume o domínio da AD em Pernambuco e, em 26 de agosto de 1940, o missionário realiza, no templo da Encruzilhada, um grande batismo em águas: 187 novos convertidos. Esse ato foi, talvez, o último ato importante que o missionário realizou ainda no governo da Assembléia de Deus em Pernambuco, porque, no dia 8 de setembro de 1940, o missionário Joel Carlson faleceu, causando grande comoção em todos os estados do Nordeste onde o missionário tinha influência (RODRIGUES, 1968.p 37).

¹⁵ Cf. RODRIGUES, 1968, p. 38

O fato é que sua administração teve uma duração de treze anos, no entanto, nada se relata sobre ela. Ressalte-se, porém, que suas ações sempre tiveram um cunho social. Porém sobre um dos seus sucessores, Manoel Messias, que administrou de 1953 a 1955, existem grandes relatos a respeito da sua administração. No entanto, nada se diz sobre Bezerra. Sabemos que a AD preserva um código ético muito rígido, talvez, por isso, Bezerra fosse esquecido pelas lideranças; pelos membros não! É muito comum ouvir-se dos pioneiros, menção sobre o nome de Bezerra. O fato de investigarmos a administração do pastor Bezerra não reflete qualquer pretensão de suscitar alguma discórdia interna sobre causas de sua saída da presidência da Igreja, mas entendemos que o fato de ele não ter observado alguma ordenança da Igreja, não desmerece os seus treze anos de trabalho, que contribuíram para o andamento da Igreja. Acreditamos que esse é um grande tema para ser estudado.

Em 23 de maio de 1956, entrou na presidência da AD um dos pastores mais respeitados no Estado de Pernambuco. O pastor José Amaro da Silva, considerado um guardião da doutrina. Uma das marcas de sua administração foi a construção de templos e a formação de um ministério sólido. Os obreiros remanescentes de seu ministério se orgulham de terem sido consagrados na sua época, inclusive o atual pastor presidente da Assembléia de Deus - Pernambuco. Rodrigues destaca uma síntese de sua administração:

Em síntese, pode-se evidenciar a vigilância e a prudência em todas as obrigações relativas, tanto na capital como no interior do estado. Hoje isso se evidencia zona sertaneja, onde a evolução de trabalho é considerável através da construção de templos, casas, residências de obreiros e escolas educacionais de instrução primária. Nos bairros da capital, destacam-se os seguintes templos construídos nesta região: Areias, Cavaleiro, Jordão, Mandacaru, Camaragibe¹⁶.

O pastor José Amaro, era um homem de origem humilde, de pouca instrução, mas gozava de uma sabedoria fora do comum, muito voltada para a questão social. No seu governo, foi criada a associação Joel Carson, que, ainda hoje, está em funcionamento, servindo à comunidade cristã e às pessoas de modo geral. Presta

¹⁶ RODRIGUES, 1968, p.45.

serviço de assistência médica e psicológica além do auxílio funeral aos mais pobres. Conseguiu, também, centralizar toda a administração das igrejas do estado por intermédio da convenção estadual, inclusive a área de Abreu e Lima, que, na época de sua administração, era ligada ao campo do Recife. A primeira cisão vai acontecer em Pernambuco, após o fim do seu governo. Ele foi o último pastor a manter unidade estadual. Mas talvez o ponto mais frustrante de sua administração foi ele não poder inaugurar o templo de seus “sonhos”, que foi criação do templo central, na Avenida Cruz Cabugá n. 29. Ele começou aquela grande obra que, certamente, seria a glória de sua administração; era um templo com galeria, acústica apropriada e tudo que uma grande catedral merecia. No entanto, ele veio a falecer antes da inauguração, realizada pelo pastor José Leôncio da Silva. Sabemos que, hoje, o número das Assembleias de Deus em Pernambuco já passa dos quinhentos e setenta templos¹⁷, no entanto, ainda hoje, no estado de Pernambuco, em nível de Assembléia de Deus, não existe nenhum templo que acomode mais pessoas, como o templo central do Recife, projetado e iniciado pelo pastor José Amaro da Silva.

O pastor José Leôncio assumiu a Assembléia de Deus de Pernambuco. Homem sensível à questão social; talvez porque tenha tido uma origem muito pobre, e isso ficou marcado em toda a sua administração.

Após o ano 1977, com o falecimento do pastor José Amaro da Silva, acontece outra transição conturbada, diferentemente da transição anterior que se deu por uma aclamação, mas nesta última não; houve uma polarização entre um grupo liderado pelo pastor Leôncio e o segundo grupo encabeçado pelo pastor Isaac Martins. Ao final do pleito, o pastor Leôncio ganha a disputa, pois a sucessão da AD se dá a partir de uma eleição cujos votantes são apenas os evangelistas e pastores; os membros sem cargos eclesiásticos são excluídos do processo sucessório.

Nessa vitória de Leôncio, acontece algo importante no que diz respeito à questão administrativa: o grupo que perdeu a eleição, liderado por Isaac Martins, resolveu fazer uma divisão branca no ministério da AD de Pernambuco, uma vez que o pastor Isaac Martins reivindicou autonomia a Convenção Geral da Assembléia

¹⁷ Lista oficial de cultos da AD - Pernambuco, da região metropolitana do Recife, de 25 de janeiro de 2010 a 31 de janeiro de 2010.

de Deus do Brasil¹⁸, para área de Abreu e Lima, e ele seria o pastor presidente. Isso não significava que as Igrejas de Abreu e Lima perderiam totalmente o vínculo com o Recife, até porque todos estariam ligados à convenção estadual. Outros campos também tiveram a oportunidade de conseguir autonomia, porém não o fizeram, como foi o caso da Igreja de Jaboatão, que preferiu entregar toda a documentação à Assembléia de Deus de Recife. No entanto, a AD de Abreu e Lima seguiu um caminho independente expandindo-se para a zona da mata norte, antes de Goiana. Manteve-se, assim, uma boa relação e cordialidade entre os campos, porque a AD trabalha por jurisdição geográfica, isto é, ninguém invade território de ninguém. O rompimento entre Assembléia de Deus de Abreu e Lima e do Recife só aconteceu no início do Governo do Pastor Ailton, atual presidente da Assembléia de Deus em Pernambuco, por razões territoriais e por outras questões não esclarecidas. O fato é que, atualmente, a AD de Abreu e Lima está totalmente desligada da convenção estadual. Embora, na CGADB, as duas igrejas estejam ligadas, porém, no plano estadual, elas estão em conflito, a ponto de invadirem a jurisdição uma da outra.

O governo do pastor Leôncio foi marcado por uma administração moderada. Homem humilde e amoroso, conseguiu uma grande expansão dentro do Estado. Na questão social, sua administração foi marcada pela educação. Foi Leôncio quem fundou o complexo educacional da Assembléia de Deus nas áreas de Casa Amarela e Cavaleiro e em São Lourenço da Mata. Ele também conseguiu concluir a grande obra do templo central, enfrentou uma batalha judicial com relação ao terreno onde estava sendo erguido. Porém ele conseguiu concluir a obra fazendo um empréstimo com um amigo para finalizá-la. Leôncio governou a AD de Pernambuco, de 1977 a 1999, com muito carisma. Ele costuma ter uma boa relação com as outras Igrejas Evangélicas, como no caso da Igreja Batista Central do Recife, quando Pastor Linaldo Oliveira, na década de noventa, pregava contra a heresia Doutrinária, de nome Nova Era, que disseminava mensagem ocultas, e o pastor Linaldo se tornou um especialista em decifrar tais mensagens. Logo, o pastor Leôncio o convidou para dar uma palestra no templo central da Assembléia de Deus de Pernambuco. Isso prova sua capacidade de aglutinação. Houve até um caso de um irmão da Igreja

¹⁸ Doravante esta instituição será citada por CGADB .

Adventista em Cavaleiro que deu várias aulas sobre como se alimentar de uma forma saudável.

A forma de governo da AD é um sistema administrativo peculiar, não é uma democracia como é a Igreja congregacional, onde tudo se decide a partir da membresia, também não é um sistema episcopal na qual as decisões são peculiares ao sujeito escolhido por Deus. Mas, então, como definir a forma de Governo da AD? Na verdade, há resquícios de democracia, só que seria uma democracia indireta, porque assim como o homem é tricotômico (espírito, alma e corpo) na visão cristã, a Assembléia de Deus está dividida em três blocos: ministério, presbitério e membros. As decisões são tomadas pelo pastor presidente junto com os ministros; as decisões são levadas para o presbitério, para serem aclamadas e divulgadas nas congregações. O pastor presidente é também presidente da convenção estadual, e é por essa convenção que o presidente controla todas as congregações do estado. Então, todas as decisões, de certa forma, gozam da anuência dos membros.

No que diz respeito à ação social, a AD, ao longo do tempo, tem desempenhado um papel importante, amenizando o sofrimento de muitos dos pernambucanos. Por intermédio da Associação Joel Carlson¹⁹, que funciona no bairro de Santo Amaro, oferecem-se assistências médica e psicológica, além de funeral para os necessitados. Também gerencia o asilo Betel, que abriga idosos abandonados sem cobrar mensalidade. Mas acreditamos que a maior contribuição que a AD de Pernambuco com relação à ação social é um projeto que tem como nome SAMUEL. Esse projeto se desenvolve no bairro de Santo Amaro, onde a Igreja mantém cerca de três mil crianças, oferecendo-lhes saúde, educação, assistência médica e orientação espiritual. O projeto mobiliza a membresia de todo estado de Pernambuco, recolhendo donativos para o bem-estar daquelas crianças.

¹⁹ O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e no art. 1º do regulamento aprovado pelo Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961, ASSOCIAÇÃO JOEL CARLSON DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, com sede na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, portadora do CGC nº 12.587.945/0001-30 (Processo 6.198/91-67); DECRETO DE 22 DE JUNHO DE 1993. Diário oficial da união 30 de junho de 1993.

É importante analisarmos a postura da AD no que diz respeito à ação social. Ela não tem nenhuma preocupação em divulgar isso para a sociedade, essas ações ficam mesmo no anonimato.

1.3 *Compreendendo a complexidade do funcionamento da AD do Recife na atualidade*

Compreender o funcionamento da AD²⁰ de fora é uma tarefa muito complexa, porque, na visão da Igreja, a figura do pastor presidente, é ungido de Deus e escolhido por Deus. Sendo assim, uma decisão que é tomada pelo pastor da Igreja é como se o próprio Deus estivesse tomando. Talvez seja nesse momento que a ação do pastor presidente seja considerada como tirania, ditadura e outros nomes. O único momento em que há uma eleição direta é na escolha de um novo pastor presidente, pois só o ministro pode votar. Assim, temos: Evangelistas e pastores e o voto é aberto²¹. O cargo de pastor presidente é vitalício, o eleito deixa o cargo por

²⁰ Nota: auto definição da AD: “A Assembléia de Deus é uma comunidade protestante, segundo os princípios da Reforma Protestante pregada por Martinho Lutero, no século 16, contra a Igreja Católica. Creemos que qualquer pessoa pode se dirigir diretamente a Deus baseada na morte de Jesus na cruz. Esse é um relacionamento pessoal e significativo com Jesus. Embora sejamos menos formais em nossa adoração a Deus do que muitas denominações protestantes, a Assembléia de Deus se identifica com eles na fundamentação bíblico-doutrinária, com exceção da doutrina pentecostal (Hebreus 4.14-16; 6.20; Efésios 2.18). A Assembléia de Deus é uma igreja evangélica pentecostal que prima pela ortodoxia doutrinária. Tendo a Bíblia como a sua única regra de fé e prática, acha-se comprometida com a evangelização do Brasil e do mundo, conformando-se plenamente com as reivindicações da Grande Comissão. A doutrina que distingue as Assembleias de Deus de outras igrejas diz respeito ao batismo no Espírito Santo. As Assembleias de Deus creem que o batismo no Espírito Santo concede aos crentes vários benefícios como estão registrados no Novo Testamento. Esses incluem poder para testemunhar e servir aos outros; uma dedicação à obra de Deus; um amor mais intenso por Cristo, sua Palavra, e pelos perdidos; e o recebimento de dons espirituais (Atos 1.4,8; 8.15-17). As Assembleias de Deus creem que, quando o Espírito Santo é derramado, ele enche o crente e fala em línguas estranhas como aconteceu com os 120 crentes no Cenáculo, no Dia de Pentecostes. Embora essa convicção pentecostal seja distintiva, a Assembléia de Deus não a tem como mais importante do que as outras doutrinas (Atos 2.4). O seu Credo de Fé realça a salvação pela fé no sacrifício vicário de Cristo, a atualidade do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais e a bendita esperança na segunda vinda do Senhor Jesus. Consciente de sua missão, a AD não se prevalece do fato de ter, segundo dados do IBGE (Censo 2000), mais de oito milhões de membros. Apesar de sua força e penetração social, optou por agir profética e sacerdotalmente. Se por um lado, protesta contra as iniquidades sociais, por outro, não pode descuidar de suas responsabilidades intercessórias (Disponível em: <http://www.cpad.com.br/paginas/quem_assembl.htm>. Acesso em: 10.11.2008).”

²¹ Segundo Freston, o pentecostalismo brasileiro já tem mais de 80 anos de existência e talvez 13 milhões de adeptos, mas ainda não contam com, sequer, uma história acadêmica. Isso prejudica a sociologia do fenômeno, pois, como diz Joachim Wach, sem o trabalho do historiador da religião o sociólogo fica desamparado (1944:2). Os bons estudos sincrônicos já produzidos não nos permitem captar o movimento (FRESTON, Paul. **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológica do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 67).

morte ou se cometer uma falha grave, como por exemplo, adultério. Afora isso, o cargo é intocável, todo ano a diretoria da Igreja coloca o cargo à disposição, menos o do pastor presidente. Sendo assim, a administração da Igreja funciona como uma grande árvore, frutos e galhos estão ligados ao tronco. Nenhuma congregação tem autonomia para nada sem que antes seja consultado o tronco. Os líderes de congregação são permutados com muita facilidade justamente para não criarem raízes com a membresia. Porque, na verdade, o membro só tem um pastor, que é o presidente, os demais apenas o auxiliam. Mesmo que o membro nunca tenha falado com o pastor presidente, ele tem a certeza de que as decisões que chegam à sua congregação vêm do pastor.

O panorama traçado acima abre margem para diversas interpretações sobre a administração da AD. Segundo Paul Freston,

a forma de governo pode ser caracterizada como oligárquica e caudilhista, pois serviu para facilitar o controle pelos missionários, sendo posteriormente reforçada pelo coronelismo nordestino... A AD, na realidade, é uma complexa teia de redes composta de igrejas – mães e congregações dependentes. Cada rede não se localiza necessariamente numa área geográfica contígua, o que dá margem a controvérsias constantes sobre invasão de campo... O pastor presidente da rede é, efetivamente, um bispo, com talvez mais de cem igrejas e uma enorme concentração de poder... o pastor presidente é escolhido por voto unânime do “ministério”, um corpo composto de pastores, evangelistas e presbíteros... Embora aconselhado pelo ministério, o pastor-presidente permanece a fonte última de autoridade em tudo... assim como o patrão da sociedade tradicional, que, mesmo cercado de conselheiros, maneja sozinho o poder²².

A visão de Freston sobre a AD é puramente sociológica, a grosso modo sua colocação é pertinente, quando ele comenta sobre o autoritarismo na AD correlacionando até com o coronelismo do nordeste, é provável que haja semelhança, nós no entanto vamos mais adiante a esse respeito, acreditamos que não só a AD é autoritária mas que todos cristianismo por natureza é autoritário, não costuma negociar suas decisões, e qualquer que ousar questionar suas diretrizes são considerados rebeldes. Mas existem outros pontos de vistas que

²² FRESTON, 1994, p.76-96.

necessariamente não seja o sociológico que deve ser levado em consideração. A parábola dos cegos e o elefante talvez illustre melhor essa minha colocação: um grupo de cegos estava apalpando um grande elefante, os que estavam pegando na tromba do elefante pensavam estar manipulando uma serpente; e os que estavam pegando na calda acreditavam estar pegando em uma corda, e os que estavam tocando no pé do elefante acreditavam estar tocando em uma árvore. Quem dos três grupos estava com a verdade? Será que a verdade só estaria com o narrador da parábola? Cada grupo social tira suas conclusões a partir de suas vivências e experiências, tirando suas conclusões daquilo que estão manipulando. Ora, quando Freston enxerga o pastor presidente da Assembléia de Deus como um ditador ou coisa que o valha, até certo ponto essa é a semelhança que ele pode ter a partir de sua experiência sociológica. Ele talvez possa estar manipulando algo de olhos fechados, semelhante a um dos grupos da parábola. Certamente é incoerente aparelhar as Igrejas como uma agremiação qualquer, como um clube social. A Igreja, na verdade, é também uma sociedade, porém uma sociedade de fé. Sendo assim, a sujeição à liderança não é algo gratuito simplesmente, existe uma relação entre dominador e dominado, o sujeito se deixa dominar, porque ele tem um retorno. É uma questão de fé. Então, dificilmente, um membro da AD terá uma visão política do seu pastor. Isso, no nível de membresia. Por entre os pastores existem casos de uma resistência e divisão como abordamos um caso em Pernambuco e iremos falar mais adiante²³.

Em nível nacional, a AD é representada pela CGADB. Esse órgão reina mas não governa suas afiliadas, porque cada Igreja-mãe, em seus estados e mediante sua convenção estadual, administra de forma autônoma sua Igreja. Todavia, isso não significa que a CGADB não tenha qualquer serventia, até porque a mesa

²³ A História Documental do protestantismo brasileiro (Reily, 1984) dedica apenas 17 de suas 400 páginas aos pentecostais. Não há, sobre a AD, a maior Igreja protestante, depois do episódio da fundação. Sousa (1969) e Rolim (1985) tratam da variedade de grupos pentecostais, mas quase toda a evolução histórica lhe escapa. Essa negligência acadêmica de dimensão histórica talvez esconda um desprezo inconsciente. O protestantismo é geralmente dividido em histórico e pentecostal; já que os pentecostais não são históricos, história! Em conseqüência, a sociologia desse vasto fenômeno é prejudicada. O pentecostalismo é aprisionado numa jaula atemporal, e não se percebe quando a jaula está ficando pequena para o tigre.

diretora da convenção é formada pelos pastores de diversos estados. Isso de certa forma, cria uma representatividade descentralizada.

Então, quando existe em pauta um tema relevante, cada convenção estadual envia seus pastores (delegados) para votarem conforme as orientações dos pastores Presidentes. Seria uma espécie de congresso nacional da Assembléia de Deus. Mas há casos em que a convenção determina, mas os estados não acatam. Por exemplo: todos os ministros (evangelistas e pastores) e seus ministérios são reconhecidos nacionalmente, caso um pastor resolva deslocar-se de um estado a outro devem ser recebidos como pastores. Todavia, essa tem sido uma questão muito complicada e tem fragilizado a convenção geral, tendo em vista que a carreira ministerial na Assembléia de Deus não é via curso de teologia, mas se dá por uma escala de aprendizagem prática, passando de auxiliar local, oficial, diácono, presbítero, evangelista e pastor. Essa é uma carreira feita por muitos e alcançada por poucos. Logo, quando um ministro de outro estado é reconhecido, surge um mal estar, porque existem outros presbíteros esperando a vez, e outro toma o seu lugar. Toda a questão é por serem os ministros dentro da AD remunerados. É o fator econômico que vai pesar. Há casos de pessoas que saiam de Pernambuco e vão para São Paulo, conseguem a consagração e voltam para serem reconhecidas, logo, essas pessoas não estão sendo reconhecidas como ministros. Isso causa um grande desconforto entre as convenções estaduais e gerais. Mesmo a CGADB, sendo o órgão Máximo das AD, não tem poder legal para resolver uma questão como essa. Segundo Freston²⁴, isso representa a aproximação sectária ao “*extra ecclesiam nulla salus*”²⁵. O modelo assemelha-se ao católico romano: os que rompem com o mesmo são considerados rebeldes e excluídos. Freston, ainda afirma:

O modelo caudilhista é desafiado cada vez mais por alguns pastores jovens que são produtos, não da escada de aprendizado prático, mas da rota alternativa de uma formação teológica em seminário, levando ao pastorado com vinte e poucos anos de idade. O primeiro seminário da AD data de 1959, fundado contra muita oposição por um brasileiro que havia estudado nos Estados Unidos. Hoje, a AD tem uns 50 institutos bíblicos, inclusive quatro seminários internos. O principal, o de Pindamonhangaba, tem cerca

²⁴ FRESTON, 1994, p. 78.

²⁵ Tradução: fora Igreja não há salvação

de 200 alunos, inclusive da África e América Latina. Oferece um bacharelado em teologia. Em 1978, a Convenção Geral instituiu a obrigatoriedade (não retroativa) de curso bíblico para o pastorado. Houve, então, uma proliferação de institutos bíblicos, com o objetivo de evitar o deslocamento geográfico e impedir que os seminários internos ditassem o futuro da igreja. Muitas igrejas-mães já possuem seu próprio instituto²⁶.

A AD do Recife está passando por um momento novo, talvez contrariando o pensamento de Freston e também a outros estados da federação, no que diz respeito à consagração de pastores: hoje, o ministério de Pernambuco tem dezenas de pastores na casa dos vinte e trinta anos, isso prova uma mudança de perspectiva. Freston também afirma que, dentro da AD, quando o jovem alcança um cargo de pastor, é porque, certamente, ele é filho do presidente. Consciente ou não, Pernambuco se enquadra na sua colocação, porém há tantos outros jovens que não têm essa linhagem “real” e, no entanto, alcançaram a tal posição.

Os conflitos internos sempre foram uma máxima dentro da AD. Talvez uma aresta que nunca foi resolvida, como a questão de Madureira. Ministério fundado por Paulo Leiva Macalão, camarada de estirpe nobre, filho de um militar de alta patente do Rio Grande do sul e de uma mulher muito culta. Macalão conheceu o pentecostalismo através de uma Igreja do Nordeste, e se tornou um pregador fervoroso e autêntico. E, mais adiante, foi consagrado Pastor. Ele era um sujeito atípico quanto ao perfil dos Assembleianos. Era um intelectual. É autor da maioria dos hinos da harpa cristã; foi responsável por levar o pentecostalismo às classes mais abastadas, todavia, o forte do seu ministério foi levar o evangelho às classes menos favorecidas. Ele costumava calçar botas e entrar de favela adentro para divulgar o pentecostalismo:

A força com que ele pregava, a convicção com que dirigia seus ataques violentos contra o pecado vinham sendo... Motivo de censura... Incompreendido, o irmão Paulo, em setembro de 1926, decidiu pregar exclusivamente nos subúrbios da Central²⁷.

²⁶ FRESTON, 1994, p. 80.

²⁷ RODRIGUES, 1968, p.37.

A AD do ministério de Madureira desenvolveu-se no eixo centro-oeste sul e sudeste. Seu ministério era ligado a CGADB. Isso não significa que não houve conflitos, porque a AD do Brasil sempre foi dominada por suecos, e como Macalão sempre foi ligado à questão nacionalista desde a Revolução de trinta, teve sérios conflitos com os suecos sobre o modo de condução, e sobre a questão de jurisdição; que é uma questão de honra dentro da Assembléia de Deus, isto é, cada ministério deve ocupar certa parte do território, sem que haja invasão. No entanto, Macalão nunca deu muita atenção, mesmo assim ele continuou no seu ministério ligado CGADB, até a sua morte, em 1982.

Houve uma monção CGADB de que o ministério de Madureira foi acusado de ter invadido a jurisdição das missões, por tal motivo expulsaram de vez a AD de Madureira da CGADB, causando, assim, um dos maiores cismas da AD do Brasil. No período da divisão, o ministério de Madureira correspondia a trinta por cento dos membros.

Hoje, a AD está passando por um novo momento, tendo em vista a questão de usos e costumes que, ao longo dos tempos, em alguns estados do Brasil, incluindo-se alguns do Nordeste, tem-se moldado. É provável que essa seja mais uma questão que tem tudo para gerar um novo conflito nas hostes da AD no Brasil.²⁸

Os pastores regionais têm procurado segurar a doutrina trazida pelos missionários suecos, no entanto, têm encontrado dificuldade. A Assembléia de Deus de Pernambuco tem sido uma das poucas no Brasil que tem procurado, na medida do possível, segurar os costumes dos pioneiros. Porém isso não pode ser levado à risca, porque, no início do movimento pentecostal, o membro que escutasse o rádio ou usasse chinela tipo japonesa, certamente, seria disciplinado. Hoje, a Assembléia

²⁸ Quanto à questão de usos e costumes dentro das Assembleias de Deus, no Brasil, temos hoje duas correntes: a liderada pelo pastor Ailton José, de PE, e todos os estados do Nordeste, e outro grupo liderado pelo Pr. Silas Malafaia, que compreende os estados do sul, sudeste e centro-oeste e norte. A corrente do Pr. Ailton acredita que a AD deva manter todos os seus usos e costumes, por exemplo: as mulheres não usam pinturas, calças compridas; os homens não usam bermudas, etc. em contrapartida, a corrente do Pr. Silas vem com uma proposta totalmente inovadora tanto nos usos e costumes como em outras questões mais complexas, como a questão da sexualidade; segundo Silas, dentro de quatro paredes, o casal tem liberdade para fazer o que quiser. Isso tem gerado grandes problemas internos. E um dos fatores que mais tem agravado essa crise é que, na última eleição da CGADB, o Pastor Silas foi eleito vice-presidente. Praticamente, as Igrejas do Nordeste estão prestes a fazer um racha com o restante do Brasil para manter os costumes.

de Deus no Brasil e também em Pernambuco tem investido, de forma ousada, no setor de radiodifusão e televisiva. No caso da AD de Pernambuco, ela já possui três rádios no estado e está-se preparando para comprar um canal de TV.

Diante de tantos relatos feitos acima, há muitas coisas que poderiam ser ditas sobre a AD, tendo em vista que é uma instituição multifacetada, no que diz respeito aos trabalhos sociais que ela tem realizado. Sobretudo na questão da ressocialização. Como na questão doutrinária ela é uma Igreja muito ética e seus membros são levados a seguirem um forte código de ética, logo, a conduta dessas pessoas é modificada de forma surpreendente, segundo Pedro Trajano, um dos pioneiros da Assembléia de Deus em Cavaleiro. Ele relata que a AD sempre entrou em locais onde, muitas vezes, nem a polícia entrava.

Ele se lembra do início do trabalho em uma comunidade nas proximidades de Cavaleiro como nome de “planeta dos macacos”, hoje conhecido como planeta das flores. Lá até a Igreja Católica tinha dificuldade de funcionar, inclusive naquela comunidade funcionava um convento de freiras que sofreram muito com o domínio da criminalidade, ao passo que as freiras, percebendo a coragem dos membros da Assembléia de Deus, permitiram que os protestantes iniciassem seu culto dentro de um salão no próprio convento, porque elas não estavam mais suportando os ataques dos criminosos saqueando o convento e causando-lhes transtorno. O irmão Pedro Trajano relata que foram ameaçados pelo líder da criminalidade no “Planeta dos Macacos”. Marcaram até uma data para eles não pisarem mais na comunidade. Segundo ele, com o apoio das Freiras, o trabalho continuou. Conseguiram um outro local e se firmaram na comunidade onde se convertem muitos criminosos. Ele lembra que, certa vez, estava no culto dirigido por um Presbítero por nome de Justino Pedro e, de maneira inesperada, entra no salão de culto um homem com uma arma na mão querendo acabar com o trabalho, e todos ficaram orando. De repente, aquele homem caiu no salão e começou a dormir até o final do culto. Ao final, acordou e converteu-se. Ele narra esses acontecimentos com muita saudade, comparando a facilidade com que os trabalhos se desenvolvem, hoje, com tanta facilidade.

A AD de Cavaleiro, sempre foi considerada uma Igreja missionária. Foi, por intermédio de Cavaleiro, que o cristianismo pentecostal se expandiu pelo sertão. Muitas caravanas foram feitas em pau de arara para fazer em um trabalho de evangelização pelo interior.

E, se aqui, na região metropolitana, a disputa por território era com os criminosos, no sertão, a grande questão era com os católicos, que se diziam ser seguidores de Frei Damião, que, diversas vezes, apedrejaram, agrediram moralmente e fisicamente os pentecostais, mas muitas frentes de trabalho foram abertas por intermédio das missões locais encabeçadas pela AD de Cavaleiro.

Quando Andrade chegou a Caruaru, ele encontrou o grupo de crentes da cidade bastante abalado, devido à morte da obreira inglesa, May Frost, vítima de febre amarela. Na qualidade de presbítero, Andrade dirigiu a igreja em Caruaru de 1924 a 1932 - e evangelizava. Ele chegou a pregar ao cangaceiro Antonio Silvino quando ele se encontrava nas proximidades de Caruaru²⁹.

Muito se podia falar sobre a História da AD do Brasil, sobre as questões dos rachas que ocorreram aqui em Pernambuco, como foi o caso de David Miranda, que era Presbítero da Assembléia de Deus e depois fundou a Igreja Deus é amor, e se expandiu pelo Brasil; poderia também ter-me aprofundado melhor na divisão que ocorreu com Manoel Carneiro, na década de sessenta, quando ele costumava fazer os seus cultos na Dantas Barreto, promovendo curas divinas, e foi fortemente reprimido pelo ministério da AD, porém ele continuou com suas práticas e terminou sendo excluído do *hall* de membro e fundou a Igreja Brasil para Cristo. Esse foi um conflito muito interessante, que, certamente, merece ser explorado. No entanto, o nosso olhar para a AD tem como objetivo de investigar a sua importância na esfera social, em que a AD tem contribuído enquanto uma organização social, que trata, por intermédio do discurso da Fé, pessoas totalmente desassistidos da sociedade. Mesmo que seja por uma relação transversal, a Igreja consegue restabelecer indivíduos totalmente rejeitados pela sociedade, que, ao longo da vida, foram

²⁹ CLAYTON, Joyce Elizabeth Winifred Every. **Historia das religiões no Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1994, p. 468.

carentes até de uma educação doméstica e, por consequência, foram enveredando para o mundo do crime, sem perspectiva de serem ressocializados.³⁰

1.4 *A questão da ressocialização de pessoas oriundas do mundo do crime como ação social da AD*

A doutrina implantada dentro da Assembléia de Deus tem um alto rigor disciplinar, isso porque, na interpretação de seus teólogos, a salvação está diretamente ligada à santificação, e o que a igreja entende por santificação é uma serie de interditos que estão para serem cumpridos pelos que abraçam a fé. Os membros da AD vivem quase uma ascese mundana, há toda uma forma de viver, tudo em busca da tal santificação. Aos membros não é permitido fumar, tomar bebida alcoólica, participarem de festas mundanas, como *shows*, cinemas, danças, futebol; aos homens não é permitido usar bermuda, andar sem camisa; às mulheres não é permitido usar calçar comprida ou até mesmo fazer uso de maquiagem, nem cortar o cabelo. Diferente dos evangélicos tradicionais, como os batistas presbiterianos, que, moderadamente, têm a liberdade para realizarem tais proibições, os assembleísta acreditam que o “povo de Deus” tem que ser diferente:

Os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vigren trouxeram o pentecostalismo para cá em 1910. Seu ideal missionário é: O Brasil para Cristo. Estão construindo um templo em São Paulo para acomodar 25.000 pessoas. Será o maior templo evangélico do mundo. Atualmente, é a capital mundial do pentecostalismo. Em 1940, fizeram-se expressivos os pentecostais entre nós. São, hoje em dia, a Igreja protestante mais numerosa do Brasil. Fazem adeptos principalmente entre os marginalizados e favelados. A urbanização faz surgir problema de adaptação dos migrantes, duma sociedade agropastoril para uma sociedade urbana. São os pentecostais, e principalmente eles, que conseguem fazer as

³⁰ Nota: O pensamento corrente reconhece na religião a função psicológica de livrar o ser humano das angústias que o afligem, na medida em que ela consegue definir “quem sou, de onde venho e para onde vou”. Para a sociologia, porém, a religião só se torna objeto de estudo porque desempenha funções sociais. OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. A teoria do trabalho religioso em Bourdieu. A Sociologia de Max Weber. *In*: TEXEIRA, Faustino (org.). **Sociologia da religião: enfoque teórico**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 177).

reorientações, sacrais, dos que se encontram despreparados para a sociedade urbano-industrial³¹.

Analisando a maneira como a AD aplica sua doutrina usos e costumes, de uma forma indireta, tem sido um instrumento importante no processo de ressocialização de indivíduos oriundos do mundo do crime³², porque a grande maioria das pessoas que entrevistamos era gente com pouca instrução e fruto de uma família desestruturada. Muitas vezes, essas pessoas chegam à igreja em busca de referenciais espiritual e também social.

É impressionante ouvi os testemunhos de pessoas que, sem expectativa de vida nenhuma, conseguem se restabelecer de caminhos de toda sorte do crime e crueldade, e novamente serem inseridos na sociedade na condição de cidadão.

A igreja tem dado uma contribuição muito grande nesse processo de ressocialização. Primeiro, através da propagação do evangelho, levando a mensagem de Cristo dentro do presídio e nós temos visto o Senhor transformar vidas. As pessoas que viviam na criminalidade mudavam de comportamento, e é notável que essa mudança não só é notada por nós, também pela direção do presídio: tivemos algum fatos, por exemplo, aqui no presídio Aníbal Bruno.³³

O discurso produzido pela Igreja é que o convertido é uma nova criatura e que as coisas velhas se passaram, e o homem convertido tem o domínio próprio e a ajuda do Espírito Santo. Para, isso existe uma espécie de tratamento de choque que a Igreja impõe a esses sujeitos oriundos do crime: nas relações com pessoas, o

³¹ WILGES, Irineu. **Cultura religiosa**. Petrópolis: Vozes, 1994, p.104.

³² Wilges afirma que, na AD, as práticas religiosas são de alto teor emocional. Ocorre comunicação direta com o Espírito Santo, que gera uma êxtase espiritual e que leva o crente a falar em outras línguas, o que aconteceu com os apóstolos no dia de pentecostes. Por razão são chamados pentecostais. Os impactos causados nos fiéis é grande, pois qualquer um, independente da sua posição na hierarquia, pode fazer o que faziam os discípulos de Cristo: curar enfermos, profetizar etc. O clima das reuniões, como já dissemos, é altamente emocional, com vários relatos de testemunhos, orações coletivas em voz alta e ritmado bater de palmas. No surgimento das pregações teológicas e intelectuais não atingiam mais a população simples, sedenta de uma vivência religiosa. Os sermões preparados passaram a ser considerados desnecessários. O acento passou a ser dado às experiências religiosas de profundo êxtase emocional que levavam a uma renovação de fé. Dentro desse contexto, os pentecostais se definem como a religião dos privilegiados, centralizada na experiência da conversão. A organização da religiosidade é do tipo iluminista, resultando-se os fenômenos da glossolalia e manifestação de dons espirituais (cj, WILGES, 1994, p. 105).

³³ BORGES, Pr. Rinaldo, da AD - Pernambuco. Carta de sessão. 12/09/2009.

sujeito é inserido na comunidade de fé sem nenhum aparente preconceito, e esse aspecto aglutinador talvez seja um dos elementos mais importante no processo da ressocialização de indivíduos oriundos do mundo da criminalidade.

No entanto, não identificamos uma política específica adotada pela igreja para ressocializar indivíduos oriundos do mundo do crime. O fato é que a AD tem apenas um “remédio” para curar todas as doenças; é verdade que ela tem alguns trabalhos pontuais nas unidades prisionais do estado de Pernambuco. Porém uma política própria para ressocializar pessoas ainda não se percebe nas hostes da AD. No entanto, no processo de evangelização, eles utilizam cântico, pregação da palavra, oração testemunhos de pessoas que viveram no mundo crime e que, por intermédio da conversão, foram ressocializados. No próximo capítulo estaremos aprofundando essa temática.

2 CONVERSÃO NA ASSEMBLEIA DE DEUS EM CAVALEIRO: CRIMES, FÉ E RESSOCIALIZAÇÃO

2.1 *A instrumentalização do discurso ressocializador*

O discurso produzido pela Assembléia de Deus no que diz respeito à ressocialização é algo que impressiona. O sujeito se compromete com uma promessa que tem seu cumprimento futuro. No entanto, para que o pretendente possa usufruir do paraíso, deve viver uma vida de abstinência nesta vida, mortificando o corpo para o dia da tão sonhada redenção.

Analisando o fenômeno da ressocialização com o processo da conversão, é comum perceber, na fala dos entrevistados, a “intervenção de Deus” cooperando para a sua conversão ou retorno à Igreja, mesmo que isso ocorra de forma inconsciente:

O pensamento corrente reconhece na religião a função psicológica de livrar o ser humano das angústias que o afligem, na medida em que ela consegue definir “quem somos, de onde venho e para onde vou. Para a sociologia, porém, a religião só se torna objeto de estudo porque desempenha funções sociais.³⁴

É pouco provável que alguém que tenha vivido no passado uma vida de crimes tenha coragem de externar categoricamente suas práticas, sem que, por trás de seu discurso, tenha um arcabouço ideológico, seja religioso ou filosófico. Tratamos esses relatos com muito respeito visto que o sujeito, mesmo relatando acanhadamente ele fala algo de seu íntimo. Sobre a experiência da conversão . Passos diz o seguinte:

O indivíduo passa por uma forte experiência espiritual pessoal, muitas vezes incomunicável, mas que afirma ter transformado sua vida. A ruptura com as referências e roteiros de vida do passado é natural no processo de “aceitar Jesus” da mesma forma que o

³⁴ OLIVEIRA, *In*: TEXEIRA, 2003. p. 177.

batismo no Espírito Santo coloca o fiel numa nova fase de sua vida de fé, como uma espécie de rito de iniciação que separa o antes do depois. O fiel pentecostal é, nesse sentido, alguém qualitativamente distinto dos demais mortais pela capacidade de experimentar a temporalidade da salvação hoje. As declarações de fiéis convertidos afirmam isto: “Depois que aceitei Jesus, minha vida mudou totalmente. Hoje eu posso sentir a salvação de Deus em minha vida”, “Eu vivia na lama, usava drogas, bebia. Jesus me libertou, hoje sou outra pessoa”. Minha vida não tinha sentido, depois que entrei na Igreja, minha vida é só felicidade³⁵.

A leitura que Passos faz desse sujeito convertido tem muito a ver com o sujeito weberiano que tinha a ascese como prática de vida, o que se chamou de ascese no passado; os protestantes assembleístas o chamam hoje de santificação. Essa tal santificação, que tanto é evidenciada pelos convertidos, é nada mais nada menos que a negação de si mesmo, e os convertidos têm sua base nas palavras do próprio Jesus, quando disse: “Quem quiser vir após mim negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. (Mc, 8: 34). É provável que por conta desse distanciamento, que os pentecostais costumam ter algumas práticas como sociais, que têm contribuído para o processo de ressocialização de pessoas oriundas do mundo do crime. Toda essa negação dos prazeres do mundo por parte dos protestantes pentecostais não acontece por acaso, existe todo um embasamento teórico e também uma vigilância espiritual.

Há, na sociedade, brasileira um pensamento segundo o qual os protestantes são identificados pelo que não são ou pelo que não fazem: eles não fumam, não bebem, não dançam, não têm relação sexual extramatrimonial e não se vestem de acordo com a moda. Esse entendimento faz sentido, pois as Igrejas protestantes brasileiras, surgidas do movimento missionário do século XX, identificam a conversão ao evangelho como a rejeição de uma cultura e adoção de outros padrões culturais, aos quais elas associam formas de comportamento específicas presididas por uma disciplina rígida, exercida energeticamente pela congregação local³⁶.

Diferentemente dos protestantes tradicionais, que têm uma liberdade maior, não são identificados na sociedade como protestantes porque não se diferenciam

³⁵ PASSOS, João Décio. **Pentecostais: origens e começo**. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 37.

³⁶ VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002, p. 205.

das demais pessoas, e que, de forma moderada, usufruem dos prazeres do mundo. Os pentecostais se sentem mais próximo de Jesus, e caso eles venham a transgredir alguma norma, a cobrança pode ser direta pela relação dos dons espirituais. Talvez seja uma relação de medo de Deus? O fato é que, no discurso do ressocializado, a verdadeira liberdade é viver separado do mundo, e quem vive praticando os prazeres do mundo na visão dos protestantes são considerados como escravos.

Com a sua liturgia, a AD colocou em prática todo o seu recurso de ressociação e conversão de pessoas de todas as classes e situações sociais; há canto, leitura da palavra, oração, doutrina. Outro elemento importante na propagação da fé é a implantação do culto doméstico, que é uma extensão da igreja para os lares, isto é, as casas dos crentes se tornam, por algum momento, uma Igreja.

É interessante perceber que o testemunho que os convertidos costumam externar sobre suas práticas passadas funciona como uma espécie de *marketing* da fé. As igrejas pentecostais tradicionais são comedidas sobre os relatos de pessoas que viveram seja qual for a prática passada. Certas situações são até desaconselhadas a não falarem com muitos detalhes sobre tais práticas. Diferentemente dos neopentecostais, que têm uma prática agressiva na divulgação de testemunhos de pessoas³⁷.

A postura dos pentecostais, ainda é muito tímida em relação à sua função social e à sua contribuição, voluntária ou involuntária, no processo de ressociação de pessoas oriundas do mundo do crime

Eu tenho umas lembranças até meio assim como se fosse uma aventura, eu lembro de certa ocasião, eu com outro camarada, agente foi fazer um roubo lá em Areias, e quando pulamos o muro para roubar aquela casa, os guardas noturno viram, e acionaram a

³⁷ Segundo Mariano, o prefixo “neo” mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter a sua formação recente, como pelo caráter inovador do neopentecostalismo. Embora recente entre nós, o termo neopentecostal foi cunhado há vários anos nos EUA. Lá, na década de 70, ele designou as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que, posteriormente, foi nomeado de carismático. Como deixou há muito de ser empregado nas tipologias norte-americanas, não confunde nem atrapalha nossa tarefa de classificação. No Brasil, porém, o termo neopentecostal tem sido empregado com maior imprecisão (MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999; p.33).

policia e ai, começou uma perseguição, e eu corri mim escondi no banco de areia, em um buraco eu e outro rapaz, e a policia procurando juntamente, com aqueles homem,e começou a passar um trem de carga ali naquela hora, eu digo como sorte eu digo foi como foi uma sorte pra mim, porque quando aquele trem passou eu sai correndo, correndo e montei encima do vagão, eu e o rapaz, e fomos parar la em depois do tip um lugar chamado Ponte Preta, pulei o muro do trem e seguimos sentido curado, e manhecir de baixo do viaduto e pedindo a deus, que eu não, fosse preso, que DEUS mim livrasse da quilo, por que, se deus mim livrasse eu seria um crente, deus dando um livramento mesmo assim eu não, fui ser crente eu fui fazer coisas piores ainda, lembro mim de outra vez outras coisas mais piores, por que eu fazia chaves que abria casas chaves normais e eu, fazia uma chave e eu ia onde, as pessoas alugava aquela cassas, aquele correio de casas, pelo Barro, por Areias até mesmo no Alto do Cristo, Curado 4, certa ocasião, pode ter uma chave para abrir uma porta e tinha energia eu fiquei agarrado pela chave, e ali eu vi a hora de eu morrer³⁸.

Ao analisarmos a fala do entrevistado E1, percebemos que existe, por parte do depoente, uma blindagem na fala, cujo objetivo é filtrar possível declaração que venha a trazer algum tipo de comprometimento. Como o nosso objetivo, nesta pesquisa, não é extrair confissões de crimes, mas analisar o fenômeno da ressocialização, cuja finalidade é restabelecer, no indivíduo, a condição de cidadania. O que chama a atenção é como esses indivíduos, por intermédio do discurso da fé, conseguem transformar algo tão negativo em um instrumento de convencimento. Na fala do depoente acima, existe uma relação complexa: relação entre a prática do crime com uma suposta proteção de Deus. O sujeito tem a consciência de suas práticas, porém está sempre à espera de socorro divino. É interessante notar que o depoente tinha um trabalho fixo. paradoxalmente, o seu trabalho era de vigilante, todavia, nas horas vagas, Praticava furtos. Entre as aventuras do crime e as viagens causadas pelas drogas, existe uma produção e reprodução do discurso da fé. O sujeito por intermédio do ato falho revela de forma subliminar, que o fenômeno da ressocialização³⁹ é semelhante a algo místico, ou

³⁸ Entrevistado E1 -

³⁹ Meu irmão veja bem a igreja tem dado uma contribuição muito grande nesse processo de ressocialização, é primeiro através da propagação do evangelho levando a mensagem de Cristo dentro do presídio e nós temos vistos o senhor transforma vidas, as pessoas que viviam na criminalidade ter uma mudança de comportamento de atitude, e é notável que essa mudança ela não

seja, seria possível alguém que está totalmente envolvido com a criminalidade, drogas, etc. conseguir libertar-se com suas próprias forças de tais amarras? Isso é algo quase impossível. As prisões no Brasil⁴⁰, que, pelo que se sabe, têm como objetivo ressocializar⁴¹ indivíduos que tenham cometido algum tipo de crime, têm servido de quartel geral do crime. Muitas vezes, as ordens de execuções saem de dentro das prisões. O Pastor Rinaldo Borges Firma:

Então eu entendo que a igreja tem um papel de fundamental importância no processo de ressocialização porque o sistema prisional ajuda mas, não faz o trabalho completo. Ele faz a parte parcial, que é a parte burocrática, isto é, a aplicação da lei e da disciplina porém a igreja faz a parte espiritual, a parte fundamental no processo de ressocialização⁴².

Logo, entendemos que as prisões no Brasil têm-se apresentado como uma instituição falida, com raras exceções. Um dos maiores problemas do sistema prisional é a superlotação. As pessoas que lá estão vivem em condições subumanas, além da questão da ociosidade e da não qualificação profissional. Essas são as principais mazelas de nossos sistemas prisionais. Não queremos dizer com isso que as igrejas devam ter as funções das prisões, até porque, na

é só notada somente por nos, ela é notada também pela direção do presídio Pr. Rinaldo Borges, da Assembléia de Deus - Pernambuco. Carta de seção.

⁴⁰ O sistema prisional ele é um sistema muito difícil, mas nós estamos trabalhando e agente ver também que além da propagação do evangelho a igreja também faz o trabalho de discipulado ensinando a palavra de DEUS a todo aquele povo e eles tem testemunhado a mudança neles mesmo, eles tem manifestado o desejo de melhorar. Pr. Rinaldo Borges, da AD – Pernambuco. Carta de seção.

⁴¹ Igreja socializa com musica; respeitando o mandamento de Deus que determina aqueles que o segue “amá-los sobre todas as coisas”, e também ao próximo”, Igreja Batista em campo grande, no Recife, sob a orientação do pastor Francisco Dias e filiada a convenção Batista de Pernambuco e do Brasil, atende espiritualmente a comunidade ao longo de 79 anos. E desde do ano passado, direciona parte de suas ações para amenizar a vida sofrida daqueles que a procuram ao adotar o projeto “Escola de Musica”, embrião para realização de um sonho acalentando pelo pastor e que se manifestará pela criação, no futuro próximo, da orquestra filarmônica Cristã de Pernambuco. ... a partir daí começamos a materializar e operacionalizar este sonho. Então, desde 2008, todas as terças-feiras, das 19h às 21h, o maestro Marcelino desenvolve um trabalho chamado “musicalização infantil na igreja”, que começou com 20 crianças e adolescentes de baixa renda da comunidade, e hoje já está com 80. Revela o pastor Francisco. Inteiramente envolvido com a comunidade carente no entorno da igreja (cf. TORRES, Dalto. **Folha de Pernambuco**. Recife, 30 de agosto de 2009, Caderno Geral, p. 2).

⁴² Pr. Rinaldo Borges, responsável pelo trabalho de evangelização da Assembléia de Deus no Presídio Aníbal Bruno, situado no bairro do curado em Recife, Pernambuco. A Assembléia de Deus realiza seus cultos no pavilhão N, considerado o mais indisciplinado do presídio.

sociedade de direito, cada instituição tem a sua função social. Porém a igreja Assembléia de Deus tem dado uma grande contribuição no processo de ressocialização de indivíduos; seja de forma voluntária ou involuntária. Isso porque o sujeito passa a ter uma nova significação de vida. Segundos Passos:

A religião é um sistema de significados que fornece ao ser humano uma referência de vida, interferindo no seu modo de pensar, sentir e agir no mundo. São significados que portam um pensar ethos. A Religião confere, portanto, identidade às pessoas e sociedades, imprimindo nelas posturas mais conservadoras ou transformadoras, influenciando nos seus modelos familiares, seus hábitos de consumo e preferências estéticas⁴³.

Com esse conceito de Passos sobre religião, muitas vezes somos tentados a rever se estamos tratando de ressocialização de indivíduos oriundos do mundo do crime ou mesmo de socialização. Talvez isso seja até contraditório; percebe-se que muitos desses indivíduos tiveram sua infância na escola do crime. Em muitos casos, não tiveram uma família discente, embora humilde, que lhe trouxesse um tipo de referencial de sociedade. No entanto muitas dessas pessoas tiveram como infância as ruas. Quando a igreja alcança esses indivíduos, age sem distinção alguma e, para alguns, seria como participar pela primeira vez de uma família.

Antes da convenção, era um rapaz que ninguém dava nada ne? por ele, mas infinita é a misericórdia de deus, ne? primeiramente eu agradeço a deus por ter me salvado de uma vida que eu vivia. no tempo eu morava em comporta, ne? nos anos de 90 e muito pouco menos do que esses anos. minha mãe foi me buscar, que no tempo eu não morava com a minha mãe. minha mãe foi me buscar passei um tempo no curado ,conheci umas amizades ne? como esse mundo diz ne? as amizades boa, pensava eu que era uma coisa boa ia tantos amigos que a gente vê , agente pensa que aquele amigo verdadeiro , mas não é. agente se engana pelo o que o inimigo das nossa almas ele tenta fazer para cesar as vidas da gente. passei morar um bom tempo no curado, de la pra ca vim pra quis morar em cavaleiro até conhecer uns amigos la no curado ne? que vivia andando ne? que um tempo eu cheguei a cheirar cola, entrei em uma galera que se chamava no tempo s.t.p. s, significado quer dizer: somos todos pichadores solitários, ia agente vivia andando na que le ônibus caxangá, andando por cima do teto ne? ,andando das portas de lado, nas janelas e assim sucessivamente. mas passou se o

⁴³ PASSOS, 2005, p. 13.

tempo ne?como eu estava em cavaleiro já estava usando drogas já tava me entrando, já por meios caminhos que pra tudo parece perfeito na vida diz que o caminho é de morte ne?e um bom tempo cheguei a andar armado muito gente querendo me matar. Usando muita droga, usava muita droga mesmos quando eu estava sem dinheiro eu ia assaltar para poder me drogar no que eu queria bebia fumava.Mas para a gloria de deus ,hoje eu sou um homem liberto e agradecido por tudo que ele tem feito por mim⁴⁴.

É comum perceber, na fala dos indivíduos, uma constante imanência de Deus; E2 diz: “Primeiramente eu agradeço a deus por ter-me salvado da vida que eu vivia”. Primeiramente porque o sujeito se coloca numa posição de impossibilidade de conseguir restabelecer-se enquanto cidadão, não havendo possibilidade alguma fora da Igreja de alcançar esse feito. É bem verdade que a salvação de que o sujeito está falando está relacionada à questão transcendental, no entanto, no processo de conversão de pessoas oriundas do mundo do crime, há uma repercussão considerável no âmbito social. Borges afirma:

A Igreja tem dado uma contribuição muito grande nesse processo de ressocialização, primeiro através da propagação do evangelho levando a mensagem de Cristo dentro do presídio e nós temos vistos o senhor transformar vidas, as pessoas que viviam na criminalidade ter uma mudança de comportamento de atitude, e é notável que essa mudança ela não é só notada somente por nós , ela é notada também pela direção do presídio⁴⁵.

Essas pessoas, que outrora aterrorizavam, passam a estar fora das paradas de crimes; e, de uma forma bem *sui generis*, o sujeito que tinha o crime como forma de sobrevivência, passa agora a usar as memórias do crime como instrumento para combater a criminalidade, no momento em que E2 diz:

E um bom tempo cheguei a andar armado muita gente querendo me matar. Usando muita droga, usava muita droga mesmos quando eu estava sem dinheiro eu ia assaltar para poder me drogar no que eu queria, bebia fumava.Mas para a gloria de deus ,hoje eu sou um homem liberto e agradecido por tudo que ele tem feito por mim.”

⁴⁴ E 2, carta de cessão.

⁴⁵ Pr. Rinaldo Borges, da AD - Pernambuco. Carta de seção.

Nem de perto ele estaria fazendo apologia ao crime, mas, ao contrário, no momento em que abre seu coração para falar de particularidade que certamente faria vergonha a qualquer pessoa, o sujeito, na verdade, tem o objetivo de alcançar outras pessoas que, por ventura, estejam trilhando o caminho do crime. Percebemos que há toda uma instrumentalização nesses relatos de crimes. Ao mesmo tempo, enquanto o sujeito fala categoricamente sobre sua vida de crimes, percebemos também um interdito no que está sendo dito. Quando ele diz que pode falar do caso da Muribeca é porque é provável que a outros casos que não seria pertinente falar no momento.:

É... eu posso falar meu amado irmão sobre, La em Muribeca eu trabalhava com esse grupo que a gente trabalhava, ao todo era 11 pessoas, 11, tínhamos uma faixa de 6 militares eu ex PM tinha, mais uns ex PM também no meio e... esse grupo da gente que, ele foi quase diz feito, e a gente se juntou eu e outro pistoleiro, e a gente abriu uma, La em Muribeca, um lugar onde só tinha ladrão, e a turma roubava no na entrada de, quase perto de frente ao lixão de Muribeca, de saindo de Jaboação pra La do lado esquerdo, é... depois da compesa, e ali a gente botou a segurança da gente, ele e eu nos dois, a foi passando o tempo, e as pessoas gostaram, quando era dia de sábado de manhã a gente fazia a... e a sair em casa em casa, a gente não pedia, a gente batia na porta, e perguntava se eles podia ajudar os guarda do apito, e ali as pessoas ajudavam a gente de coração, a gente nunca chegou em canto nenhum pra exigir algo de ninguém, nada a gente chegava e perguntava assim: vocês querem ajudar ?. então aquela se comprometiam com a gente pra ajudar 2,3 1 real, 5 real tem 1 que dava 10 real outro 15, outro, e quando era é mais ou menos 11;00 horas meio dia, aquele dinheiro ali a gente dividia entre eu e ele, e nesse dia eu tinha, eu gostava sempre de, quando eu passava na barraca tomava uma dossiê de bebida de ahisk, e... ali naquele loteamento tinha um bom ahisk, dreia, eu tomava dreia, e quando foi a tarde eu fui pra casa tomei banho a gente dividiu o dinheiro, e quando foi a noite a gente tava La junto, e La eu tive uma discussão com ele, sobre a segurança que ele tava achando que eu tava, pegando dinheiro mais do que ele, e a gente discutiu, e nessa discussão, que eu ia puxar o revolve e ele ia puxar o dele quase que a gente se matava ali naquele momento, hoje em dia em casso passado ele, é colega meu a gente se fala e a gente se abraça ele diz irmão ore por mim, e eu tenho orado por ele, ele é uma pessoa excelente, mas naquele dia quase que a gente mata o outro, por

causa de dinheiro, ele pensava que eu tava pegando dinheiro, mais do que ele⁴⁶.

Analisando a fala do E5, percebemos um interdito que se apresenta como forma de silêncio, quando ele diz: “É... eu posso falar meu amado irmão sobre La em Muribeca eu trabalhava com esse grupo que a gente trabalhava, ao todo era 11 pessoas”. A pergunta surgiu quando nós pedimos para ele lembrar algumas situações de seu passado. Entendemos, à luz da Análise de Discurso, que, se há casos que podem ser falados, como no caso de Muribeca, é provável que existissem casos que não poderiam ser falados, não apenas pelo fato de que essa entrevista venha trazer a ele algum tipo de complicação, mas a preocupação maior paira sobre o discurso da fé. Percebemos, praticamente, em todas as entrevistas, uma preocupação por parte dos ressocializados no que diz respeito à objetivação do seu testemunho. Mesmo falando sobre práticas de crimes passados, o depoente tem o cuidado de falar apenas o que pode ser alcançado por outras pessoas. Isso porque o seu discurso não tem ingenuidade, todo o seu falar está a serviço da conversão de novos fiéis para que, cada vez mais, possam ampliar o cordão da fé. Orlandi afirma, em *As Formas do Silêncio*, que o silêncio não se reduz à ausência de palavras. As palavras são cheias de significados, ou melhor, são carregadas de silêncio. Não se pode, por outro lado, analisar o sentido do silêncio só pela verbalização. Consideramos o silêncio uma relação parafrástica⁴⁷. A “legibilidade” do silêncio nas palavras se torna possível quando consideramos que a materialidade significativa do silêncio e a da linguagem diferem e que isso conta nos distintos efeitos de sentido que produzem.

2.2 Nascidos de novo: um despertar de um novo homem pronto para servir a sociedade

⁴⁶ Entrevistado E 5.

⁴⁷ É aquela em que o leitor é capaz de detectar, no texto, as informações básicas e explicativas, necessárias para habilitá-lo a responder a questões objetivas a respeito. Mas ainda não apresenta a leitura tida como ideal ou completa, embora seja, proporcionalmente, milhares de vezes melhor e mais avançada, se comparada com a leitura decodificada Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/teorialiteraria>>. Acesso em: 28/01/2010.

É comum perceber, na fala dos entrevistados, certo constrangimento quando a questão é falar no passado, no entanto, quando o tema é o presente, surge toda uma manifestação mística no falar e, muito mais, no olhar dessas pessoas:

Eu mim sinto um pouco constrangido, até de falar da vida a qual eu levava, e que não era uma vida, digna de um cidadão, por isso eu mim sinto assim é até envergonhado muita vezes de falar do meu passado, por que é mim traz uma certa tristeza dói até no meu coração⁴⁸

Hoje eu mim sinto um homem realizado, pois não vivo mais como eu vivia,... voltei para Bela Vista, casei com esposa linda, ne uma viúva tinha três filhos, e hoje eu mim sinto realizado ne , realizado mesmo, mesmo, pois tenho uma bela esposa, vivo ao senhor com alegria e tenho 3 filho que o senhor mim deu, hoje mim sinto um homem realizado, com dignidade, moral e respeito, a qual eu não tinha⁴⁹.

Eu sou sincero a você que eu não mim alegre com o que passou... Com o que aconteceu na minha vida ... explicar o que aconteceu pra muito pessoas sair do meio de onde eu tava, como deus mim tirou⁵⁰

Hoje em dia eu estou com 7 anos de evangélico, e as coisas mudaram muito por completo na minha vida, eu hoje em dia eu sou grato ao senhor, até um casamento deus mim deu, eu tava com um ano desempregado, e deus mim deu R\$200 todo o mês, R\$ 200 todo mês, todo mês eu ia pegar R\$200 sem trabalhar, ele mim dava, um pessoa vinha e mim dava R\$200, depois que eu arrumei um emprego eu disse agora não precisa mais não⁵¹.

Eu mim sinto... Um pouco contornado um passado tenebroso e acho que passado um pouco negro prefiro não falar⁵²;

É eu explico porque hoje, hoje eu mim sinto bem melhor. não preciso de um cigarro de maconha pra ver o dia brilhante nem pra ver o céu estrelado, hoje eu não preciso de mais nada disso a outrora eu precisava pra encarar o dia⁵³.

E percebido na fala e na expressão dos entrevistados, que o falar no passado passa a ser algo torturante, no entanto, eles não conseguiriam contextualizar o

⁴⁸ Entrevistado E 1.

⁴⁹ *Ibid.*

⁵⁰ Entrevistado E 5.

⁵¹ *Ibid.*

⁵² Entrevista E 6.

⁵³ *Ibid.*

presente sem que o passado pudesse ser invocado nas suas memórias. É notório perceber, na fala dos entrevistados, certo constrangimento ao lembrar o passado. Isso pode ser entendido também como arrependimento, mas percebe-se quanta euforia se manifesta quando essas pessoas começam a falar de sua nova vida. Fica claro que o processo de ressocialização de pessoas oriundas do mundo do crime não se dá apenas na esfera espiritual com o processo da conversão, mas se estende para a esfera emocional na constituição de uma nova família e também no âmbito profissional no qual o sujeito passa a ter necessidade de ingressar no mercado de trabalho. Cavalcanti afirma:

Através da religião, apontada por psicólogos como um dos agentes ressocializadores mais fortes, diversos grupos trabalham dentro das unidades para diminuir a reincidência criminal. A atitude aprovada e estimulada pela secretaria de ressocialização (Seres) PE, e pela Vara de Execuções Penais (VEP). O acesso à orientação religiosa não é privilégio do detento e, sim, um direito, diz o Juiz Adeildo Nunes, contando que, em Pernambuco, a participação de grupos religiosos é uma das mais fortes do país⁵⁴.

A experiência vivida na AD, em Cavaleiro, também é vivenciada dentro do presídio Aníbal Bruno. Os órgãos oficiais, por intermédio de seus representantes, têm incentivado a prática religiosa entre os detentos, inclusive com apoio dos psicólogos que realizam, naquela unidade prisional, acompanhamento psicológico dos detentos. Os presos convertidos gozam de certo privilégio dentro da unidade, isso porque são pessoas que mudaram totalmente a sua maneira de viver e proceder. Borges afirma:

Nós temos visto que o evangelho de Cristo tem mudado aquelas vidas tem transformado e não somente isso como também tem mantido a calma dentro do presídio, o sistema prisional ele é um sistema muito difícil, mas nós estamos trabalhando e agente ver também que além da propagação do evangelho a igreja também faz o trabalho de discipulado ensinando a palavra de DEUS a todo aquele povo e eles tem testemunhado a mudança neles mesmo eles tem manifestado o desejo de melhorar⁵⁵.

⁵⁴ CAVALCANTI, Jorge. **Folha de Pernambuco**. Recife, 24 de outubro de 2004. Caderno especial, p.

2.

⁵⁵ BORGES, Rinaldo. Da Assembléia de Deus - Pernambuco. Carta de seção.

Temos também uma experiência diferente nas cadeias de Caracas, na Venezuela. Uma das cadeias mais violentas do mundo onde o preso tem mais chance de morrer dentro da cadeia do que fora. Quem relata esse caso é uma jornalista venezuelana, de nome Patrícia Clarembaux, que publicou um livro “*A esse inferno jamais volto*”. Ela relata os bastidores horríveis daquela prisão. No entanto, ela afirma: “Já os evangélicos, que têm pavilhões especiais e são as pessoas mais respeitadas dentro dos presídios, exigem prova de fé para aceitar outros membros”⁵⁶. Isso prova que o fenômeno da ressocialização, por intermédio da conversão, é algo inerente dentro e fora das cadeias.

O discurso assembleísta⁵⁷, materializado na fala do pastor Rinaldo Borges, revela a forte contribuição que o cristianismo tem dado ao processo de ressocialização dentro do presídio Aníbal Bruno. Ele relata que existem vários grupos evangélicos que costumam desenvolver suas atividades, inclusive numa Igreja intitulada como Igreja dos Presídios. Mas o fato de todos serem evangélicos

⁵⁶ VILELA, Paula. Da Agencia EFE, *apud Diário de Pernambuco*. Recife, 01 de dezembro de 2009. Caderno Mundo, p. 20.

⁵⁷ Religiosos e técnicos da Secretaria de Ressocialização consideram a fé essencial para recuperação dos detentos. Promover a evangelização com culto ecumênico em busca da paz foi a meta dos integrantes da Assembléia de Deus com a Secretaria de Ressocialização quando promoveram domingo, dia reservado para visitas no Presídio de Igarassu, encontro de familiares e reeducandos. Incentivar que os direitos humanos e a dignidade sejam garantidos no sistema prisional faz parte do trabalho de ressocialização e de inclusão social propagado pelo Pacto Pela Vida. Na ocasião, Antonio Terto Gonçalves, mais conhecido por irmão Terto, integrante e responsável pelos cultos nas unidades prisionais do estado, pediu pela paz no interior da unidade prisional e nas comunidades próximas, além de promoverem cânticos de louvor executados por 2 corais, sendo um formado por reeducandos e o outro pelo Coral Masculino do Templo Central; e jogral composto pelos reeducandos do próprio presídio. O cantor Silvino Silvestre também marcou presença naquela unidade prisional. Vale destacar que, representantes da Igreja Assembléia de Deus e da Secretaria de Ressocialização são unânimes ao considerar que a fé intramuros é um fator preponderante na ajuda da recuperação do detento, além de incentivar que os direitos humanos e a dignidade sejam garantidos no sistema prisional. Leonardo da Silva Nunes, 27 anos, condenado a 38 anos de reclusão por homicídio, há 6 no Presídio de Igarassu, ressaltou a importância de ações ecumênicas, não só naquela unidade prisional, mas em todo o sistema penitenciário, pois, assim, dá ao apenado uma nova chance de se reabilitar através da fé. “Foi preciso muitos irmãos apenados caírem numa cela para poder conhecer a palavra de Deus e o caminho da fé. Isso nos liberta espiritualmente e nos faz crer que o delito que cometemos lá fora foi um erro que dificilmente cometeremos novamente”. Humberto Vianna, secretário de Ressocialização, fala da importância da união do Governo do Estado com entidades religiosas. “Todo o trabalho visa a oferecer apoio aos privados de liberdade, egressos e familiares no sentido de valorização da vida e dignidade humana”. De acordo com Irmão Terto, cerca de 70% dos privados de liberdade que freqüentam a igreja, se recuperaram. “A igreja ajuda a acalmar os reeducandos, fazendo com que a religião tenha sempre o seu lado positivo”. Disponível: <<http://www.pactopelavida.pe.gov.br/religiao-e-incentivo-para-ressocializacao>>. Acesso em: /28/01/10.

não significa que não tenham divergências e diferenças, fato muitas vezes interpretado como sectarismo assembleísta. No entanto, o presídio Aníbal Bruno está geograficamente dividido no que diz respeito à evangelização entre os pavilhões. E, nessa divisão, foi destinado para a AD o pavilhão N, considerado o mais complicado. Com o desenvolver da evangelização e o trabalho do discipulado, hoje, o pavilhão N é considerado o melhor pavilhão do Aníbal Bruno no quesito comportamento. Isso nos apresenta um forte indício que a religião tem dado grande contribuição no processo de ressocialização de indivíduos oriundo do mundo do crime:

Exemplo aqui no presídio Aníbal Bruno no pavilhão N que é um pavilhão que na antiga rebelião que houve a destruição parcial do presídio Aníbal Bruno, o pavilhão N foi o pavilhão que mais contribuiu para essa destruição então nos falamos com o diretor do presídio e ele nos deu liberdade de fazer um trabalho dentro desse pavilhão que era um pavilhão de segurança e nós fizemos um trabalho e hoje o pavilhão N que era o pior do presídio hoje é o melhor do presídio então nos temos visto que o evangelho de Cristo tem mudado aquelas vidas, tem transformado e não somente isso como também tem mantido a calma dentro do presídio⁵⁸.

A contribuição que os Evangélicos têm dado no processo de ressocialização de pessoas oriundas do mundo é percebida até mesmo pelos órgãos oficiais do governo de Pernambuco, através da secretaria de ressocialização, em matéria publicada no site da instituição, em dois de outubro de 2009. O secretário Humberto Viana participou de um culto com as lideranças da AD. Ele chegou a declarar que os evangélicos são figuras importantes no processo de ressocialização em Pernambuco. À medida que o preso se converte, naturalmente ele passa a ser um problema a menos no quesito disciplina. É pertinente lembrar a fala do Pr. Borges, quando se referia ao pavilhão N do Aníbal Bruno: *“temos visto que o evangelho de Cristo tem mudado aquelas vidas, tem transformado e não somente isso como também tem mantido a calma”*. É justamente essa calma de que o pastor fala, que é percebida no dia a dia das pessoas que se convertem. Elas se submetem a uma liderança totalmente diferente da que submeterem dentro do sistema prisional, que,

⁵⁸ BORGES, Pastor. Rinaldo, da AD - Pernambuco. Carta de seção.

por natureza, é autoritária, repressiva e, por algumas vezes, arbitrária. O novo convertido é submetido a uma liderança que foi identificada por Weber como liderança Carismática:

O líder carismático ganha e mantém a autoridade exclusivamente provando sua força na vida. Se quer ser profeta, deve realizar milagres; se quer ser senhor de guerra, deve realizar feitos heróicos. Fazendo que todos os que se entregam fielmente a ele se saiam bem. Se isso não acontecer, ele evidentemente não será o mestre enviado. Esse sentido muito levado a sério do carisma autêntico coloca-se, evidentemente, em contraste radical com as pretensões cômodas dos governantes do momento a um “direito divino dos reis”⁵⁹.

É inquestionável a progressiva mudança de comportamento desses indivíduos oriundos do mundo do crime, no momento da conversão, tanto dentro como fora dos presídios, mas de onde vem essa mudança? Grosso modo, seria até anacrônico trazer um conceito weberiano de séculos atrás a uma discussão tão atual. No entanto, o conceito de Weber sobre liderança carismática é algo que ultrapassa os percalços da temporalidade e se apresenta como algo atualizadíssimo, no que diz respeito à submissão. Muitos desses homens, no passado, não tinham metralhadoras e rifles apontados para suas cabeças e, hoje, estão com suas vidas inteiramente transformadas, obedientes aos seus pastores, e na maioria das vezes, são homens simples, de pouca instrução intelectual. No entanto, com sua humilde pregação, têm alcançado muitos indivíduos considerados escórias da sociedade:

Eu vejo a igreja de cristo é como uma mãe, por que na hora que mais necessitava de cristo foi onde em encontrei apoio, foi na igreja, os irmãos mim acolheram, por que viram que um drogado, um homem que não tinha esperança, perspectiva de vida alguma, eles mim acolheram, mim abasaram, mim ajudaram, eu tenho a igreja como a minha mãe⁶⁰.

hoje varão, hoje eu estou trabalhando numa, numa firma certo, e na igreja eu não paro ne? , faço a obra de deus, prego no ar livre ne? , faço a obra como deus quer, porque a gente tem que fazer o que deus quer e não o que a gente quer, não é verdade? hoje coopero, sou um cooperador da igreja, um cooperado para a gloria de deus,

⁵⁹ WEBER, 1946, p, 287.

⁶⁰ Entrevista E 1.

sou feliz por causa disso não tenho vergonha, tenho muito orgulho ne?⁶¹

tenho como uma casa como um... lar que deus mim deu, um patrimônio que deus mi deu, foi ir pra igreja ali, é muito bom ficar na igreja é muito convincente mesmo⁶².

a onde eu estou, onde eu faço parte hoje, eu dou gloria a deus que o presbítero mim acolheu, mim dá força, mim dá mão amiga, a hora que eu preciso conversar algo, algo particular com ele, ele sempre ta ali mim dando apoio, mim dando a mão, tanto ele como a minha dirigente, algum presbítero, algum diácono eu mim sinto bem, na minha igreja que eu faço parte⁶³.

Mas amigos sim! eu encontrei dentro do evangelho, dentro a onde Deus me colocou, e esta oportunidade que eu tive eu sempre peço a Deus, antigamente eu dizia assim Deus segura na minha mão, eu hoje, eu digo, Deus segura nas minhas duas mãos, por que não tem coisa melhor do que esta com Cristo, e esta com Deus, e a religião mudou, mudou completamente a minha vida, muita gente diz assim: não... eu posso deixar de bebe e de fumar, sem ser evangélico, tudo bem! Mas a mudança completa só quem faz é Cristo, por que a qualquer momento você pode voltar ou fazer um algo pior, mas com cristo no barco vai tudo bem, eu sou grato ao senhor, pelo que ele tem feito pelo que ele tem dado a mim, o que ele tem, agora digo uma coisa a você: "agente que somos evangélico, passamos decepções, passamos lutas, angustia, passamos humilhação", mas sempre eu digo uma coisa: "que é melhor com Cristo do que sem Cristo." E eu tenho fé em DEUS, que um dia, eu vou morar no céu⁶⁴.

Hoje eu sou uma nova pessoa e participo com isso hoje em dia, hoje eles ver que eu sou evangélicos mesmo NE, mim aceitam mesmo porque a minha mudança o meu comportamento minhas ações meus atos e eles ver que hoje eu sou crente em cristo não têm capa nenhuma não⁶⁵.

Vivo bem alegre satisfeito, até em que, que Jesus ele é o caminho a verdade e a vida e não tem outro caminho a não ser o evangelho? A Deus primeiramente, verdadeiramente o meu coração, eu deixei ele entrar e trabalhar na minha vida no meu coração ne⁶⁶.

É provável que, do ponto de vista social, nem eles mesmos saibam descrever de onde vem essa autoridade que consegue pacificar homens considerados indomáveis. O líder carismático, necessariamente, não será o maior da hierarquia eclesiástica em sua igreja.

⁶¹ Entrevistado E 2.

⁶² Entrevistado E 3.

⁶³ Entrevistado E 4.

⁶⁴ Entrevistado E 5.

⁶⁵ Entrevistado E 6.

⁶⁶ Entrevistado E 7.

No caso de Pernambuco, o maior líder carismático entre os presos e egressos do sistema penitenciário do estado de Pernambuco é um Diácono da Assembléia de Deus, da área de Cavaleiro, de nome Terto⁶⁷, que, há mais de trinta, corre todas as cadeias de Pernambuco, cuidando de anunciar o evangelho e ressocializar vidas. Ele é uma figura das mais respeitadas dentro do sistema carcerário de Pernambuco, tanto pelas autoridades como pelos presos convertidos e não convertidos. É um verdadeiro líder carismático. O governo de Pernambuco o constituiu responsável por todos os cultos dentro dos presídios.

⁶⁷ Religiosos e técnicos da Secretaria de Ressocialização consideram a fé essencial para a recuperação dos detentos. Promover a evangelização com culto ecumênico em busca da paz foi a meta dos integrantes da Assembléia de Deus com a Secretaria de Ressocialização quando promoveram domingo, dia reservado para visitas no Presídio de Igarassu, encontro de familiares e reeducandos. Incentivar que os direitos humanos e a dignidade sejam garantidos no sistema prisional faz parte do trabalho de ressocialização e de inclusão social propagado pelo Pacto Pela Vida. Na ocasião, Antonio Terto Gonçalves, mais conhecido por irmão Terto, integrante e responsável pelos cultos nas unidades prisionais do estado, pediu pela paz no interior da unidade prisional e nas comunidades próximas. Boletim, 05, secretaria de ressocialização de Pernambuco. Set. 2009.

3 O DISCURSO RESSOCIALIZADOR DA ASSEMBLEIA DE DEUS

3.1 *Ética moral na AD*

Na visão de Velásquez⁶⁸, o movimento pentecostal não prezava por uma teologia clara e metódica, e a liturgia do culto era quase algo “irracional”. Os líderes eram, na sua maioria, homens sem instrução teológica nem conhecimento secular. Houve um crescimento vertiginoso do pentecostalismo no Brasil. No entanto, quais as razões que justificam tal crescimento? Os personagens pioneiros na divulgação da nova fé foram os colpostores⁶⁹, que cuidavam de divulgar a venda de bíblia pelos interiores e, com isso, conseguiram desbravar os sertões, anunciando a fé, vendendo sua literatura. Outro aspecto importante que deu uma sustentação e crescimento aos pentecostais foi a escola bíblica dominical, trazida também pelos missionários. Tinha como principal objetivo preparar os novos convertidos para serem também divulgadores da fé. Os pastores protestantes, na sua maioria, não têm formação teológica, até porque isso faz parte de sua origem, é uma Igreja que surgiu a partir de leigos, o que não significa que não haja ensino. “Os protestantes pentecostais, por natureza, são levados a conhecer toda a bíblia, costumam estudar do Gênesis ao Apocalipse”, e existe uma preocupação comum entre os protestantes: eles devem saber ler sua própria bíblia. É bem provável que lhes falte uma exegese bíblica, hermenêutica, na explicação dos textos sagrados, porém isso não impede o crescimento da Igreja.

O fato é que todos os interditos⁷⁰ que são praticados na Assembléia de Deus, no Brasil, têm suas bases e seguimentos doutrinários bem anteriores, por exemplo: toda essa rigidez doutrinária que a AD conserva e a necessidade de demonstração dos frutos da salvação são derivados do puritanismo, que, por sua vez, é derivado

⁶⁸ VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002. P.75.

⁶⁹ Colpostores: eram representantes das editoras evangélicas, vendiam artigos evangélicos como bíblia, livros, etc. Era muito comum, no Nordeste brasileiro, a figura desses vendedores. Foi muito importante no que diz respeito à interiorização do movimento protestante, porque, enquanto eles vendiam seus artigos, também cuidavam de evangelizar.

⁷⁰ O conceito de interdito está relacionando com uma série de proibições que os convertidos da AD são levados a observar.

do calvinismo. No entanto, a Assembléia de Deus vai tomar distância sobre o tema da predestinação e a questão dos frutos materiais como prova das bênçãos de Deus, como as que foram dadas a Salomão: sabedoria, riqueza e poder. E é dentro dessa mesma linha que Weber vai surgir com sua ideia associando à religião protestante a questão da economia ou ao modo de produção capitalista:

Max Weber, em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, tenta refutar a doutrina do materialismo histórico, para o qual as idéias são reflexos ou superestruturas de situações econômicas. O espírito do capitalismo gerou as estruturas capitalistas, mas o espírito do capitalismo foi gerado pela aceitação e difusão de valores religiosos protestante... para Weber o desfecho inevitável da doutrina calvinista da eleição é a aspiração de uma certeza da salvação. Através do puritanismo a ética calvinista permeou todo protestantismo... não obstante a influência que exerceram sobre sociólogos, historiadores e teólogos, as teses de Weber foram alvos de muitas críticas.⁷¹

O pensamento de Weber⁷² tem uma relação muito profunda com o protestantismo pentecostal no Brasil; talvez, alguém pode até desconhecer que a postura ética da AD seja algo autêntico, que tenha surgido aqui no Brasil, no entanto, toda essa ascese aqui praticada pelos membros da Igreja tem suas origens bem antes da fundação da AD aqui no Brasil.

O discurso religioso reproduzido pelos membros da AD, no que diz respeito ao mundo do crime, possui um conteúdo carregado de um forte código de ética, com predomínio do discurso bíblico. Um dos pontos mais destacados desse discurso diz respeito à punição aplicada contra os que viviam “fora da lei de Moisés”. O furto é um dos temas mais tratados pela “palavra sagrada”, bem como a punição ao mesmo. A orientação que o povo da Bíblia tinha para punir os que fossem pegos roubando, era a seguinte: “Quando se acha alguém que furtar um dentre os seus irmãos dos filhos de Israel e com ele ganhar, e o vender, o tal ladrão morrerá, e tirarás o mal do meio de ti” (Dt,24.7).

⁷¹ VELASQUES FILHO, 2002, p. 230.

⁷² O que Weber chamou de ascese, os assembleístas costumam chamar de santificação. É nesse sentido que encontramos uma forte relação entre o pensamento de Weber com a doutrina da AD. Sem que haja nenhum anacronismo temporal.

Porém essa punição não tinha apenas a finalidade de tirar a vida dos “fora da ordem”, mas possuía também um simbolismo no que diz respeito à pena que era imposta ao que praticava tal ato, isso porque um dos principais objetivos na aplicação da pena era dar uma lição aos que, por ventura, desejassem praticar atos semelhantes. Michel Foucault⁷³ afirma que esse tipo de punição passava pelo âmbito da pedagogia da punição, para que atingisse o culpado de forma física e os espectadores de forma mental.

A questão do discurso bíblico é que ele é baseado sobretudo nos alicerces da história de fé de um povo, e quando se coloca a fé como instrumento de facilitação de qualquer ato na esfera social ou religiosa, fica difícil encontrar uma contestação, porque a fé é uma experiência pessoal e, como tal, ela é real para as pessoas que a têm, e invenção para as pessoas que não acreditam. Na medida em que o indivíduo utiliza sua fé como ponte para aproximar-se de Deus, ele sente necessidade de apresentar uma evidência importante na vida dos que postulam seguir o caminho da submissão, que se refletirá tanto no âmbito religioso como no social, segundo Eni Orlandi:

Como, na ordem do discurso religioso, o sujeito se marca pela submissão, isto propicia múltiplas espécies de manipulação. Mesmo porque podemos ver a religião como forma de controlar a agressividade desconhecida. E nesse caso, converter é pacificar⁷⁴.

A autora, ao analisar os discursos religiosos, destaca a importância e a eficácia desse discurso no controle de uma “força” que ela chama de “estranha” e que leva as pessoas a cometerem atos reprovados pela sociedade.

Gramsci, ao analisar a importância do discurso religioso, foi mais coerente do que o próprio Marx, quando passa a observar a importância que a religião pode ter no contexto social. Gramsci (1966) diz que a religião pode ter uma duplicidade: ser “útil” ou ser “o ópio do povo”, dependendo do momento histórico⁷⁵.

⁷³ FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.p 21.

⁷⁴ ORLANDI, Palavra, fé, poder. Capinas: Pontes,1985, p. 15

⁷⁵ GRAMSCI, *apud* ORLANDI, 1985, p. 25.

Podemos perceber que, mesmo no discurso de um teórico epistemologicamente contrário à ideologia religiosa, nota-se uma vertente positiva no discurso religioso, no sentido da promoção de uma paz social e, de certa forma, pode dar alternativa no que diz respeito a inquietações de muitas pessoas que, apenas, tem o crime como única opção para sobrevivência.

Com isso podemos perceber que o discurso religioso não expresso apenas por palavras, mas subtendido no interdiscurso⁷⁶, tem o poder de operacionalidade incalculável, tendo em vista o desejo de o postulante chegar mais próximo de seu Deus. Ele fica numa condição passiva de ser doutrinado.

Mas particularmente, isto quer dizer que, na ordem do discurso religioso, Deus é o lugar da onipotência do silêncio, e o homem precisa desse lugar, desse silêncio, para colocar sua fala específica: a de sua espiritualidade⁷⁷.

⁷⁶ Conceitos desenvolvidos pelo teórico Michel Pêcheux sobre a dinâmica do discurso na construção dos valores e das relações culturais, sociais e políticas. Seguindo de perto propostas de Gramsci, Pêcheux elabora uma teoria do discurso que pressupõe a existência de transversalidades e conflitos culturais no interior e no exterior dos discursos, que afetam os sujeitos desses discursos e o próprio sentido das palavras. Os conflitos subjetivos que nascem dessas diferenças discursivas são sempre o resultado de conflitos sociais coletivos determinados pela hegemonia política ou pelo poder capitalista enraizado na sociedade. A forma como a textualidade se deixa comprometer com esse tipo de hegemonia é localizada no que Pêcheux chama *intradiscurso*, ou o discurso que opera sobre si próprio, que se caracteriza por possuir dois traços distintivos: o pré-construído, traço identificado em qualquer formação discursiva e semelhante a ou funcionando como um preconceito histórico que é do conhecimento geral, e articulação, aquilo que permite a um sujeito constituir-se como tal em relação àquilo com que se o próprio discurso se constrói. O conceito de ideologia é, pois, fundamental para a construção do intradiscurso, espaço privilegiado para o pensamento crítico poder explicar os constrangimentos sociais e políticos que influem na construção da subjetividade. Sendo o discurso concebido como um sistema de relações de sentido, o conceito de *interdiscurso* destaca-se no processo de subjetivação da linguagem: o sentido de um texto nunca pode estar declarado *a priori* pelo seu autor, mas é antes o resultado das relações complexas dos usos da linguagem com as formações discursivas. A distinção mais imediata dos dois conceitos propostos por Pêcheux leva-nos a definir o interdiscurso como o “discurso de um sujeito” e do intradiscurso como a matéria linguística, ideológica, literária, simbólica, etc. pré-existente, uma espécie de imagem já conhecida de uma realização linguística que qualquer sujeito pode reconhecer. Bib.: *Langages*, nº 81: “Analyse de discours: nouveaux parcours: hommage à Michel Pêcheux” (1986); Michel Pêcheux: *Discurso: Estrutura ou Acontecimento* (Campinas, 1990).

⁷⁷ ORLANDI, 1985, p. 30.

Na compreensão dos protestantes, a mudança de comportamento é percebida na vida das pessoas que saíram do mundo crime, quando o convertido começa a exercitar a sua “fé”, e é nesse momento que se pode perceber mudanças de comportamento dos convertidos, logo convertidos para provar que são uma nova criatura devem demonstrar maior cuidado com as suas práticas sociais: no falar, no vestir, no comprar, no vender, etc. porque, a partir da conversão, o indivíduo é orientado a seguir uma série de doutrinas e dogmas, que terá um papel importante na sua vida religiosa, porque, dependendo de sua conduta, ele pode comprometer até mesmo a sua entrada no “reino futuro”. O discurso religioso, porém, é muito contundente quanto ao desobedecer aos princípios religiosos:

Mas, quanto aos tímidos e aos incrédulos, aos abomináveis e aos homicidas e aos feiticeiros, aos idólatras, e aos mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte (Ap. 21, 8).

Esse discurso está, sobretudo, nas mentes dos convertidos, tendo em vista a promessa do reino que foi preparado para os “fieis”. Logo, os convertidos têm muito cuidado para não cometerem nenhum ato que venha comprometer a sua vida no “reino futuro”.

Partindo desse princípio, a ética cristã está norteadada para um prisma teleológico, em que o convertido é levado, esvazia-se do desejo carnal e passa a ter prazer no reino que ele só conhece em parte, e só vê por enigma, todavia, ele se sente como se fosse a pessoa que desfruta da maior liberdade do mundo, mesmo estando privado dos prazeres carnis; como bebidas, farras, etc.⁷⁸.

Toda essa construção teórica que serviu de lastro para dar sustentação ao movimento pentecostal, são elementos fundamentais para compreendermos o processo histórico e evolutivo da Assembléia de Deus no Brasil.

⁷⁸ Ética protestante, aqui, tem o sentido weberiano no que diz respeito a ascese mundada. que, na visão doutrinaria da Assembléia de Deus, é esperança do salvo e está no “Paraíso” futuro. Ao contrário do que ensinam os neopentecostais, que apresentam um cristianismo de prosperidade terrena, e pouco se fala sobre o reino futuro.

3.2 A liderança carismática e sua relação com a ressocialização

Weber dividiu o poder de três maneiras: legal, tradicional e carismático. Weber⁷⁹ menciona a história do “grande homem” que escreveu e descreveu; seria um líder carismático cuja relação com o povo transpassa a formalidade, as pessoas costumam seguir esse tipo de líder porque tem por ele uma admiração pessoal. Logo, não existe nenhum tipo de opressão dentro dessa relação, entre dominador e dominado. Segundo Weber, há casos em que o povo resolve abandonar o carisma e, quando isso acontece, geralmente se constrói uma boa legitimação, seja uma acusação de heresia, ou infidelidade da sociedade. O líder carismático é aquele líder para quem: “obedecer a suas ordens demanda alguns cuidados”; isso porque a natureza da liderança carismática é conflitante, porque ela partidariza o povo, seja para defender ou para criticar. Existe uma força estranha, como dizia Weber, no líder carismático:

O líder carismático ganha e mantém a autoridade exclusivamente provando sua força na vida. Se quer ser profeta, deve realizar milagres; se quer ser senhor de guerra, deve realizar feitos heróicos. Fazendo que todos os que se entregam fielmente a ele se saiam bem. Se isso não acontecer, ele evidentemente não será o mestre enviado. Esse sentido muito levado a sério do carisma autêntico coloca-se, evidentemente, em contraste radical com as pretensões cômodas do governante do momento a um “direito divino dos reis”⁸⁰.

Weber tinha um problema diante da questão da dominância, ele queria saber por que as pessoas se submetem à determinada liderança de forma incondicional? Isso levou a fazer outra divisão no campo da dominância. Ele vai dizer que existem a dominância tradicional, a dominância legal racional e a dominância carismática. A dominância weberiana não é muito simples de ser entendida, porque ele não está tratando, necessariamente, de um comando comum, mas uma dominância que tem uma relação com tal transigência que está baseada em interesses. E cada dominância tem a sua transigência específica. Logo, analisar uma correlação de

²⁵ WEBER, Max. **Ensaios de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1946, p. 287.

²⁶ *Ibid.*, p.288.

forças, seja lá qual for a dominância, requer instrumento para identificar que tipo de liderança se trata: uma liderança que se manifesta no governo de uma cidade, necessariamente não é a mesma liderança que se desenvolve dentro de uma igreja, isso porque a obediência de um trabalhador de um governo está correlacionada com vínculo de trabalho, logo esse contrato está sendo regido por normas e leis; enquanto a liderança que se desenvolve dentro de igreja está relacionada com a obediência a um ser transcendental, que, no entender dos fiéis está presente espiritualmente em todos os lugares. Sendo assim, a liderança do pastor ou do padre, será sempre uma liderança delegada, salvo com os empregados da própria Igreja, porque recebem salário do líder, logo a sua relação é de patrão e empregado. Mas, com a membresia, o líder é apenas um mensageiro de Deus. Sendo, assim, quando se obedece ao líder religioso, acredita-se estar obedecendo ao próprio Deus.

eu sou sincero a você que eu não mim alegre com o que passou... com o que aconteceu na minha vida mas mim alegre hoje em dia em cristo Jesus para explicar o que aconteceu, pra muito pessoas sair do meio de onde eu tava, como deus mim tirou.⁸¹

Essa ideia de liderança carismática em Weber nos ajuda a entender por que indivíduos de conduta fora da ordem social podem, por intermédio de uma conversão religiosa, apresentar-se como alguém transformado e liberto: são os indivíduos oriundos da criminalidade. Com o processo da conversão, não demonstram apenas mudanças sociais, mas também fisiológicas. Por exemplo, vícios de drogas entorpecentes, de um momento para outro, são abandonados, passam, então, a viver uma ascese mundana. Transpassa até mesmo os limites do cristianismo, que, necessariamente, não requer uma anulação do mundo, mas uma interação com o mundo com o objetivo de transformá-lo.

Jesus mudou minha vida mudou minha vida social, espiritual e hoje estou totalmente bem se eu soubesse que ia era assim eu teria aceitado mais outra vez, porque a convenção quando Jesus Cristo convence o homem do pecado está convencido e o homem ele

⁸¹ Entrevistado E5.

reintegra a sociedade de novo enquanto a sociedade reprova ele transforma e re entrega a sociedade e a sociedade tem que abrasá-lo porque ele é o novo cidadão, tanto espiritual como cidadão de uma sociedade .⁸²

Mas as lideranças a que essas pessoas se entregaram transpassam aos limites que se impõe a própria visão cristã. Existem alguns registros nos evangelhos que Talvez exemplifique melhor, é o caso de : (Mt 15, 12),que diz o seguinte “a quem muito foi perdoado muito ama”. Quando Jesus entrou na casa de uma mulher prostituta, e um tal Simão censurou Jesus pelo fato daquela mulher está lavando os seus pés com lagrimas. Então, nesse momento, segundo o texto, Jesus demonstrou para Simão que a prostituta foi muito mais grata do que ele, que se julgava um homem justo:

Independentemente das motivações do governante, a manutenção da autoridade dominante amiúde requer uma equipe leal inclinada à obedecer pelo hábito, por vínculos poderosos ou por um interesse pessoal. Contudo, estas razões de obediência não são em si mesmas completamente confiáveis. Além disso, a dominação da equipe é necessária e mantida através de “crença” da equipe “legitimidade”. Cada forma de dominação alimenta sua própria crença e institui uma equipe treinada para protegê-la... Estabelecida uma equipe, relacionamento entre o líder e os seguidores é mediado pelo poder da equipe de impor pela força a vontade do líder aos “seguidores”,que agora se tornam súditos ou massas. Criação da relação líder-equipe-massa desloca o patriarcado, com seu grau de mutualidade, para uma situação patrimonial sem mutualidade⁸³.

Weber classifica a autoridade legal racional como aquela cuja liderança é constituída a partir de um aparelho burocrático, onde o mandatário assumiu o poder por intermédio de normas legais, e a ação social é regida por um sistema de regras e leis, que deve funcionar apenas para aquelas pessoas que fazem parte do grupo. Logo, o poder é fragmentado, obedecido dentro da escala de autoridade. Quando um membro do grupo, que é regido por uma autoridade legal, por uma razão qualquer, perde o seu direito de participar de um sufrágio, passa a não ser mais considerado como membro daquela sociedade, mesmo que possa estar interagindo

⁸² Entrevistado E 6.

⁸³ WEBER, *apud* ERICKSON, 1996, p. 151.

com o grupo. Também, na autoridade legal racional, existe outro detalhe importante: é que o certo e o errado são arbitrados pela autoridade superior. Logo, o processo de normatização vai existir determinando comportamentos que vão ser franqueados para uns e, para outros, não.

A autoridade tradicional é aquela pela qual o governante justifica o seu poder por intermédio de uma tradição. Segundo Weber, o líder tradicional é semelhante a um “senhor”. Esse tipo de autoridade é condicionante. Pessoas que nascem sob a égide da submissão podem alcançar alguma autonomia nessa forma de governo. Erickson dá exemplo de um grupo de escravos que nasceram nessa condição, e foram criados nas mesmas condições, dificilmente eles se livrarão do estigma de inferioridade que lhe foi imposto pela sociedade.

A autoridade tradicional é um dado; já se nasce com ela. Quando é desafiada como Weber o fez simbolicamente ao desafiar o pai, é preciso pagar o preço: tem-se que recomeçar e criar ou aceitar uma autoridade alternativa. Fazer isto sem uma noção do que se pode esperar pode ser perturbador e devastador, como foi para Weber, e como foi para Weber, e como demonstrado em Iron Cage, de Mitzman⁸⁴.

É provável que a autoridade tradicional seja uma das mais complexas, isso porque a relação de poder tem muito a ver com patrimonialismo⁸⁵ cuja relação de distribuição de poder está ligada a um eixo comum. Todos os que exercem algum tipo de liderança nesse tipo de governo sempre assumirão um papel de um vassalo, que tem votos de obediência ao suserano. Segundo Weber⁸⁶, esse governo é muito difícil de ser questionado, porque, praticamente, todas as lideranças têm a necessidade de um grupo de pessoas para legitimação; a autoridade tradicional não é autossuficiente, porém a coação é o seu principal instrumento de aglutinação.

⁸⁴ ERICKSON, 1996, p. 154.

⁸⁵ O patrimonialismo surge com frequência quando a autoridade tradicional desenvolve uma equipe de administradores ou milícia; que não são selecionadas pela tradição nem recebem autoridade de através da filiação, sendo, em vez disso, controlados pessoalmente pelo senhor. Os membros do grupo assumem a condição de súditos (Cf. ERICKSON, 1996, p. 155).

⁸⁶ A autoridade tradicional está presente; a autoridade carismática irrompe; e a autoridade legal desenvolve-se (BENDIX, *apud* ERICKSON. 1996, p. 154).

E, por fim, Weber dá a definição da autoridade carismática, segundo a mais antiga das autoridades, que vem bem antes tanto da autoridade legal racional quanto da autoridade tradicional. É um tipo de autoridade permanente que se caracteriza por dar resposta a todas as questões sejam de ordem psicológica, social, política e até mesmo religiosa. É dentro das religiões que essa autoridade se manifesta com mais força, isso porque esse tipo de liderança está muito baseado na capacidade pessoal do governante. Isso tem a ver com a questão do discurso, um discurso que convence e conquista as mentes e os corações. E a religião tem essa liderança carismática tanto na prática como também no discurso.

A legitimação do líder carismático talvez seja a mais difícil de ser comprovada, no entanto, sua autoridade é, provavelmente, impossível de ser questionada, porque compreende que quem usufrui dessa autoridade carismática acredita que tem delegação do próprio Deus e, sendo assim, suas atitudes de governança estão carregadas de ações sobrenaturais. Porque o líder é apenas um porta voz de Deus, e o que ele fá-lo o faz com autorização do próprio Deus. Inclusive, quando as coisas não vão bem dentro do governo, não deixam de ser uma providencia de Deus. Talvez por isso seja tão difícil questionar ou fazer algum enfrentamento ao governo carismático:

Não obstante, a autoridade carismática não é estável. A sucessão torna-se um importante problema, e a autoridade carismática acaba por adquirir características tradicionais ou racionais. Como os interesses, ideias e materiais da comunidade precisam ser mantidos, a autoridade de liderança é transferida para um novo líder anterior, ou transferido para uma “função. Essa padronização do carisma permite que seus seguidores se apropriem de poderes e vantagens econômicas, além de participar da comunidade carismática. Uma vez padronizada, a autoridade carismática não busca a mudança revolucionária. A equipe carismática torna-se uma necessidade, suas crenças antieconômicas alteram-se e voltam-se às suas origens⁸⁷.

Para Weber, a questão econômica domina toda a ação social. Dentro de sua compreensão, outro instrumento que colabora com a economia é o autoritarismo, mesmo a liderança carismática que funciona como uma “paixão”, mas, mesmo

⁸⁷ WEBER, *apud* ERICKSON, 1996, p. 157.

assim, o fator econômico está atuando por uma sublimação, o corpo administrativo que está a serviço do líder são apenas meros repetidores das ordens, sem saber muito bem por que estão transmitindo aquela ordem. É provável que essa base teórica de poder tenha sido herdada por Weber, que era de formação calvinista e tem uma compreensão do mundo desencantadora. Segundo Erickson, a cosmovisão calvinista acredita na existência de um grupo de eleitos para gozar do reino Deus. Logo, os eleitos por natureza devem demonstrar que são eleitos. Partem de uma postura indiferente com o mundo, que é comum a todos os eleitos. Vivem uma ascese mundana e fogem dos prazeres mundanos:

Há na sociedade brasileira um pensamento segundo o qual os protestantes são identificados pelo que não são ou pelo que não fazem: eles não fumam, não bebem, não dançam, não têm relação sexual extramatrimonial e não se veste de acordo com a moda. Esse entendimento faz sentido, pois as Igrejas protestantes brasileiras, surgidas do movimento missionário do século XX, identificam a conversão ao evangelho como a rejeição de uma cultura e adoção de outros padrões culturais, aos quais elas associam formas de comportamento específicas presididas por uma disciplina rígida, exercida energeticamente pela congregação local⁸⁸.

Velásquez identifica, no protestantismo pentecostal chegado ao Brasil no início do século XX, oriundo dos USA, como uma fusão doutrinária do pietismo luterano e o puritanismo calvinista, que vai gerar uma postura doutrinária rígida, sem precedente, entre o movimento protestante desde seu nascedouro. Isto é, dentro da reforma de Lutero, no século XVI, a salvação era unicamente pela fé em Jesus, por intermédio de sua graça. Segundo Velásquez o movimento pentecostal trás uma doutrina de salvação vinda dos USA, que apresentava uma salvação difícil de ser alcançada, isso porque foi acrescentado, além da fé e da graça pregada por Lutero, um “rosário” de interditos, que se caracterizava pelo processo chamado de “santificação”. É justamente em nome dessa tal santificação que os fiéis protestantes pentecostais são levados a viver uma ascese mundana, afastados de tudo e todos.

⁸⁸ VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002, p. 205.

E a igreja no Brasil que dá nome a esse movimento é a Assembléia de Deus, que surge em Belém do Pará e ganha o Brasil e também o mundo.

Com o processo da santificação, vem justamente a manifestação dos dons espirituais, que foi o carro-chefe da missão protestante vinda dos USA. Esse fator dos dons espirituais vai ser um divisor de águas entre os protestantes no Brasil, isso porque o crente agora não faria apenas reflexão sobre a palavra, mas, agora, o próprio Espírito Santo que falava no passado com os apóstolos, agora fala também na Igreja pentecostal por meio da profecia, revelação, curas e outras manifestações espirituais. Então, o processo de ressocialização de indivíduos oriundos do mundo do crime simplesmente não se caracteriza por uma abstinência de uma prática ou outra, mas é um processo muito mais profundo, que não deve ser analisado de forma simplista. É preciso fazer uso de ferramentas de discursos como: ato falho, denegação, paráfrase, polissemia etc. para que melhor possam chegar a uma compreensão deste universo.

3.3 Ascese e santificação: interditos essenciais para ressocialização

O discurso da ética assembleísta perpassada por interpretações bíblicas, sem que, muitas vezes, essas análises passem por uma exegese para que se possa aproximar, o máximo possível, do que o autor estaria querendo dizer naquele momento. É comum ouvir das pessoas que os crentes da AD, na sua maioria, são fanáticos. Essa visão estereotipada, criada ao longo da história da Igreja, em alguns casos, parece formar um preconceito. No entanto, o modo de viver dos pentecostais passa, necessariamente, por uma ascese mundana. Existe, no fundo, toda uma tentativa de ser e parecer diferente do mundo. Então, o processo da conversão, na compreensão pentecostal, não se completa, apenas com uma decisão em seguir a Cristo, mas, o convertido tem que passar por uma transformação completa na vida: do ponto de vista social, do espiritual e do moral. Então, o convertido, seja ele quem for, estará sujeito a passar por uma série de provações para que o seu caráter possa ser aperfeiçoado. Vejamos alguns discursos livres utilizados pelos crentes da AD:

Portanto, para que você se torne o homem ou a mulher que Deus deseja é necessário que o seu temperamento, personalidade e caráter se tornem subservientes dos projetos de Deus para a tua vida. Até que Deus prevaleça sobre nossas vidas (2 Co 2.14), alguns precisam ser jogados numa cisterna, como José (Gn 37.20); outros, ser alimentado por corvos, como Elias (1 Rs 17.6); e, alguns, apresentar sua língua aos serafins, como fez Isaías (Is 6.6,7).⁸⁹

O caminho que Deus escolhe para forjar o caráter de seus cooperadores algumas vezes é íngreme e inóspito. Mas, quando eles saem da fornalha, é perceptível até mesmo para os pagãos que eles andaram com o quarto Homem na fornalha (Dn 3.25-27). Deus jamais chamou alguém para uma grande missão sem que esse escolhido passasse por uma profunda transformação moral.⁹⁰

Se desejas que o Deus de José, Elias e Isaías realize em você o mesmo que fez com eles, coloque o seu caráter no altar do Espírito; apresente a sua personalidade Àquele que a todos transforma segundo a imagem de Cristo. Só assim serás a pessoa que Deus deseja que você seja.⁹¹

Essa tentativa dos pentecostais de estar mais próximo de Deus, e mais afastado do mundo, talvez seja um dos elementos essenciais para ressocializar indivíduos oriundos do mundo da criminalidade. Ora, se para um cidadão comum, que, de uma forma ou de outra, no âmbito social, está acostumado a não obedecer a ordens não é fácil ser um pentecostal assembleísta, imagine para um sujeito que nunca cumpriu nenhum tipo de regra social.

No momento em que o discurso bíblico diz que os homens de Deus sofreram, então todos que se converterem também levarão a sua cruz. Então vai ser esse levar a cruz que o convertido passa a viver uma vida de negação de todos os prazeres carnis, vícios, prostituição etc. E essa transformação vai ocorrer por meio de muito sacrifício, com muita oração, jejum, leitura da palavra e muita doutrina. Agora, como submeter pessoas desregradas a tanto rigor? É provável que essa mudança de comportamento não esteja apenas nos cumprimentos de regras e normas, é provável que haja uma força estranha como acreditava Weber, que possa

⁸⁹ Frases de domínio publico utilizadas nas pregações verbais pelos crentes da AD do Brasil.

⁹⁰ Ibid

⁹¹ ibid

prender essas pessoas mesmo estando livres numa dimensão mística onde o ser que sempre esteve voltado ao prazer possa encontrar, numa esfera espiritual, uma contemplação prazerosa na sua própria negação.

a minha vida antes de ser evangélico, eu era um viciado em drogas, andava com matadores, praticava coisas que não agradava a deus, homossexual, fazia partes de grupo de extermínio, tentei matar bocado de gente irmãos, mas eu não consegui matar porque? por que deus tinha um plano na minha vida e como até hoje tem, quando tentava matar um, deus tira a força dos meus dedos e dos meus braços para não matar.⁹²

tenho uma vontade assim de evangelizar dentro dos presídios, dentro das favelas dentro de, dos hospitais, pra mostrar a eles o que deus fez na minha vida e que possa também fazer na vida deles.⁹³

a minha converção se deu no momento mais difícil da minha vida eu era um drogado morava no rio de janeiro, e tinha um filho, uma mulher, mas era uma vida muito confusa, pois no lar não tinha, não tinha paz pois vivia bebendo era um bebedor, um drogado, e um dia perder tudo isso, tudo saiu de casa, todos abandonaram a casa, eu fiquei morando sozinho, em um barraco no morro Vidigal no rio de janeiro, e eu sentir um desejo assim do meu coração, de voltar para cristo e eu sentir que, Jesus cristo ele tinha a solução pra mim vida, então foi ai que, em 1998, mais ou menos, eu conheci um presbítero chamado Abraão, e ali eu conheci através dele, Sebastião outro presbítero, e voltei pra Jesus, e esse homem mim Discipulou na minha casa, e mim ensinou a andar de ante de deus ler bíblia, louvar o senhor, é minha convenção ela foi assim, e ali o irmão mim deu, depois de quatro a seis meses ele mim deu vários cargos na igreja, é de professor de escola bíblica, de porteiro e cheguei até ser levado como auxiliar de trabalho naquela igreja, minha convenção foi assim no momento mais difícil da minha vida.⁹⁴

Em matéria publicada no Diário de Pernambuco, assinada por Julio Leitão, em seis de abril de dois mil e dez, traz a seguinte manchete: “Ressocializar jovens, um trabalho difícil”. A matéria narra uma rebelião ocorrida na FUDAC de Abreu e Lima, Pernambuco, onde um agente penitenciário que estava trabalhando, há pouco mais de trinta dias, foi executado com um disparo na cabeça, por um daqueles jovens que estavam amotinados. Parece até um paradoxo: o agente público foi

⁹² Entrevistado E3

⁹³ Entrevistado E3

⁹⁴ Entrevistado E1

executado por jovens que, hipoteticamente, estariam sendo ressocializados em uma entidade pública que tem tal finalidade.

No entanto, o que se percebe sobre o processo de ressocialização de pessoas que em algum momento da vida delinquiram contra a sociedade, é que o estado não sabe o que fazer com essas pessoas, nem agora, enquanto eles estão egressos no sistema penitenciário e muito menos quando essas pessoas forem libertas do sistema, é certo que um dia essas pessoas vão ter que sair do sistema prisional, porque o Brasil não tem prisão perpetua, logo essas pessoas quando são colocadas nas ruas sem uma qualificação profissional e emocional, logo, voltam a cometerem atrocidades maiores do que as que a levaram, inicialmente à prisão. Querendo ou não, isso é um grande problema para a sociedade, aquelas pessoas que ali estão, acreditamos, se feito um trabalho multidisciplinar, com elas envolvendo todo o conjunto da sociedade, incluindo também a Igreja, encontraremos uma solução para questão tão problemática, que o é caso da criminalidade sem punição.

O individuo pode assim “saber quem é” ancorando sua identidade em uma realidade cósmica protegida ao mesmo tempo das contingências da socialização e das malevontes autotransformações da experiência marginal. Mesmo que seus vizinhos não saibam quem ele é e mesmo se ele próprio pode esquecer-se quem é nas angústias dos pesadelos pode certifica-se que seu verdadeiro “eu” é uma entidade fundamentalmente real em um universo supremamente real⁹⁵

Não pretendemos provar, por intermédio da nossa pesquisa, que a solução para resolvermos a questão da criminalidade seja apenas por intermédio da conversão religiosa na AD. Porque, quando se analisa perfil socioeconômico dos que cometem crimes no nosso país, a maioria dessas pessoas é analfabeta, sem profissão definida, fruto de família desestruturada e que, inevitavelmente, na sua maioria são arrebanhados pela criminalidade. Não que os que estudaram também não comentam crimes, comentem sim, e muitas vezes até mais danosos à sociedade.

⁹⁵ BERGER, Peter L. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Tradução Floriano de Sousa. Petrópolis: Vozes, p. 137, 1985.

A minha família hoje ela bem diferente da, que era, que eu tinha antes por que quando eu era um drogado um roubador, eles mim rejeitavam era como chegassem na casa do meu irmão, na casa da minha irmã, eles já mim olhavam diferente, hoje é diferente, quando eu chego eles mim abraçam mim beijam eles viram uma diferença um transformação de vida a qual Cristo fez em mim, hoje a minha família mim amam de verdade.⁹⁶

É toda essa mudança retribui a Cristo foi Jesus Cristo que mim libertou, o meu presbítero Sebastião la do Rio de Janeiro ele falou assim; irmão Reilson eu nunca vi algo assim na minha vida, uma pessoa que cheirava cocaína, fumava maconha, e bebia, e no dia que aceitou Jesus Cristo, Deus o libertou de tudo. Em João 8, e 32 a bíblia diz: conhecerei a verdade e a verdade vos libertará, foi essa verdade que mim libertou, não precisei de nenhum tratamento químico, nada de nenhum de nenhum tratamento, graças a Deus não tenho nenhum sintomas assim de efeitos de drogas, hoje eu vivo uma vida agora livre, graças a Deus.⁹⁷

A contribuição da Igreja com o processo da ressocialização é algo notório, não só na questão da mudança de comportamento dessas pessoas, mas também mudanças no âmbito fisiológico, como no caso das drogas, no processo da conversão essas pessoas se dizem também que foram libertos dos vícios da drogas. Acreditamos que o maior “termômetro” se realmente essas pessoas foram transformadas, são os familiares que melhor do que ninguém podem falar do passado dessas pessoas e também. Fica claro isto nas declarações de E1, no relato acima ele comenta que seus irmãos tinham vergonha dele, hoje sentem orgulho.

Eu não tenho receio irmão de voltar para esse mundo, por que Cristo mim transformou de uma maneira tão grande, que eu não tenho medo nem de morrer, eu estou tão seguro com a palavra de Deus, eu acredito tanto em Cristo pela a morte dele no calvário, que ele ressuscitou ao 3º dia, como eu um dia irei ressuscitar, eu já mais que eu vou voltar para esse mundo,e não tenho mais receio desse mundo de querer de voltar para ele.⁹⁸

Muita gente pensa que ser evangélico tem que mudar ne, na realidade temos que mudar ne, quê tentamos aceitar nossos erros, mas somos falhos, o homem falha ne, a bíblia diz que todos

⁹⁶ Entrevistado 1

⁹⁷ Entrevistado 1

⁹⁸ Entrevistado 1

pecaram, os destituídos estão na glória de deus, mas se a gente for pensar, e analisar o que a vida da gente vem vivendo, usando droga, conheço muita gente que até hoje estão no mundo da droga que não quer nem saber, nota, não sabe se é pai de família, que ta nem ai ne, mas o inimigo quer fazer isso, ele oprime ne, essas pessoas que não conhece a deus, mas a igreja totalmente diferente como outros pensam se eles pensam desse jeito é bom parar um pouco ne e se chegar mais a deus, que curar e analisar que as coisas não é bem assim como muitos pensam.⁹⁹

É provável que a Igreja tem tido êxito na empreitada de ressocialização de pessoas oriundas do mundo do crime porque ela costuma enxergar o homem nas suas dimensões física, espiritual e emocional. Segundo os ensinamentos da AD, o homem que aceita a fé cristã logo é desafiado a praticar as obras do Espírito, como está escrito na carta que o Apóstolo Paulo escreveu aos gálatas 5: “digo, porém, andar no espírito e não cumprirei as obras da carne, pois a carne deseja o contrário do espírito e o espírito deseja o contrário da carne:” eles se opõem um ao outro para não fazerem o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não cumprirei as obras da carne. E daí Paulo começa a relatar quais são essas obras da carne: “prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, pelejas, dissensões, facções, invejas, bebedices, orgias e coisas semelhantes a essas acerca das quais vos declaro, como já antes vos preveni, que os que comentem tais coisas não herdarão o reino dos céus”. E o interessante que toda produção discursiva da Igreja é percebida no discurso do ressocializado, eles na sua maioria se

A visão do apóstolo Paulo era de uma visão ascética da sociedade, e a AD procura aplicar aos seus membros essa ascese mundana, que condiciona o processo da salvação a uma série de condutas éticas e morais para que o sujeito possa alcançar, ainda nessa vida, certo grau de perfeição, até que chegue a uma estatura de varão perfeito. Então, os pentecostais da AD têm uma forma própria de vestir, comer, beber, fazer sexo, e para todos os aspectos da vida protestante, existe uma orientação. Imagine-se o que é colocar um homem ou uma mulher que vem do

⁹⁹ Entrevistado 2

crime, da droga e de tudo o que está fora de ordem social e submete-os a um regime disciplinar, sem que tenha ninguém ao seu lado para acompanhá-lo. Então, não é uma tarefa fácil, mas a Igreja só acredita que a libertação só acontece quando o homem larga tudo e “segue a Cristo” mesmo que ele esteja em constante batalha, mas, por intermédio da oração e do jejum, ele vai conseguindo autonomia espiritual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos à conclusão de que a temática da ressocialização por intermédio da conversão é um tema que ainda pode ser muito explorado pelos estudiosos. No entanto, percebemos, no discurso dos nossos entrevistados, algumas respostas que chamaram a atenção, sendo produzidas em lugares bem distintos, mas convergiram para um mesmo sentido. Quase sem exceção, todos os entrevistados, mesmo narrando sobre a prática de crimes, tinham consciência de que estavam fazendo algo de errado, e sempre que estavam correndo algum tipo de perigo, acreditavam na proteção de Deus.

Orlandi vê a religião como uma forma de controlar a agressividade desconhecida e, nesse caso, converte é pacificar. Seja pelo âmbito da alienação, como acreditava Marx, seja pelo âmbito da neurose, como acreditava Freud ou mesmo pela ação social, como acredita Weber. O fato é que o fenômeno da ressocialização é um tema muito sugestivo e desafia várias áreas do conhecimento porque os sujeitos que são oriundos do mundo do crime e conseguem a sua ressocialização por intermédio da conversão passam por mudanças que estão por trás dessa conversão; implicações com a justiça, implicações sociais, implicações familiares e implicações com as próprias drogas, que sabemos ser um mal que tem destruído muitas famílias, e tem levado muitos jovens para a sepultura antes do tempo. As famílias que têm melhores condições financeiras têm gastado grandes somas nas clínicas de reabilitação.

No entanto, todos os nossos entrevistados, sem exceção, estavam envolvidos com vários tipos de drogas, mas, por meio da conversão, todos eles, declararam-se libertos do vício das drogas, sem que tenham passado por algum tipo de tratamento convencional. Acreditamos que isso é um aspecto importante no resultado da nossa pesquisa. Dentre todos os entrevistados, um muito nos chamou à atenção, foi o E7, que diz o seguinte: “*eu não preciso mais de um cigarro de maconha para ver o sol brilhante e uma noite estrelada*”. Percebemos até uma expressão poética ou até mesmo filosófica no discurso de E7, mas, podemos perceber quantas informações importantes essa expressão nos traz, a primeira é uma relação de troca: o sujeito faz uma substituição das drogas e dos crimes por uma relação mística e espiritual. Existe até um jargão popular que diz “que é trocar uma droga por outra” E o mais interessante nisso é que esse processo se dá, na maioria das vezes, numa relação de sugestividade. Outra questão, nesta pesquisa, que nos chamou à atenção é o fato de a Igreja Assembléia de Deus não explorar esse processo da ressocialização de indivíduos que são oriundos no mundo crime, como uma bandeira para conquistar novos fiéis, mas quando colocamos a questão da ressocialização aos pastores, logo surgiu o discurso da salvação. Para a igreja, a ressocialização das pessoas egressas do crime, na verdade, é uma mera consequência de uma questão mais “importante”, que é a salvação da pessoa, como diz a expressão bíblica: “se o filho do Homem vos libertar verdadeiramente sereis livres”.

A Igreja não compreende a ressocialização como algo distinto e separado até porque a Igreja não está preparando cidadão apenas para o mundo social e sim para uma “cidade celestial”. Mesmo a doutrina assembleísta, sendo altamente moral, e até certo ponto marcial, não significa que, em algum momento, ela não venha a entrar em choque com a sociedade por questão de uma lei ou norma que venha a ser criada contrária aos princípios doutrinários. Mas, vai ser Weber que enxergará uma Ação Social na Igreja, por intermédio da disciplina, que é algo peculiar que, por intermédio da liderança carismática, consegue frear o instinto primitivo de todo homem.

Defendemos a hipótese de que a AD não tem um discurso elaborado para a ressocialização de pessoas oriundas do mundo crime, como por exemplo, culto

alusivo aos ex-presidiários, como ela faz em relação aos outros seguimentos como: culto da terceira idade, culto de casais, etc. Mesmo fazendo um trabalho de dentro das unidades prisionais em Pernambuco, liderado pelo Pr. Candido de Freitas e o Diácono Terto, na visão da AD, essas pessoas são “pecadoras” como qualquer outras pessoas que não são oriundas do mundo do crime, que precisam de salvação. Mesmo a AD não tendo uma política específica para a ressocialização de pessoas oriundas do mundo crime, mas o fenômeno da ressocialização é algo notado dentro da AD. Às vezes, o que acontece, involuntariamente, dá uma grande contribuição para a sociedade brasileira.

Como resultado pratico da nossa pesquisa observamos que a AD não levanta uma bandeira própria sobre ressocialização, no entanto as lideranças têm consciência que, com processo da conversão geralmente se desencadeia uma serie de mudanças na vida do convertido, que dependendo de sua vida pregressa, os novos convertidos serão levados até mesmo a serem ressocializados. Quanto as circunstancia que levaram essas pessoas oriunda do mundo do crime a se converterem, foram na maioria dos casos situações de risco de morte, e por não encontrarem outra alternativa para recomeçar uma nova vida, então resolveram ingressar na AD. Outro aspecto importante que observamos na nossa pesquisa foi a questão da aceitação desse novo convertido entre os irmãos, no entanto talvez esse item observado seja um dos mais importante que investigamos, porque de todos os entrevistados apenas um fez um comentário vago sobre essa questão da não aceitação por parte de alguns irmãos. No entanto na maioria dos casos, essa boa aderência por parte da igreja em relação a essas pessoas. É responsável por uma baixa reincidência dessas pessoas ao mundo crime.

REFERENCIAS

ALMEIDA, João Ferreira. **Bíblia Sagrada**. Trad. Atualizada. Recife: CPAD 1995.

ANDRADE, Moises Germano. **Ordem para os pobres e progresso para os ricos: para onde caminham os fora da ordem**. Recife: FASA, 2004.

ALVES, Rubens. **Dogmatismo e tolerância**. São Paulo: Loyola, 2004.

_____. **Protestantismo e repressão**. São Paulo: Ática, 1982.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAUER W., Martin; GASKELL, Gorge. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRANDÃO, Helena Nagamine. **introdução a análise do discurso**. Campinas: UNICAMP

BERGER, Peter Ludwig. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. Trad. de José Carlos Bacelos. São Paulo: Paulus, 1985.

-----, Peter L. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução Floriano de Sousa. Petrópolis, VOZES, 1985. P.137.

BITTENCOURT FILHO, José. **Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectivas, 2005.

BURITY, Joanildo. **Identidade e política no campo religioso**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1997.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Umesp, 1997.

CAMPOS, Adriana Monferrari. **O projeto de uma Ciência Moral: A religião em agosto comte**. Juiz de Fora p. 2. Dissertação de (Mestrado em Ciências da Religião). UFJF. 2007

CAVALCANTI, Jorge. **Folha de Pernambuco**. Recife, 24 de outubro de 2004. Caderno especial.

CLAYTON, Joyce Elizabeth Winifred Every. **Historia das religiões no Brasil**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1994,

CONDE, Emilio. História da Assembléia de Deus, CPAD, 1968.

CORTEN, André. **Os pobres e o Espírito Santo**: o pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1996.

DE CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. 2. ed. Trad. de Maria de Lourdes Menezes, Rio de Janeiro: Forense, 2008..

DESLANDES, Suely Ferreira; **Pesquisa social**: teoria e prática, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Recife, 21 de fevereiro de 2009, n. 052, p 3, 1º caderno.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ERICKSON, Victoria Lee. **Onde o silêncio fala**: teoria social, sociedade e religião. São Paulo: Paulinas, 1996.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1988.

FOUCAUT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola,

FRESTON, Paul. **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológica do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994.

GREGOLIN, Rosário. **Discurso e mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: Editora Claraluz, 2004.

_____. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso**: diálogos e duelos. São Carlos: Editora Claraluz, 2005.

MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político**: a tribalização do Mundo. Porto Alegre: Sulina, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: Pontes & Editora da Unicamp, 1989.

_____. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

MARIANI, Bethania. **Escrita e os escritos**: análise do discurso e psicanálise. São Carlos: Editora Claraluz, 2006.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

OMENA, Eraldo Ribeiro. **Síntese histórica da Assembléia de Deus em Pernambuco**. Recife: CPAD, 1993.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: princípio e procedimento**. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **Palavra, fé, poder**. Capinas: Pontes, 1985.

_____. **As formas do silêncio no movimento do sentidos**. 6. ed. Campinas: Unicamp, 2007.

PADEN, William. **Interpretando o sagrado: modos de conceber a religião**. São Paulo: Paulinas, 2001.

PASSOS, João Décio. **Pentecostais: origens e começo**. São Paulo: Paulinas, 2005.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**. 4. ed. Trad. de Eni Eni Puccinelli. Campinas: Pontes, 2006,

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso**. São Paulo: Hackers, 1999.

Pr. Rinaldo Borges. Da Assembléia de Deus – Pernambuco. Carta de seção.

RODRIGUES, Isaac Martins. **História da Assembléia de Deus em Pernambuco**. Recife: CPAD, 1968.

SOUZA, Sérgio. **Conhecendo análise de discurso: linguagem, sociedade e ideologia**. Manaus: Valer, 2006.

SOKAL, Jean; J. BRICMONT. **Impostura intelectual**. São Paulo: Record, 1999.

TEIXEIRA, Marlene. **Análise de discurso e psicanálise**. Campinas: UNICAMP, 2005.

TEIXEIRA, Faustino (org.). **Sociologia da religião: enfoque teórico**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (orgs.). **As religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TORRES, Dalto. **Folha de Pernambuco**. Recife, 30 de agosto de 2009, Caderno Geral, p. 2.

USARSKI, Frank. **Constituinte da Ciência da Religião: cinco ensaio em prol de uma disciplina autônoma**. São Paulo: Paulinas, 2006.

_____. **O espectro disciplinar das Ciências das Religiões**. São Paulo: Paulinas, 2007.

VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

VILELA, Paula. Da Agência EFE, *apud* **Diário de Pernambuco**. Recife, 01 de dezembro de 2009. Caderno Mundo, p. 20.

WEBER, Max. Conceitos sociológicos fundamentais. *In*: **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UNB. 2000, Vol. I.

_____. **Das ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 1995, vol. I e II.

_____. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 11. ed. São Paulo: Pioneira, 1996. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Sociologia).

_____. **Ensaio de sociologia**. Trad. de Walter Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1946.

_____. **Economia e sociedad**: esbozo de sociologia compreensiva. Ed. Preparada por Johannes Winckelmann. México: Fondo de Cultura Economica, 1944.

WLGES, Irineu. **Cultura religiosa**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Entrevistados:

Entrevistado 1 - Reilson Miranda

Entrevistado 2 - Erison José de Souza

Entrevistado 3 - Paulo Roberto do Nascimento.

Entrevistado 4 - Luiz Florentino Duarte

Entrevistado 5 - Josias Paulo da Silva

Entrevistado 6 - Roberto Jose da Silva

Entrevistado 7 - Iraquitan Bizerra de Santana

Entrevistado 8 - pastor Rinaldo Borges

RESUMO DAS ENTREVISTAS

Entrevistado E 1: irmão Reilson Miranda, no Aldo da Bela Vista:

irmão Reilson, o senhor gostaria de falar sobre o seu passado ?

– Sim, gostaria sim.

– Como o senhor se sente hoje falando do seu passado.?

– Eu mim sinto um pouco constrangido, até de falar da vida a qual eu levava, e que não era uma vida, digna de um cidadão, por isso eu mim sinto assim é até envergonhado muita vezes de falar do meu passado, por que é mim traz uma certa tristeza do até no meu coração.

– É fale sobre sua convenção, como foi que o senhor se converteu, quais e que circunstância?

– A minha convenção se deu o momento mais difícil da minha vida eu era um drogado morava no Rio de Janeiro, e tinha um filho, uma mulher, mas era uma vida muito confusa, pois no lar não tinha, não tinha paz, pois vivia bebendo era um beberão, um drogado, e um dia perder tudo isso, tudo saiu de casa, todos abandonaram a casa, eu fiquei morando sozinho, em um barraco no morro Vindigal no Rio de Janeiro, e eu sentir um desejo assim do meu coração, de voltar para CRISTO e eu sentir que, JESUS CRISTO ele tinha a solução pra mim vida, então foi ai que, em 1998, mais ou menos, eu conheci um presbítero chamado Abraão, e ali eu conheci através dele, Sebastião outro presbítero, e voltei pra JESUS, e esse homem mim discipulou na minha casa, e mim ensinou a andar de ante de DEUS ler bíblia, louvar o senhor, é minha convenção ela foi assim, e ali o irmão mim deu, depois de quatro a seis messe ele mim deu vários cargos na igreja, é de professor de escola bíblica, de porteiro e cheguei até ser levado como auxiliar de trabalho naquela igreja, minha convenção foi assim no momento mais difícil da minha vida.

– O senhor tinha já tinha sido evangélico antes?

– tinha, tinha sido evangélico em 1987 aqui no Aldo da Bela Vista, e aceitando a JESUS aqui com o apoio da nossa irmã Santina uma mulher de DEUS aqui na nossa igreja, eu comecei a caminhar para CRISTO evangelizando no presídio Aníbal

Bruno, evangelizando no hospital Otavio de Freitas, mas a ao decorrer da minha fé eu vacilei voltei as drogas novamente, pois viva uma vida aqui na Bela Vista, uma vida de assaltante, pois eu era um roubador um saltador, e vacilei de novo voltei para o mundo ai foi quando eu foi para o Rio de Janeiro, e La a minha vida ficou pior do que era aqui.

– **O senhor entrou no mundo do crime, aqui na Bela Vista?**

É aqui na Bela Vista foi onde tudo começou, ne eu não fui um criminoso assim de tirar a vida de ninguém, eu nunca dei um tiro em ninguém, mas assaltava, é fazia arrombamentos mesmo trabalhando tendo o meu trabalho, mas eu tinha um vicio, muito horrível juntamente com um rapaz que esta no Rio de Janeiro, que mim ensinava a roubar, e ali nos saiamos é arrombando casas é tirando objetos pelas vasculhante das pessoas que deixa aberto durante a noite, nos fazia uma vara com um gancho e ali tirava bolsas, é relógio, pulseiras, é essa vida começou tudo aqui no Alto da Bela Vista, aonde eu estou servindo ao senhor novamente.

– **É qual a importância da igreja para senhor, como o senhor ver a igreja?**

– Eu vejo a igreja de cristo é como uma mãe, por que na hora que mais necessitava de CRISTO foi onde em encontrei apoio, foi na igreja, os irmãos mim acolheram, por que viram que um drogado, um homem que é que não tinha esperança, perspectiva de vida alguma, eles mim acolheram, mim abraçaram, mim ajudaram, eu tenho a igreja como a minha mãe.

– **Qual a relação que o senhor tem com igreja? voce se sente discriminado, por alguém por saber o seu passado como é que funciona isso?**

– Eu não mim sinto discriminado, por que é talvez os irmãos que, que se sintam assim não mim faz saber, mas ultimamente a minha vida é como um livro aberto e eu não, não vejo discriminação, por que os irmãos eles ajudam, o negocio dentro os irmão é ajudar eles tem muito mim ajudado, não mim sinto discriminado eu mim sinto, muito mim acolhido com os irmãos

– **Em relação a sua família que conheceu o seu passado, como eles consegue perceber isso ?**

– A minha família hoje ela bem diferente da, que ela, que eu tinha antes por que quando eu era um drogado um roubador eles, mim rejeitavam era como chegassem

na casa do meu irmão, na casa da minha irmã, eles já mim olhavam diferente, hoje é diferente, quando eu chego eles mim abraçam mim beijam eles viram uma diferença um transformação de vida a qual CRISTO fez em mim, hoje a minha família mim amam de verdade.

A quem o senhor atribui essa mudança; o senhor fez algum tratamento pra se livrar das drogas?

– É toda essa mudança retribui a CRISTO foi JESUS CRISTO que mim libertou, o meu presbítero Sebastião La do Rio de Janeiro ele falou assim; irmão Reilson eu nunca vi algo assim na minha vida, uma pessoa que cheirava cocaína, fumava maconha, e bebia, e no dia que aceitou JESUS CRISTO, DEUS o libertou de tudo. Em João 8, e 32 a bíblia diz: conhecerei a verdade e a verdade vos libertará, foi essa verdade que mim liberou, não precisei de nenhum tratamento químico, nada de nenhum de nenhum tratamento, graças a DEUS não tenho nenhum sintomas assim de efeitos de drogas, hoje eu vivo uma vida agora livre, graças a DEUS.

– O senhor conhece, outras pessoas também, que foram liberta dessa forma, que não se possa dizer nomes, mas o senhor conhece, alguém aqui ,fora?

– Conheço sim, não aqui diretamente da nossa igreja do alto da Bela Vista, mas já mim encontrei com outros jovem, outros homem também, e jovem também da aqui da nossa igreja, que tinha vício de fumar maconha era viciado em maconha, e DEUS lhe libertou, e no Rio de Janeiro, é onde eu passei a metade da minha vida, pois eu tenho 42 anos vivi 21 anos aqui, 21 anos La, La que eu tenho muito amigo que vivia dentro das drogas, até mesmo no trafico, que andava armado de fuzil na favela e JESUS CRISTO lhe libertou, e hoje vive para a hora e gloria de DEUS.

– E que circunstância o senhor saiu daqui pra ir pro Rio de Janeiro, senhor foi assim de uma forma, normal, e hoje como o senhor esta aqui no mesmo bairro?

– Eu fui de uma forma, até normal, pois aconteceu algo com a mulher que eu murava com ela foi embora com o meu filho, e eu fiquei muito furioso e eu pedir, as contas do meu trabalho, trabalhava na Celi de vigilante pedir as contas e fui embora pro Rio de Janeiro, e chegando ali ela foi mim encontra, e eu fui acolhido pela aquela mulher, mas o decorrer da vida, é eu tive uma experiência horrível, pois fui

traído por ela, ela foi embora com um camarada da rua que eu morava e mim deixou arrasa dão, e eu aprendi que, para que uma vida conjugal de certo é muito bom com a direção de DEUS.

– É o senhor tem algum receio, de voltar, ao passado, a uma pratica do passado o senhor senti seguro mesmo em CRISTO?

– Eu não tenho receio irmão de voltar para esse mundo, por que CRISTO mim transformou de uma maneira tão grande, que eu não tenho medo nem de morrer, eu tou tão seguro com a palavra de DEUS, eu acredito tanto em CRISTO pela a morte dele no calvário, que ele ressuscitou ao 3° dia, como eu um dia irei ressuscitar, eu já mais que eu vou voltar para esse mundo,e não tenho mais receio desse mundo de querer de voltar para ele.

– irmão Reison qual, é lembrança que o senhor pode falar em relação sua passagem desse mundo de crime?

Eu tenho umas lembranças até meio assim como se fosse uma aventura, eu lembro de certa ocasião, eu com outro camarada, agente foi fazer um roubo La em Areias, e quando pulamos o murro para roubar aquela casa, os guardas noturno viram, e acionaram a policia e ia,e começou uma perseguição, e eu corri mim escondi no banco de areia, em um buraco eu e outro rapaz, e a policia procurando juntamente, com aqueles homem,e começou a passar um trem de carga ali na que La hora, eu digo como sorte eu digo foi como foi uma sorte pra mim por que quando aquele trem passou eu sai correndo, correndo e montei encima do vagão, eu e o rapaz, e fomos parar la em depois do tipe um lugar chamado ponte preta, pulei o murro do trem e seguimos sentido curado, e manheci de baixo do viaduto e pedindo a DEUS, que eu não, fosse preso, que DEUS mim livrasse da quilo, por que, se DEUS mim livrasse eu seria um crente, DEUS dando um livramento mesmo assim eu não, fui ser crente eu fui fazer coisas piores ainda, lembro mim de outra vez outras coisas mais piores, por que eu fazia chaves que abria cassas chaves normais e eu, fazia uma chave e eu ia onde, as pessoas alugava aquela cassas, aquele correio de cassas, pelo Barro, por Areias até mesmo no Alto do Cristo, curado 4, certa ocasião, pode ter uma chave para abrir uma porta e tinha energia eu fiquei agarrado pela chave, e ali eu vi a hora de eu morrer, mesmo assim eu não deixei de assaltar, naquela mesma

noite chegamos pelo o Alto do Cristo, uma viatura da policia é começou a mim persegui, eu de cir. Pela estação chamada alto de céu que Mem estação tinha ali anda, mas tinha um carro um Toyota que andava encima da linha que tomava conta daqueles fios para que ninguém roubasse, deparei com aqueles homem, aqueles homem, começaram a mim perseguir, eu passei a madrugada inteira deitado dentro de lama, lama de porcos, é um chiqueiro em cima e eu la em baixo dentro da lama e eles procurando, e ali eu pedir a DEUS, digo:” meu DEUS se o senhor mim tirar dessa, eu serei crente”. E DEUS mim livrava daquela situação, e eu não ia ser crente, outra ocasião foi no Sancho, chácara uma cede de canário de briga eu, fui la uma vez e roubei uma gaiola com um canário, que eu sabia que ia ganhar um bom dinheiro naquele canário, e vir embora com o roubo, e passando pela frente do presídio o dono daquele pássaro veio atrás com um carro, e quando eu percebi eu soltei a gaiola dele, e corri, e aminha sorte, foi um livramento de DEUS, ele estava com uma arma enrolada em um pano, e ele começou a desenrolar a arma e atirar, atirar, atirar, e eu correndo, corri entrei na Brasília pulei pelo o jardim botânico, e sai la na coral, mas era muita policia na rua, e ali eu começava a falar com DEUS novamente:”meu DEUS se eu sair dessa agora vou crente, vou ser crente.” mas eu nunca ia e quanto mais eu fazia quanto mais dava vontade, pois sempre trabalhei eu tinha meu trabalho, eu trabalhava de vigilante, mas em compensação não deixava de roubar ai certa ocasião aqui na Bela Vista quando eu mim convertir pela 1° vez, eu sai com uns amigos levei 6 baseado e eu falei assim com eles, olha essa vai ser a ultima vez, que fumo maconha com vocês, fumei 6 cigarros de maconha, vim ser crente, a igreja da Bela Vista era pequenininha, e eu aceitei JESUS naquele dia maconhado mais aceitei, JESUS e não permaneci, não permaneci, cai Irmãos, novamente e antes de viajar para o Rio de Janeiro, minha vida aqui foi um horror de vida, eu lembro um dia que estava na escadaria, na escada fumado maconha junto 5 amigos, chegou outros e botaram uma arma na cabeça de um rapaz, e eles falavam que considerava muito, e eu mim levantei e disse: o que, que estar havendo ai? E ele disseram não time te não por que essa cara aqui ele é vacilão, ele matou um vigilante pra tomar a arma, eu digo rapaz não faça isso não o que, que esta havendo, de repente a bala começou a sair, e o 1° tiro que saiu pela a cabeça

daquele jovem estar na minha perna te hoje, está atravessado no meu pé, mas eu não tive culpa disso DEUS, sabe que estou falando a verdade, eu não tive culpa, e as pessoas que fizeram aquilo com aquele jovem, o pai daquele rapaz mandou matar todos os dois, e DESU sabe deu mim deu livramento de morte até no dia que não merecia, DEUS cuidou de mim e hoje eu sou um servo de DEUS.

– Irmão Reison hoje como é que ta a sua família?, enquanto pai de família, enquanto cidadão como é que o senhor está hoje? Ta está realizado?

– Hoje eu mim sinto um homem realizado, pois não vivo mas como eu vivia, ne aquela mulher no Rio de Janeiro, não era mesmo minha esposa eu sempre fui solteiro, voltei para Bela Vista, casei com esposa linda, NE uma viúva tinha três filhos, e hoje eu mim sinto realizado NE , realizado mesmo, mesmo, pois tenho uma bela esposa, vivo ao senhor com alegria e tenho 3 filho que o senhor mim deu, hoje mim sinto um homem realizado, com dignidade, moral e respeito, a qual eu não tinha.

Entrevistado 2: Erison José de Souza

Hoje,16 de maio de 2009 entrevistando: Ericson José de Souza.

Ericson , eu gostaria que você se possível , falasse quem era Ericson antes da convenção?

A paz do senhor. Boa noite. Ericson antes da convenção, era um rapaz que ninguém dava NE? Por ele, mas infinita é a misericórdia de DEUS, NE? Primeiramente eu agradeço a DEUS por ter me salvado de uma vida que eu vivia. No tempo eu morava em comporta, NE? Nos anos de 90 e muito pouco menos do que esses anos. Minha mãe foi me buscar, que no tempo eu não morava com a minha mãe. Minha mãe foi me buscar passei um tempo no curado, conheci umas amizades NE? Como esse mundo diz NE? As amizades boa, pensava eu que era uma coisa boa ia tantos amigos que a gente vê , agente pensa que aquele amigo verdadeiro , mas não é agente se engana pelo o que o inimigo das nossa almas ele tenta fazer para Cesar as vidas da gente.passei morar um bom tempo no curado, de La pra Ca vim

pra quis morar em cavaleiro até conhecer uns amigos La no curado NE? Que vivia andando NE? Que um tempo eu cheguei a cheirar cola, entrei em uma galera que se chamava no tempo S.T.P. S, significado quer dizer: somos todos pichadores solitários, ia agente vivia andando na que Le ônibus caxangá, andando por cima do teto NE?, andando das portas de lado,nasci janelas e assim sucessivamente.mas passou se o tempo NE?Como eu estava em cavaleiro já estava usando drogas já tava me entrando, já por meios caminhos que pra tudo parece perfeito na vida diz que o caminho é de morte NE? E um bom tempo cheguei a andar armado muito gente querendo me matar. Usando muita droga, usava muita droga mesmos quando eu estava sem dinheiro eu ia assaltar para poder me reformar no que eu queria bebia fumava.Mas para a gloria de DEUS, hoje eu sou um homem liberto e agradecido por tudo que ele tem feito por me.

Ericson é qual foi um dos momentos mais difícil quando você entrou nesse mundo do crime talvez no período de vida, de morte o que é que você poderia lembrar um desses

Muitos NE? Um deles eu cheguei até levar seis tiros NE, Cheguei a levar seis tiros, mas por misericórdia de DEUS, só pegou um na minha perna, e hoje estou aqui contando vitoria porque na realidade eu andava com as pessoas que eles também praticavam o que eu vivia fazendo, mas eu era mais uma pessoa calada NE. É como a diz no mundo, o cachorro que late NE, não morde e eu preferia ficar mais recuado e ia andar,me preservando mais nada disso tava dando certo era indo de mal a pior não dormia direto ta certo,dormia com uma doze do meu lado com uma T.A também na minha mão,minha mãe pedia pra dormir na casa das minhas irmãs,com medo de que alguém chegasse invadissem a porta,entrasse e fizesse algumas coisas à mas e daí por diante JESUS NE? Muita gente chegava em me JESUS, JESUS, JESUS, que JESUS é esse? Que eu não sei que é esse JESUS. Ai daí chegou uma mulher pra me a falar de um homem chamado JESUS. NE. Um certo dia eu estava usando drogas, tava muito como diz a língua portugeussa do homem estava muito drogado e ali chegou uma certa serva de DEUS e falou sobre desse homem chamado

JESUS, começou a falar que ele salva, ele liberta, ele cura, mas partir desse dia eu não queria saber eu queria saber de pensar em pegar meus adversários que queria tirar minha vida, não pensava em mais nada, famílias sofria muito por causa disso não dormia direito, cheguei até dormir, em cima de um pé de manga para que se alguém que viesse me pegar não sabia que eu estava ali em cima, minha sempre com medo, que agente sabe que coração de mãe NE, foge tudo e agente fica procurando sabe o q estar acontecendo. e eu fiquei a imaginar no dia que eu estava em casa e começava a beber eu gostava de beber muito vinho, bebia vinho e escutava uns hinos evangélicos e ali aquele hinos de marcos Antonio começou a mover o coração do homem, muita gente orava por me e eu não sabia, não queria quando dizia: “venha para a igreja”. Eu dizia :e eu quero saber de igreja, eu quero ficar aqui onde eu tou usava muito comprimido êxtase NE?, Cheirava cola, maconha, cigarro e muitas coisas, e desse dia pra Ca quando eu estava escutando hinos que diz : “Eu vivi dentro de um calabouço a pressionado sem poder sair” para me ali era o fim do mundo não tinha mais quem me tirasse dali, ali era eu e DEUS conversando, eu chorava muito mas não sabia eu que ali que ali era minha alma sedenta pela palavra que estava movendo o coração do homem, mas por misericórdia de DEUS uma certa mulher NE?, que agora é minha esposa, casei para a gloria de DEUS, estou casado muito bem casado NE? Tenho uma filha, mas não com ela com outra NE? Mas estou aqui vivendo minha vida como DEUS que, como DEUS abriu a minha mente e para a gloria de DEUS, DEUS já me deu muitos livramentos louvo ao seu nome, dou gloria digo que ele vem que ele esta voltando basta que agente possa acreditar no sonhos que agente quer mas quantas vezes agente quer ter um sonho sempre alguém vem pra destruir não é verdade ? Mesmo assim é na nossa vida, minha esposa aceitou a JESUS eu brincava até com ela: irmã a senhora quer tomar um copinho irmã? Ela dizia: “não, porque eu sou hoje eu sou crente” ela aceitou ate que me lembro no sai de quarta-feira, ela aceitou a JESUS, e eu disse: no domingo eu vou domingo eu vou! Ela disse: “você vai mesmo”?-vou. E ali irmão, ela orava, dobrava os joelhos, conversava com DEUS e eu sem entender, andando armado não queria nem saber, os meus companheiros que andava comigo muitos já morreu NE? Tem um máximo de vinte ou mais, mas

hoje muitos estão presos encarcerado pelo o inimigo que não quer saber da vida NE? Cristão de DEUS agente fazia algo NE, que agente sempre quando ia fazer algo para atacar alguém agente preparava agente se reunia pra ver qual era a reação, ia fazer, mas hoje agente abre a bíblia em provérbios capítulo 16 se não me falha a memória versículo 1º, diz que “o coração do homem vem à preparação, mas a resposta certa vem de DEUS”.

Irmão Ericson, como foi que a igreja lhe recebeu,você se sente discriminado dentro da igreja, como é sua aceitação dentro da igreja?

Na realidade uma maravilha NE Quando eu assim que eu cheguei ao domingo NE? Muitas gentes abriram as portas para mim, na realidade a igreja era um pouco pequena NE, tinha gente até do lado de fora porque era muito cheia, mas ali abriram um espaço e mim deixaram assentar NE, arrumaram um cantinho para que eu possa mim assentar e escutar a palavra de DEUS, foi bem recebido e ta de parabéns NE?

Pra o senhor qual a importância da igreja hoje?

A importância da igreja hoje na realidade é salvar NE, na realidade quem salva é o próprio JESUS NE, mas na realidade queremos acolher, como muita gente chama NE, que às vezes a gente tem uma amizade que diz: “você” vai pra onde hoje? “-não vou pra casa!” “-não vamos para outro canto?” tem isso tem aquilo, NE, mas para que venha tirar a sua vida como muitas vezes acontece, mas a igreja hoje não é diferente NE, às vezes a gente pensa, que era um, eu pensava de um jeito, mas depois que eu comecei a freqüentar ai eu tava vendo a realidade que não é assim, como muita gente pensa que é NE ? Muita gente pensa que ser evangélica tem que mudar NE, na realidade temos que mudar NE, quê tentamos aceitar nossos erros, mas somos falso, o homem falha NE, a bíblia diz que todos pecaram, os restituídos estão na glória de DEUS, mas se a gente for pensar, e analisar o que a vida da gente vem vivendo, usando droga, conheço muita gente que até hoje estão no mundo da droga que não quer nem saber, nota, não sabe se é pai de família, que ta

nem ai NE, mas o inimigo quer fazer isso, ele oprime NE, essas pessoas que não conhece a DEUS, mas a igreja totalmente diferente como outros pensam se eles pensam desse jeito é bom parar um pouco NE e se chegar mais a DEUS, que curar e analisar que as coisas não é bem assim como muitos pensam.

Como o senhor explica a sua libertação das drogas, que o senhor fala a quem o senhor atribui a sua libertação?

Eu atribui a JESUS NE, primeiramente a JESUS que me libertou NE, gloria a DEUS por isso e só tenho que agradecer a ele, um homem não pode libertar NE, um homem, juiz, delegado, presidente, não, ninguém, só um homem chamado JESUS, que ele liberta, ele cura NE verdade? E a gente fica orando assim amado que essa vida que tem neste mundo de bom para dar que alguém pensa que é bom mais não é, eu retribui essa gratificação ao homem chamado JESUS.

E as pessoas que lhe conheciam no bairro de cavaleiro, como hoje lhe vê com essa mudança. Qual a impressão que as pessoas têm de você hoje?

Diferente NE? Vê um homem mudado certo, que eu NE considero como aquela pessoa quando a pessoa varre a casa que bota aquele lixo La no cantinho ele passa a PA só tira o grosso e deixa aquele ali no cantinho, eu NE considerava como aquele NE? Como lixo, desprezado que ninguém queria não dava nada hoje é diferente, muitos NE vê? , fala comigo NE chamaram ate botaram até um nome por mim na minha vida NE? Conhecido como “capeta” NE? Botaram “capeta” PA La, “capeta” PA Ca NE? Certo dia um homem chamou seus filhos e disse “óie ele agora é crente viu, ele agora mudou, chame ele pelo nome dele”.a gente vê a diferença ai irmão, a gente vê a diferença onde DEUS ele faz essa libertação NE?, Porque quando a gente aceita a JESUS a gente vê a uma vida totalmente diferente. Muito boa muito liberta para que a gente possa andar é feito um passarinho preso na gaiola solta ele voa a sua liberdade, hoje sou eu, porque eu não comia direto, não dormia NE? Passava noite em claro esperando, orando até alguém vir querer cessar

minha vida, mas para a glória de DEUS muita gente olha hoje e diz que aquele homem estava ali. Lá no cantinho JESUS fez uma grande mudança, eu que sou muito adorado NE?. Muita pessoa gosta de mim, muitas pessoas tinham até medo, se escondiam quando dizia: "que ele vem lá em baixo", uns dois mil metros se escondiam já dentro de casa, era assim varão, o inimigo ele oprime as pessoas ater medo NE? , oprime as pessoas ater medo e eu fico orando que DEUS não só na minha vida, eu creio, que na minha família ele salvar como já salvou a minha mãe NE? E vem mais pela frente muito hoje, muita pessoa hoje em dia diz que eu estou de parabéns NE? Que eu não nolde, que eu continue o mesmo, eu digo que eu não vou mudar porque a misericórdia de DEUS é grande na nossa vida só basta que a gente possa levantar a cabeça que tem, tem um hino que diz que nem tudo estar perdido, só que a gente possa levantar nossa cabeça e ergue a vitória NE? ,e dizer que JESUS, ele somente pode fazer essas maravilhas na nossa vida.

E dentro da igreja é... Você desenvolve alguma atividade, você tem alguma prática na igreja no desenvolvimento do trabalho, e do ponto de também vista social você hoje trabalha?

Hoje varão, hoje eu estou trabalhando numa, numa firma certo, e na igreja eu não paro NE? , Faço a obra de DEUS, prego no ar livre NE? , faço a obra como DEUS quer, porque a gente tem que fazer o que DEUS quer e não o que a gente quer, não é verdade? Hoje coopero, sou um cooperador da igreja, um cooperado para a glória de DEUS, sou feliz por causa disso não tenho vergonha, tenho muito orgulho NE? De dizer essas coisas porque era uma vida que eu vivia, é como diz sofri muito NE? "Como disse o salmista lá no salmo 118 e versículo 18 que DEUS mim castigou muito, mas não me entregou a morte," , mas hoje estou aqui fazendo a vontade de DEUS, louvando e engrandecendo e falando do seu amor NE verdade? É isso que DEUS quer não só para mim, como para muitos outros.

Entrevistado 3: irmão Paulo Roberto do Nascimento

Da AD em Recife Cavaleiro

É irmão Paulo eu gostaria que o senhor falasse um pouco da sua vida antes de ser evangélico

A paz do senhor irmãos, a minha vida antes de ser evangélico eu era um viciado em drogas, andava com matadores, praticava coisas que não agradava a DEUS, homossexual, fazia partes de grupo de extermínio, tentei matar bocado de gente irmãos, mas eu não consegui matar porque? Por que DEUS tinha um plano na minha vida e como até hoje tem, quando tentava matar um, DEUS tira a força dos meus dedos e dos meus braços para não matar.

É você foi criado na igreja irmão Paulo ou não?

Não, não irmão não, não fui criado na igreja não, não.

Como foi que você entrou nessa vida do crime então?

Através do meu primo ele é chefe de drogas que ele hoje não faz, mas essas coisas que ele é um afastado, mais ta tentando voltar para a igreja novamente, mas eu fico dando força a ele, foi nessa vida que eu entrei no crime, mas drogas, foi incentivado pelo o meu primo.

É o senhor nesse trajeto que o senhor passou o senhor correu algum risco de vida, assim algum momento o senhor viu que a sua vida ia se perder assim em algum momento alguma experiência desse tipo?

Já irmão, já, tentaram me matar três vezes, uma no açude, aqui em jangadinha, outro La no Alto da Besta, e outro dentro da minha casa mesmo, mais não conseguiram não.

Mais como foi a... situação ?

Foi muito corrido viu irmão, cor rir de mais foi trocando bala com os outros, e DEUS sempre mim cumprindo com seu sangue, mas não conseguiram mim matar não.

É e em relação assim a igreja, sua chegada na igreja como é você foi bem aceito, você sofre algum tipo de discriminação ou a igreja lhe recebeu bem, como é a sua convivência na igreja?

Irmãos, na minha convivência com a igreja graças a DEUS ta tudo bem, não sofri dano algum, nenhum preconceito nenhum , mim receberam bem, a primeira igreja que mim converti foi na igreja batista aqui em cavaleiro, e de lá pra cá passei pra assembleia , e pronto e ai até hoje tou na assembleia.

Como é que sua família, aceitou isso assim, como é que sua família lhe ver Paulo antes de ser evangélico e Paulo hoje, qual a avaliação que sua família faz de você?

Irmão, antes de ser evangélico quando eu vivia nesse mundo do crime, nem a minha mãe, nem minha família nenhuma sabia, só quem sabia era minha prima, eu fazia tudo escondido.

Mais de pois que eles souberam como é que foi é essa reação?

Ficaram pressionados, impactados por que nunca sabia disso, quem sabia era minha prima, e meu primo que conviveu junto comigo, depois que ela ficou sabendo disso ficou muito emocionada, por que ver o filho no mundo das drogas, e depois votaram pra aceitar o evangélico foi muito, alegre mesmo ela disse a família.

E os seus amigos assim do passado como é que eles lhe hoje quando ver você lhe respeita como evangélico, já sofreu algum tipo de represaria mesmo como crente?

Não, não, não, meus amigos quando vejo eles hoje eles mim abraçam conversam comigo, falo de JESUS pra eles, eles ouvem de cabeça baixa fica tudo normal comigo.

Irmão Paulo como que o senhor ver hoje a igreja do senhor a igreja assembléia de DEUS a igreja que o senhor faz parte, pro senhor o que é a igreja como é que o senhor ver ela assim enquanto uma instituição, qual a consideração que o senhor tem pela a igreja?

Como assim ?

Do ponto de vista assim da própria, instituição aquela convivência, o que igreja pro senhor, o senhor tem aquilo da li como sua casa, qual suas relações que o senhor tem pela igreja?

Tenho como uma casa como um... Lar que DEUS mim deu, um patrimônio que DEUS mi deu, foi ir pra igreja ali, é muito bom ficar na igreja é muito convivente mesmo.

O senhor se sente, ai o senhor depois consegui alguma coisa assim um trabalho, construiu família, como é que ta sua vida hoje?

Irmão, eu vivo em, como é que se diz, DEUS sempre abre uma porta de escape para mim pra, a minha esposa foi DEUS que mim deu, ela não era evangélica quando eu, quando morava em cavaleiro, quando fazia parte da igreja assembléia de DEUS em São Sebastião, DEUS mim fez uma promessa, que eu ia para um lugar estranho, ai DEUS foi trabalhando, foi trabalhando, foi trabalhando, mim deu uma esposa graça a DEUS ela se converteu, faz três anos que ela é evangélica, deu uma filha, deu um novo lar, deu uma nova vida, para mim e minha esposa e minha filha.

O senhor entende que a igreja realmente ela, deu essa grande contribuição, o senhor se sente uma nova criatura.!

Com certeza irmão! Com certeza!

O senhor testemunha, dessa liberdade que lhe deu DEUS mas igreja quando tem oportunidade?

Não irmão, não, porque eu estou ainda orando para que DEUS mim der essa, esse livre-arbítrio, para que eu possa contar meu testemunho.

O senhor ainda estar orando, mas estar firme ?

Com certeza, irmão, com certeza, tou firme, tentei mim desviar, mas tou firme graças a DEUS.

O senhor tem alguma atividade na igreja, o senhor gosta de cantar, de pregar como é assim, sua vida na igreja assim, no cotidiano?

Gosto de pregar viu irmão, prego que, que uma bênção, prego canto, que só JESUS na minha vida mesmo, pra cantar e pregar.

O senhor gosta de cantar, gosta de pregar, e dentro desse seu ministério assim, mesmo que o senhor não tenha condição, assim ainda ta aguardado o momento de DEUS pra, testemunhar, mais existe algum local assim, que o senhor gostaria de futuramente quando DEUS lhe der condições de ir La, evangelizar, fazer alguma obrar,

o senhor tem algum planejamento assim nesse sentido?

Tenho irmão, tenho, tenho, tenho uma vontade assim de evangelizar dentro dos presídios, dentro das favelas dentro de, dos hospitais, pra mostrar a eles o que DEUS fez na minha vida e que possa também fazer na vida deles.

O senhor realmente, reconhece que o evangelho tem esse poder, transformado!

Com certeza irmão, poder de DEUS.

E hoje o senhor olha pra vida e ver de uma forma diferente!

Com certeza, com certeza.

Muito bem o entrevistado o nosso irmão Paulo, ele que e... , mostra que o evangelho ele, tem esse poder NE, que liberta e que dar a vida, mais irmão Paulo, assim, mas o senhor tem algum resenho assim, quando anda na rua, de alguma coisa, assim o senhor tem algum resenho ou não ?

Não, não irmão, não tenho resenho nenhum, não tenho resenho nenhum não.

Anda pelo locais onde o senhor andava antigamente então ?

Ando por todo canto irmão sem, eu entro, saio os outros mim respeitam, mim olham como se fosse, um outro Paulo, de antigamente, mim recebe bem, mim tratam bem, mim respeita com forme a vontade de DEUS.

Amém.

Entrevistado 4: Luiz Florentino Duarte

Entrevista do irmão florentino Duarte, hoje 1º de maio de 2009

O senhor tem assim algum receio de falar sobre o seu passado, não?

Não.

Não tem nenhum receio?

Não.

Não tem? Certo e como o senhor foi a sua convenção?

Assim eu cai dentro da área de magia negra eu tinha sete anos de idade, conheci vários exterminador. Conheci preto, conhece pulinho e ali fui me envolvendo NE. Quando tinha sete anos de idade, foi quando eu fui fazer parte de uma umbanda, fui ser o cabeça assim NE? Assim ser o cabeça pra ser o cabeça do terreiro, depois passei pra ser bruxo e ale minha vida foi uma vida, a partir daquele momento que eu tinha sete anos não tinha experiência, muita experienciais do mundo, mas vi que

nada aquilo que o inimigo oferece é bom. E ali fui comecei a trabalhar com sete anos de idade e ali fui fazendo o que o inimigo queria, passei sete dias dentro de um quarto escuro, com vários, tipos de magia negra, tudo o que ele me dava eu comia o que tivesse galinha, carne crua, a gente comia, e ali quando eu cheguei a fazer ser cabeça, pede raspagem da cabeça, conheci vários altos bruxos da sociedade, conheci tio Chico, o ex bruxo, conhecia esse caveirinha, conhecia mãe Diná, e conheci NE ? o pai de santo daqui do Pacheco Beto, conheci o outro de Jaboação que era Vadinho, e ali quando meus pais vieram descobrir já era tarde NE, não tinha mais como eles dizerem que não, e minha vida começou a partir de sete anos de idade segui o inimigo, segui o inimigo até os vinte e um anos, a partir de vinte e um ano. DEUS pra ele me dá a vitória, teve que criar um reboiço, por causa dos meus pais mim botaram no outro lado, morei um ano e seis meses com minha cunhada, ali ela era evangélica, e ali foi quando fui ter um encontro com JESUS NE? Conhecia JESUS só de falar, mas de ter encontro com ele pessoalmente eu não tinha experiência. E ali tive vários problemas de doença, teve problema de febre reumático, quando o inimigo tentou tirar a minha vida, mas DEUS pela misericórdia do senhor ele não permitiu, que era “plano” de DEUS na minha vida, ali quando eu entreguei a minha vida pra JESUS, eu sente assim uma assim um peso saia do meu corpo que saia assim que eu ficava aliviado, mas satanáis sempre dizia: “eu vou levar tua vida.” e DEUS sempre dizia que assim a minha vida tinha dono, que era dele, que ele me botou pro outro lado pro projeto, pra uma obra, e ali tou ali até hoje NE dando gloria a DEUS e aleluia, e teve uma experiência terrível com o inimigo.

Certo, a sua relação com esse pessoal, com preto, como foi o seu envolvimento?

Com preto, eu conheci preto através do meu irmão que trabalha em cavaleiro e ai me apresentou meu irmão, meu irmão apresentou preto, e ali preto ele entrou em contato comigo, como assim NE? Ai a gente pegou vários tipo traficante de droga, ele botou uma arma na minha mão, como a turma do alto são Sebastião já conhecia ele, botava o terrorista aqui em cima, no alto da besta, no alto do cristo, e eu fazia

ponto de trafico de droga, eu era um dos melhores aviõezinhos dele, e ali quando queria sair do mundo da criminalidade, ele sempre mandava alguns deles me matar NE? Mas não conseguia.

Não conseguiria NE?

Não conseguia porque DEUS sempre dava livramento.

Certo, mas o senhor andou só eles? E tal?

Andei com eles, conheci várias boca de fumo, conheci vários lugar que eles freqüentava, uma richa que ele tinha com pulinho, foi ale em Tejipió que teve um tiroteio, eu tava no meio daquele tiroteio também, troquei bala com Pulinho e depois eu queria passar pra gangue de pulinho e não podia porque eu queria sair da gangue de Preto, e quando eu vim queria sair já era tarde de mais, mas DEUS pela misericórdia tive força e sai.

Em algum momento o senhor na sua vida algum risco de vida alguma coisa?

Passei risco de vida, troca de bala dia de cavaleiro sempre tinha, final de semana, cheguei ate ser preso, uma vez, mas não desci pro Cotel, porque ele pagou minha fiança, uma fiança caríssima naquele tempo e depois voltei de novo pra criminalidade, e DEUS, teve um ponto que mim libertou

E como foi a sua libertação mesmo?

A minha libertação mesmo, foi quando chegou o ponto de meu pai não querer dentro de casa, eu dentro de casa, ele tava vendo que a minha vida tava na mão do inimigo ai botou pra fora de casa, fui morar com minha cunhada e ali DEUS ele teve o encontro comigo, que ele fez, "botei tu aqui disse La do pra ele satanás na te traga, porque eu tenho um plano na tua vida", e ali foi em 2003, dia 23 de agosto, dia 1 de agosto de 2003, que eu entreguei a minha vida para JESUS.

Mas o senhor assim no meio da igreja pelo fato do senhor ter vindo desse caminho, o senhor se sente discriminado por alguém, não?

Agente sente NE? Um dia a pessoa pelo um mando do trafico de droga, passou pelo terreno de umbanda, porque é diferente, no que agente tem preconceito ainda por causa do racismo, tanto na área de negro como na área de deficiente, o povo ainda tem preconceito.

Certo, mas dentro da igreja, a igreja lhe recebeu bem, não?

A onde eu estou, onde eu faço parte hoje, eu dou gloria a DEUS que o presbítero mim acolheu, mim dá força, mim dá mão amiga, a hora que eu preciso conversar algo, Algo particular com ele, ele sempre ta ali mim dando apoio, mim dando a mão, tanto ele como a minha dirigente, algum presbítero, algum diácono eu mim sinto bem, na minha igreja que eu faço parte.

Assim o senhor não tem receio de falar do passado?

Não tenho receio de falar do passado NE? Porque DEUS ele, quando agente experimenta uma coisa do mundo, DEUS sabe, ali é pra gente modificar nossa alma, quando a gente tem um encontro com JESUS fala NE? Pra aquelas pessoas que ta La fora que o inimigo não tem o q da, ele só vem pra matar roubar e destruir NE? Ele mostra um lado que é bom, mas que não é, que leva agente ao fundo do poço.

Como é que o senhor vê a igreja hoje, hoje assim qual é como o senhor vê a igreja?

Hoje eu vejo a igreja assim, graças a DEUS pra onde eu tava onde eu tou hoje eu acho que a igreja é um bom lugar NE

De falar de JESUS, dizer que JESUS salva que JESUS vem e vem buscar um povo NE e tem amor ao próximo.

Certo oh irmão o senhor pode falar também em relação a assim, o senhor tem algum, receio de falar assim tem medo de alguém talvez lhe fizer algum mal ou o senhor ta protegido como é essas coisas?

Hoje eu dou graças a DEUS que tal protegido, hoje eu dou gloria a DEUS, aonde eu chego, eu falo do amor de JESUS eu não tenho medo. Falo quem eu falo do amor de JESUS eu tenho medo. Falo quem eu era quem eu sou e não tenho daquilo que falo.

Entendi, o senhor conhece outras pessoas também que viveu nessa vida de criminalidade que também são convertidos, não ?

Conheço várias pessoas, são convertidos, tem um colega meu que ele também passou pela magia negra, passou mais tempo do que eu, ele quando, quando ele trabalhou na área de magia negra ele tava com seis anos de idade saiu aos vinte e cinco, faz uns seis anos, e mora perto da minha casa, é um vaso na mão do senhor, que DEUS ele tem honrado, DEUS é na vida daquele irmão, e todo mundo aonde ele chega é bem recebido, e bem assim, o povo acolhe ele, quando ele fala do testemunho, DEUS ele faz presente na vida dele e vê que o mundo La fora não tem o que dá.

Certo, e pessoas que foram do crime mesmo?

Do crime eu conheço ainda NE tem, eu conheço Preto ainda, Preto de vez em quando ele liga pra mim.

Ele é crente?

Ele é crente, mas não ta aqui em cavaleiro e ele ta morando em fazenda nova, e ele se converteu, faz uns quatro anos que ele se converteu ele liga pra mim e diz "Luiz quem agente era e quem agente é hoje" eu digo :” é Preto, quem agente era, hoje

agente é nova criatura na mão do senhor, porque o mundo lá fora não tem o que dá, porque satanás quando ele se apossava da vida da gente, agente ficava cego NE de uma hora pra outra tirar vida, que não tinha nada a ver, muitas pessoas morria inocente.

Muitas pessoas morreram inocentes?

Muitas pessoas morreram inocentes!

Entendo, quer dizer que Preto é um das pessoas

Preto foi um dos cabeça que eu andei com ele, que hoje eu dou graças a DEUS que ele ta na presença do senhor

Amém irmão, então muito bom muito obrigado pela entrevista, sua história foi muito boa mesmo.

De nada.

Entrevistado 5: Josias Paulo da silva

É irmão Josias você gostaria de falar sobre o seu passado?

Bom meu querido amado irmão, eu gostaria por que das coisas que vou falar muitas pessoas que vão ouvir sobre a minha vida, vão tentar ou que estejam envolvidos em algum algo, que passou da minha vida ele vai ouvir e vai tentar mudar o algo que esta acontecendo na vida dele, eu gostaria muito de falar sobre o que aconteceu comigo eu não mim alegre, pelo que, pelo que eu passei, mas eu agradeço a DEUS por essa oportunidade que DEUS esta dando pra gente conversar sobre isso.

É como o senhor se sente, é falando sobre o seu passado?

Eu sou sincero a você que eu não mim alegre com o que passou... Com o que aconteceu na minha vida mas mim alegre hoje em dia em CRISTO JESUS para explicar o que aconteceu, pra muito pessoas sair do meio de onde eu tava, como DEUS mim tirou.

fale sobre a sua convenção em que circunstância o senhor o senhor se converteu?

hum eu mim converti há 2 de dezembro de 1982 e, eu vim de um bebedeira, que gastei no final de semana 800 R\$ entre bebidas mulheres e amigos, e dali fui pra casa do meu cunhado, e de La eu fiquei La e quando foi no domingo, fui convidado pelo o meu sobrinho e agente foi pra igreja, e La eu mim converti na ultima hora que o irmão, lançou o convite eu falei pro meu sobrinho, que ainda ia ter outro convite, e ele disse não, não vai ter mais, e eu mim levantei naquele momento, e que foi muito peso pra eu mim levantar, como uma corrente como algo pegando assim nas minha pernas, mas pra hora e gloria eu mim levantei DEUS mim deu força naquele momento, e eu pude andar e pude ir até a frente e minha irmã Sandra que mora aqui perto de mim, ela quase que desmaia na igreja dizia:”meu irmão esse daí, esse daí crente, é difícil.” e depois que mim converti até famílias minha dizia a mim somente uma semana, meus colegas apostaram grades de cerveja apostaram dinheiro, era uma semana 15 dias e um mês pra eu pra eu voltar pra o mesmo tempo, pra o mesmo lugar da onde eu vim, mas só que DEUS mim segurado nas minha duas mãos, e eu estou aqui pra contar esse testemunho.

essa descrença dessas pessoas que conheceu o seu passado NE e não acreditava que o senhor se firmaria na igreja, mas em que circunstância o senhor viveu esse passado alguma coisa o senhor podia relatar?

pois não meu amado, é eu nasci no lar evangélico e com 13 anos, eu comecei mim prostituir, e de La eu comecei a tomar, cachaça depois cerveja e foi gradativamente aumentando, de La com 18 anos, entrei e já comecei a procurar outros lugares mas pesados, é foi o tempo com 20 anos eu entrei, na policia e começou daí começou a trajetória da minha vida e comecei com 13 anos 14, 15, 18 20 quando foi com 20 anos em diante depois que eu entrei na policia foi que eu foi que piorou a situação diver de melhorar eu fui piorando, é muitas vezes é eu saia de casa e ia beber, ia

nunca mim droguei, eu passei pela maconha eu experimentei ela, mas não foi não gostei, mas aquilo ali já era DEUS na minha vida, por que meus pais sempre estavam orando por mim e dali pra frete com depois de 5 anos de policia eu fui excluído, ai comecei a mim envolver com pessoas que bebiam muito, é até pessoas drogadas, mas eu nunca mim droguei, pessoas que andavam armadas, com pistolagem, ai eu comecei a mim envolver, que dizer ma minha vida eu nunca matei ninguém, mas já fui segurança de pistoleiro, e uma certa vez teve um depois que eu mim converti, La na frete teve uma irmã que perguntou, ela falou assim pra mim: "irmão tem um rapaz que passa por aqui, e ele andava com pistolagem e ele andava armado e ele bebia tomava cachaça não respeitava ninguém, agora ele se diz crente se diz salvo em CRISTO JESUS." Eu olhei pra ela eu disse: "a senhora gostaria que esse homem voltase ao que era? Andasse armado andasse procurando confusão e não respeitasse ninguém?," ela disse: "não meu irmão." Então você estar certo, que dizer tudo que, tudo que DEUS fez na minha vida foi algo diferente, e quando foi depois que eu ainda viajei pra São Paulo, voltei pra que arrumei outra mulher que era espíritas, e entrei no espiritismo, no espiritismo foi aonde eu vi muitas coisas erradas ali dentro, eu vi gato a turma matar gatos, matar bicho e sempre eles diziam: "tudo que você pedir é 50% pra você e 50% pra pessoa." Eles nunca diz a você, que você é campeão, mas que você é um derrotado, por que se você pode uma coisa a eles diz logo o... caboco la o pai de chiqueiro como eu chamo, ele diz: é 50% pra você e 50% pra pessoa. É prejuízo, prejuízo pra pessoa e prejuízo pra você, quer dizer eu entrei nesse meio eu tava La dentro, eu e minha outra esposa, que eu já arrumei, e daí sempre bebendo, sempre andando com as pessoas de de , curto o pavio, pessoa dentro de pistolagen dentro de Jabotão que eu andei que não vou tocar nos nomes, que pra guarda mas as pessoas, mais eu possa até falar que é um algo aqui, é andei muito com é Carneiro, que ele foi preso agora a um tempo atrás, sou tosse agora pouco é PM, Russo, Neneca, tudo pessoas que Envolvidas em crimes, eu fazia segurança de Carneiro , agente se, era envolvido a li fazia reunião aqui encima na Santa cruz que dizer isso todinho, todinho envolvido e eu no meio, quando foi um certo dia que, eu já li contei , que eu mim converti ai começou a mudar minha vida fui no grau foi numa curva de 380 na minha

vida que mundo completamente a minha vida, completamente a religião, é mudou a minha vida mudou por completo, e a pessoa que quer ver que quer aprender ele tem que entrar pra poder ver DEUS operar, depois disso comecei sentir a... o algo diferente na minha vida, quando eu chegava nos lugares onde estava tudo mundo, bebendo ou reunião eles perguntaram:” irmão o senhor ta na lei ainda?” eu dizia estou, ore por mim pra eu sair daqui, eles , se você tiver conversando com pessoa que bebe, que fuma, uma pessoa que é pistoleiro, um pessoa que é matador uma pessoa que no meio da que Le movimento ali, a primeira coisa que ele pede é oração, ai é quando você ver DEUS operar, DEUS trabalhar, ele mim tirou e hoje eu sou grato pra o senhor por tudo que ele tem feito na minha vida a mudança, mudança de vida agora só que agente temos que procurar andar na presença do senhor, ele falou até pra Abraão NE ? “Abraão anda na minha presença e ser perfeito, Abraão não tinha feto nada quanto mais eu, que andava no caminho que era pior que a sarjeta da rua mais próxima, mas a mudança primeiramente DEUS na minha vida, e segundo, o apoio que eu tive na minha família, dos meus pais, e o apoio de dentro da religião da nossa assembléia de DEUS, eu tive apoio de presbítero, pastores, evangelista, dirigente de circulo de oração que mim apoio, mim ensinou a dar os versículos, mim ensinou a cantar, eles elas ali pega agente como uma criança pra dar o leite e começa a ensinar ler um versículos pra igreja ali agente começa a aprender e ad li pra frente eu comecei a andar, e comecei a correr dentro do circulo de oração, e ver DEUS operar, DEUS trabalhar e na minha vida hoje em dia eu tou com 7 anos de evangélico, e as coisas mudaram muito por completo na minha vida, eu hoje em dia eu sou grato ao senhor, até um casamento DEUS mim deu, eu tava com um ano desempregado, e DEUS mim deu 200 R\$ todo o mês, 200 R\$ todo mês, todo mês eu ia pegar 200 R\$ sem trabalhar, ele mim dava, um pessoa vinha e mim dava 200 R\$, depois que eu arrumei um emprego eu disse agora não precisa mais não, eu agora tou trabalhando, mas ate eu desempregado, a pessoa chegava e tirava do banco de banco de Brasil e mim dava 200 R\$, ele sustenta do jeito que ele sustentou, ele sustentou Elias, com pão e carne, ele mim sustentou todo mês com 200 R\$ pra eu mim manter eu estava muna casa sozinho, já tinha mim separado da minha segunda esposa, quando foi com um ano ele mim deu essa

bênção que eu tenho hoje, é a cantora Edenilza Lopez a tia Iza, e... sempre quando eu conto meus testemunho a ela, ela diz, toda vez que você conta esse testemunho, eu tenho uma surpresa eu tenho algo que você, não, eu digo não porque agente vai se lembrando de mas coisas NE?

Vai se lembrando de tudo que vem acontecendo em nossa vida o que aconteceu eu sei que nunca é bom agente relembrar coisas ruins, mas sempre é bom agente saber por onde agente passou, para as pessoas que vem não cair no mesmo abismo que eu cair, porque se você voltar um pouco atrás você vai ver, comecei com o que? com 13 para 14 anos na bebida, prostituição, e nos amigos, depois que eu me converter foi que vim vê que o amigo maior que nos temos se chama Jesus, Jesus, o nosso Deus, porque amigo aqueles, esses amigos que levam para a mesa do bar, e tem mas, arma! a hora que você quiser, que você quiser andar, quiser uma arma, quiser uma droga, quiser uma bebida, eles estão pronto para dar, no dia que você chegar com fome, quiser um prato de comer ninguém dar, ninguém quer dar um prato de comida a uma pessoa dessa, agora se você quiser uma arma para matar alguém ele da na hora, se você quiser, beber ali, whisky, cachaça, cerveja, é pago na hora.

Mas amigos sim! eu encontrei dentro do evangelho, dentro a onde Deus me colocou, e esta oportunidade que eu tive eu sempre peço a Deus, antigamente eu dizia assim Deus segura na minha mão, eu hoje, eu digo, Deus segura nas minhas duas mãos, por que não tem coisa melhor do que este com Cristo, e esta com Deus, e a religião mudou, mudou completamente a minha vida, muita gente diz assim: não... eu posso deixar de beber e de fumar, sem ser evangélico, tudo bem! Mas a mudança completa só quem faz é Cristo, por que a qualquer momento você pode voltar ou fazer um algo pior, mas com cristo no barco vai tudo bem, eu sou grato ao senhor, pelo que ele tem feito pelo que ele tem dado a mim, o que ele tem, agora digo uma coisa a você: "agente que somos evangélico, passamos decepções, passamos lutas, angustia, passamos humilhação", mas sempre eu digo uma coisa: "que é melhor com Cristo de sem Cristo." E eu tenho fé em DEUS, que um dia, eu vou morar no céu, o inimigo ele fique bem longe, por que eu entreguei a minha vida e o meu coração ao senhor, agora sou falho meu irmão, sou falho, sou pecador, mas eu tenho uma coisa

a dizer: eu tenho Fé em DEUS_ se ele continua segurando a minha mão como ele tem segurado, eu não vou voltar a comer o mesmo vomito, como diz a escritura, o cachorro voltou a comer o mesmo vomito, e o cachorro quando ele vomita ele dá uma volta, e vem come aquele vomito que ele jogou, que botou pra fora, então se agente deixar o evangélico e voltar a beber fumar, a se prostituir e a colocar nos quartos, e dizer que, que sou mas que os outros, então que dizer que eu voltei a comer o mesmo vomito eu tenho fé em DEUS, que nunca mais vou voltar para ali e comer o mesmo vomito, pelo o apoio dos evangélicos que mim deram.

Amem

irmão Josias, fale alguma experiência sua difícil que o senhor passou nessa sua trajetória no passado.

É... eu posso falar meu amado irmão sobre, Lá em Muribeca eu trabalhava com esse grupo que a gente trabalhava, ao todo era 11 pessoas, 11, tínhamos uma faixa de 6 militares eu ex PM tinha, mais uns ex PM também no meio e... esse grupo da gente que, ele foi quase diz feito, e a gente se juntou eu e outro pistoleiro, e a gente abriu uma, Lá em Muribeca, um lugar onde só tinha ladrão, e a turma roubava no na entrada de, quase perto de frente ao lixão de Muribeca, de saindo de Jaboaão pra Lá do lado esquerdo, é... depois da compra, e ali a gente botou a segurança da gente, ele e eu nos dois, a foi passando o tempo, e as pessoas gostaram, quando era dia de sábado de manhã a gente fazia a... e a sair em casa em casa, a gente não pedia, a gente batia na porta, e perguntava se eles podia ajudar os guarda do apito, e ali as pessoas ajudavam a gente de coração, a gente nunca chegou em canto nenhum pra exigir algo de ninguém, nada a gente chegava e perguntava assim: vocês querem ajudar ?. então aquela se comprometiam com a gente pra ajudar 2,3 1 real, 5 real tem 1 que dava 10 real outro 15, outro, e quando era é mais ou menos 11;00 horas meio dia, aquele dinheiro ali a gente dividia entre eu e ele, e nesse dia eu tinha, eu gostava sempre de, quando eu passava na barraca tomava uma dose de bebida de wihisk, e... ali naquele loteamento tinha um bom wihisk, dreia, eu tomava dreia, e quando foi a tarde eu fui pra casa tomei banho a gente

dividiu o dinheiro, e quando foi a noite a gente tava La junto, e La eu tive uma discussão com ele, sobre a segurança que ele tava achando que eu tava, pegando dinheiro mais do que ele, e a gente discutiu, e nessa discussão, que eu ia puxar o revolve e ele ia puxar o dele quase que a gente se matava ali naquele momento, hoje em dia em casso passado ele, é colega meu a gente se fala e a gente se abraça ele diz irmão ore por mim, e eu tenho orado por ele, ele é uma pessoa excelente, mas naquele dia quase que a gente mata o outro, por causa de dinheiro, ele pensava que eu tava pegando dinheiro, mais do que ele.

Entrevistado 6: Roberto

você gostaria de falar sobre o seu passado?

Acredito que não porque passado é passado, tem passado que não vale nem a pena falar, o que vale é hoje.

Como você se sente falando sobre o seu passado?

Eu mim sinto... Um pouco contornado um passado tenebroso e acho que passado um pouco negro prefiro não falar.

fale sobre sua convenção como se deu a sua convenção?

Jesus mudou minha vida mudou minha vida social, espiritual e hoje estou totalmente bem se eu soubesse que ia era assim eu teria aceitado mais outra vez, porque a convenção quando Jesus cristo convence o homem do pecado ta convencido e o homem ele re entrega o homem a sociedade de novo enquanto a sociedade reprova ele transforma e re entrega a sociedade e a sociedade tem que abrasá-lo porque ele é o novo cidadão tanto, tanto espiritual como cidadão de uma sociedade .

Você tinha sido evangélico antes?

Não, nunca não só ouvido somente ouvinte.

Qual a importância da igreja pra você ?hoje .

Hoje a importância da igreja é fundamental porque se não fosse a igreja eu, eu não seria, eu, eu não sabia o que seria de mim não só de mim mas como muitos que teve uma vida metendo da das drogas na bandidagem e a igreja tem o seu papel na

sociedade de transforma o homem e ai da humanidade se não existisse a igreja o mundo tava no caos.

Como você explica é essa sua mudança de vida?

É eu explico porque hoje, **hoje eu mim sinto bem melhor não preciso de um cigarro de maconha pra ver o dia brilhante nem pra ver o céu estrelado**, hoje eu não preciso de mais nada disso a outrora eu precisava pra encarar o dia ou resolver qualquer situação hoje eu não, hoje de melhor cabeça no lugar e que a vida tem o seu transtorno e tinha coisa que serve de experiência serve de experiência.

Você sofreu algum tipo de discriminação entre os irmãos da igreja?

Hum não, não na verdade discriminação sempre haverá independente de irmandade de igreja de local sempre haverá discriminação faz parte da nossa sociedade, mas não foi uma discriminação que nem a di hoje em dia minha imagem física e moral mas sempre tem.

É qual o testemunho de vida que você pra sua comunidade de fé?

A hoje eu sou uma nova pessoa e participo com isso hoje em dia, hoje eles ver que eu sou evangélicos mesmo NE, mim aceitam mesmo porque a minha mudança o meu comportamento minha ações meus atos e eles ver que hoje eu sou crente em cristo não tenho capa nenhuma não.

Você tem algum receio de voltar a vida que teve no passado?

Sangue de cristo tem poder mais nunca um passado tenebroso caninhos tortuoso de drogas prostituição, de armas essa vida não NE interessa não o que mim interessa é hoje, hoje sim hoje mim interesse, eu nunca pensei que de deixar, porque o mundo não tem o dar mesmo o mundo tem que dar o... o que o mundo tem pra oferecer é bebidas sexo prostituição assassinato trairagem tem pra oferecer

Entrevistado 7: irmão Iraquitán Bizerra de Santana

Irmão Iracatan, o senhor tem algum resenhor de falar sobre o seu passado?

Não.

É como foi a sua convenção?

A minha convenção, a minha convenção verdadeiramente Deus marcou um encontro comigo e até hoje eu estou nesse caminho do evangélico.

Qual a importância da igreja pro senhor?

A importância da igreja do senhor, é servir a Deus com fidelidade a uma transformação do homem quando ele se entrega para Cristo.

Mas para o senhor qual a importância da igreja de que forma ela contribuiu ?... como foi assim o seu passado foi um passado difícil fale um pouco .

Foi um passado difícil porque fui criado com amor somente de mãe e não de pai foi um sofrimento muito grande que mim levou até, até o perigo de coisa que não devia ne.

Entendo mas ai quando o senhor se converteu dentro da igreja o senhor sofreu alguma discriminação?

Pouco abraçados por uns por outros não como o verdadeiro Cristo não agradou a todos.

E hoje como é que o senhor vive sua vida hoje?

Vivo bem alegre satisfeito, até em que, que Jesus ele é o caminho a verdade e a vida e não tem outro caminho a não ser o evangelho?

E a quem o senhor atribui essa mudança de vida ?

A Deus primeiramente, Deus e verdadeiramente a o meu coração e eu deixei ele entrar e trabalhar na minha vida no meu coração ne.

O senhor foi liberto totalmente? Não tem algum resenho?

Não resenho não tenho nenhum porque quando ele chama quando o homem abre o coração ele transforma o homem das drogas NE a cocaína o crack a maconha a cachaça, então eu abrir o coração ele transformou numa medida que eu queria ser transformado e para isso acontecer foi necessário que desse um passo para ele.

O senhor tem algum resenho de voltar a essa vida?

Não, não cabe mas a mim eu voltar para o mundo porque o mundo, pra mim o mundo sem Deus não é nada, até enquanto eu não tinha paz e encontrei paz no nosso salvador Jesus Cristo, não encontrei paz no homem Nem nas drogas nem em canto nenhum a não ser em Cristo.

Entrevistado 8: pastor Rinaldo Borges

Pastor como o senhor entende o processo de ressocialização de pessoas que vieram no mundo do crime? Que contribuição a assembléia de DEUS tem dado em relação a isso?

Meu irmão veja bem a igreja tem dado uma contribuição muito grande nesse processo de ressocialização, é primeiro através da propagação do evangelho levando a mensagem de Cristo dentro do presídio e nós temos vistos o senhor transforma vidas, as pessoas que viviam na criminalidade ter uma mudança de comportamento de atitude, e é notável que essa mudança ela não é só notada somente por nos , ela é notada também pela direção do presídio, nos tivemos algum fatos por exemplo aqui no presídio Aníbal Bruno no pavilhão N que é um pavilhão que na antiga rebelião que houve a destruição parcial do presídio Aníbal Bruno, o pavilhão N foi o pavilhão que mas contribuiu para essa destruição então nos falamos com o diretor do presídio e ele nos deu liberdade de fazer um trabalho dentro desse pavilhão que era um pavilhão de segurança e nós fizemos um trabalho e hoje o pavilhão N que era o pior do presídio hoje é o melhor do presídio. então nos temos visto que o evangelho de Cristo tem mudado aquelas vidas tem transformado e não somente isso como também tem mantido a calma dentro do presídio, o sistema prisional ele é um sistema muito difícil, mas nos estamos trabalhando e agente ver também que além da propagação do evangelho a igreja também faz o trabalho de discipulado ensinando a palavra de DEUS a todo aquele povo e eles tem testemunhado a mudança neles mesmo, eles tem manifestado o desejo de melhorar. pela graça a DEUS alguns deles que hoje estão soltos estão na igreja

estão trabalhando em serviços normais aqui fora estão vivendo outra vida longe da criminalidade então eu entendo que a igreja tem um papel de fundamental importância no processo de ressocialização porque o sistema prisional ele ajuda mas ele não faz o trabalho completo ele faz a parte parcial que é a parte burocrática que nos podemos dizer a aplicação da lei e da disciplina porém a igreja ela faz a parte espiritual que é a parte fundamental no processo de ressocialização.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os nossos entrevistados são residentes e domiciliados no bairro de Cavaleiro, uns trabalham como vigilantes, outros trabalham no comercio de Cavaleiro e dois deles são pastores. Todos constituíram família e participaram da nossa pesquisa de forma voluntária. Dentre os entrevistados, O Pastor Rinaldo Borges não é nosso objeto de estudo sua participação na pesquisa foi no sentido institucional. (AD).

Iconografias dos Principais pioneiros da assembléia de Deus em Pernambuco e no Brasil.

ANEXOS

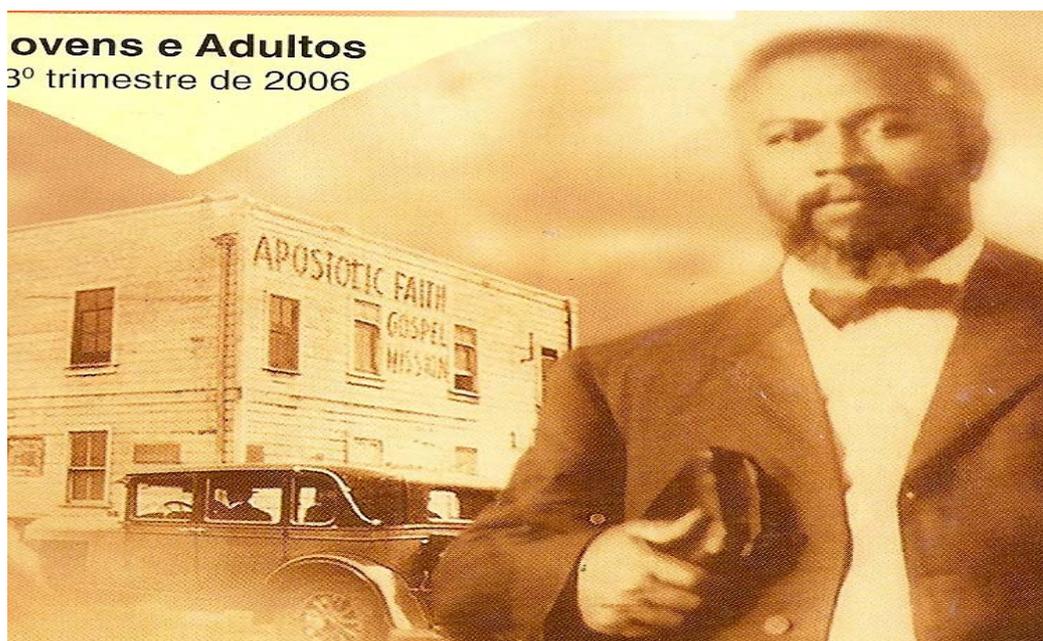


Figura 1 William J. Seymour, pioneiro do movimento pentecostal nos EUA



Figura 2 Missionário suecos, Gunnar Vigre e Daniel Berg. Missionários Suecos que introduziram o pentecostalismo no Brasil. Em 1911.



Figura 3 Missionário Joel Carlson. Responsável na implantação na Assembleia em Pernambuco 1918 .



Figura 4 Missionária Signe Carlson e família, esposa do Fundador da AD de Pernambuco.



Figura 5 pastor Jose Amaro da Silva. Um dos principais pastores nativos que administrou a Igreja até 1977.



Figura 6 pastor Isaac Martins Rodrigues. Foi Responsável pela AD em Pernambuco de Deus de Abreu e Lima.



Figura 7 Pastor José Leôncio. Foi o sucesso do pastor José Amaro da Silva e por eleição passou o governo nas mãos do atual pastor da Assembléia de Deus.



Figura 8 Pastor José Wellington, e esposa. Presidente da Convenção geral da AD do Brasil.



foto do Templo central da AD de Pernambuco



Figura 9 Pastor Paulo Leiva Macalão. Fundador da AD de Madureira Rio de Janeiro. Autor da maioria do hinos da harpa crista. Era um intelectual de família nobre do sul do país.

QUESTIONARIO APLICADO NAS ENTREVISTAS

- 1 – Você gostaria de falar sobre o seu passado?
- 2 – Como você se sente falando sobre esse seu passado?
- 3 – Fale sobre sua conversão.
- 4 – Você foi evangélico antes?
- 5 – Qual a importância da Igreja para você?
- 6 – Como você explica essa sua mudança de vida?
- 7 – Você sofre de algum tipo de discriminação entre os irmãos da igreja?
- 8 – Qual testemunho de vida você dá para sua comunidade de fé?
- 9 – Você tem algum receio de voltar à vida que teve no passado?